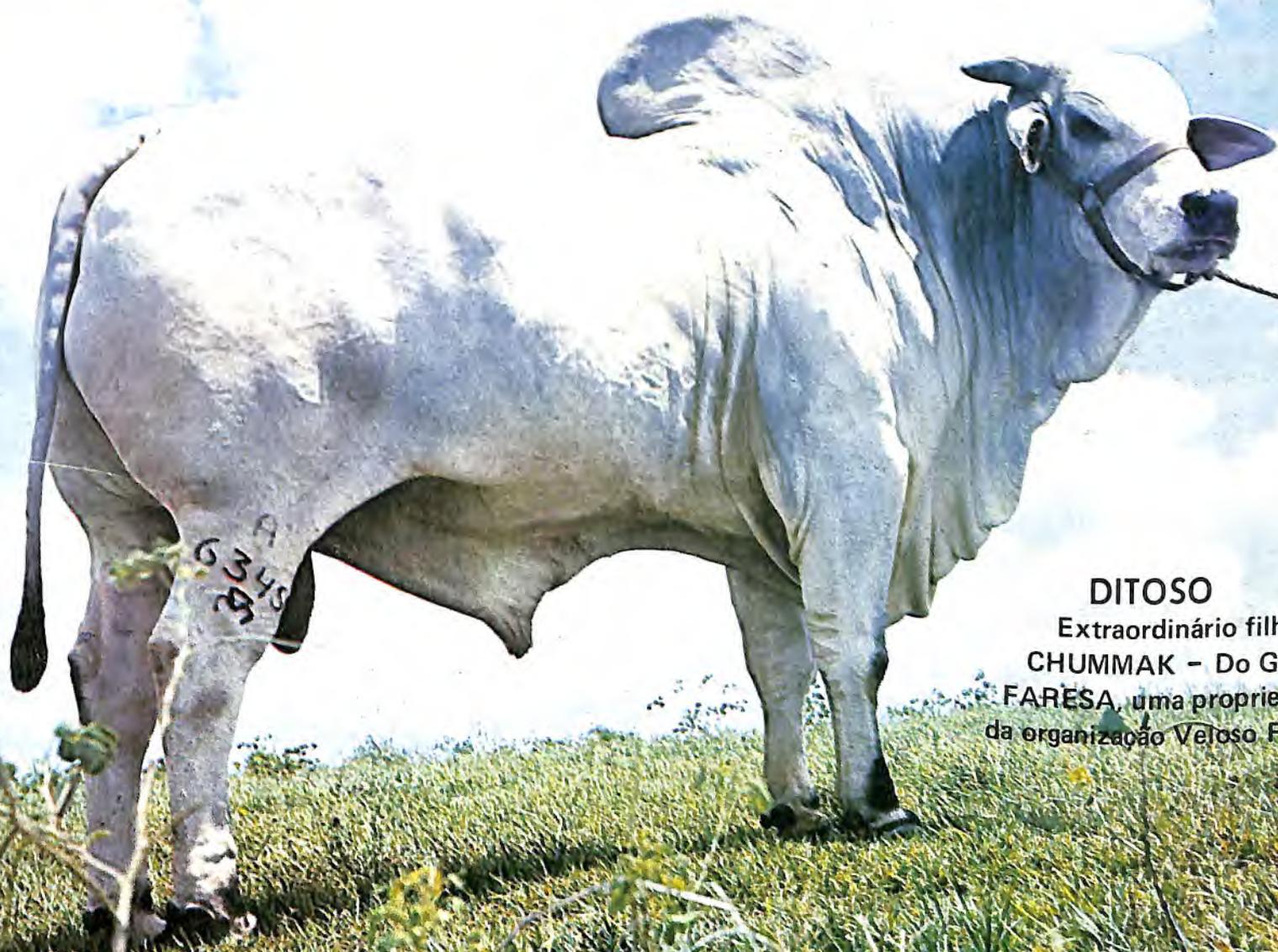


PARAIBA PECUÁRIA



ANO 2 No. 2



DITOSO

Extraordinário filho de
CHUMMAK - Do Grupo
FARESA, uma propriedade
da organização Veloso Freire

**19.^a Exposição Paraibana de
Animais prenúncio de um
grande sucesso**

NEW ARTICLES TRANSLATED
TO ENGLISH

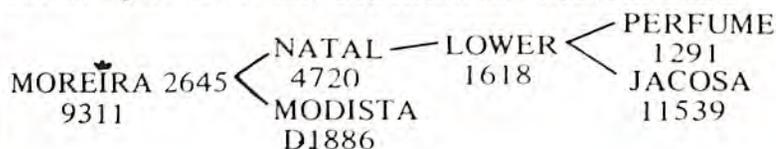
FAZENDA CAMPO ALEGRE

JOSÉ CAVALCANTE DA SILVA — Antenor Navarro, PB
Escritório: Rua Juvêncio Carneiro, 332 — Fone: 223 — CAJAZEIRAS, PB
Residência: Av. Rio Branco, 509 — Fone: 472 — CAJAZEIRAS, PB.



O REI MOREIRA - Linhagem ganhadora de peso. Viga mestra da raça Indubrasil.

1973 - 1º Prêmio, Campeão Júnior e Grande Campeão da Raça, na II Exposição de Gado Zebu, do Nordeste Oriental - João Pessoa, PB. • 1974 - 1º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça na Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados - Recife, PE. • 1975 - 1º Prêmio Campeão Senior e Grande Campeão na Exposição Nacional de Gado Zebu - Uberaba, MG. • Aos 46 meses - 1.086 Kg. • Em maio de 1977 - 1.100 Kg, sob regime alimentar adotado pela PECPLAN BRADESCO - Uberaba - MG.



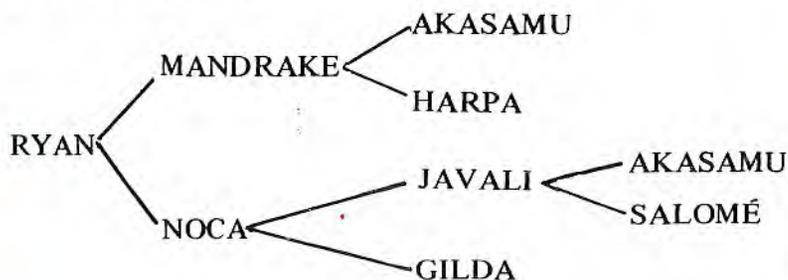
Celeiro de
Reprodutores
Indubrasil e
Nelore
SELEÇÃO
PO

JAMARU - JC - 73
Nascimento: 19 de junho
de 1975
Filho de MOREIRA e ARENA

Nosso rebanho Indubrasil é
inseminado com sêmen de MOREIRA
Nosso rebanho Nelore, com sêmen
de MANDRAKE



Todo Nelorista sabe que a linhagem AKASAMU é uma das mais pesadas e também a que imprime nos descendentes alta velocidade de ganho ponderal. Assim foi que optamos por AKASAMU e hoje, temos o prazer de mostrar.



● VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS ●



Sociedade Rural da Paraíba

Parque de Exposições "Carlos Pessoa Filho" Fone: 321-3467 e 321-4400 - BR - 104 - C.E.P. 58.100
Campina Grande - Paraíba - Brasil.

DIRETORIA

Presidente: Agrônomo Salvino de Oliveira Filho
1o. Vice-Pres.: José Barbosa Maia
2o. Vice-Pres.: Henrique Vieira de Albuquerque Melo
1o. Secretário: Virgolino de Farias Leite Neto
2o. Secretário: Leonardo Honório de Andrade Melo
1o. Tesoureiro: Manoel Alexandrino de Melo
2o. Tesoureiro: Antonio Vieira Lins

CONSELHO DELIBERATIVO

EFETIVOS - Arthur Freire de Figueiredo, Dr. Humberto César de Almeida, Dr. Antonio Correia Lima, Esaú da Silva Catão e José Gonçalves Filho

SUPLENTEs - Afonso Cordeiro Agra, Arnaldo Tavares de Brito, José Batista de Araújo, Fernando Barbosa de Melo, Antonio da Costa Gomes.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS - João Roberto Leite, Dr. Manoel Dantas Vilar Filho, Dr. Luiz Sílvia Ramalho.

SUPLENTEs - Dr. José Aderaldo de Medeiros Ferreira, Alvíno de Farias Pimentel, José Epaminondas Braga.

ASSESSOR DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Virgolino de Farias Leite Neto.

Uma publicação



EDITORA JORNAL DA PARAÍBA S. A.
Rua Otacílio de Albuquerque, 98 - CEP: 58.100
Telefones: (083) 321-2314 e 321-3658.
Telex (0832) 227 - Caixa Postal, 529
Campina Grande, Paraíba.

Presidente: José Carlos da Silva Júnior
Vice-Presid.: José Otto Muniz Falcão
Superintendente: Rinaldo dos Santos

Diretor Responsável: Rinaldo dos Santos.
Secretária: Margareth Leão
Fotografias: Wagner Pinto Peixoto
Arte e Produção: Marcos Tenório
Assessor Técnico: Virgolino de Farias Leite Neto
Versão p/ Inglês: Paul Collins
Colaboradores, articulistas: José Resende Peres (Rio de Janeiro), Santo Lunardelli (São Paulo), V. Coronado (Paraíba), William Koury (São Paulo), Eurípedes Oliveira (Paraíba), Walter Carvalho (Paraíba), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraíba).
Colaboradores, artigos técnicos: Paulo Roberto de Miranda Leite, Manoel Félix da Silva, Sílvia Carneiro Leitão, Moacir Omena de Oliveira, Ovídio Tavares Vinagre.

Composição, Fotoritos, Impressão: Grafset Ltda,
fone: 321-2090 • Campina Grande - Pb,

PARAÍBA PECUÁRIA

Fundador: VIRGOLINO DE FARIAS LEITE NETO

INFORMAÇÕES

PARAÍBA PECUÁRIA tem como meta a divulgação do rebanho nordestino em especial, assim como os métodos, sistemas e recursos empregados na sua manutenção, seleção e desenvolvimento. PARAÍBA PECUÁRIA é o porta-voz da classe rural e se propõe, ainda, a divulgar a orientação emitida pelos poderes constituídos, referentes às atividades do setor primário. A revista é editada na Paraíba. Quaisquer informações ou artigos de interesse especial podem ser solicitados e serão atendidos também no idioma inglês.

PARAÍBA PECUÁRIA provides information about Northeastern herds and the methods and resources employed by local farmers to bring about their improvement. PARAÍBA PECUÁRIA will also be publishing all Government statements concerning the Primary Sector.

PARAÍBA PECUÁRIA will provide the reader abroad with English version of any article of his interest. This can be done on request to our Office in Paraíba.



África do Sul



Angola



Argentina



Austrália



Bolívia



Camerum



Chile



Colômbia



Costa do Marfim



Equador



E U A



Gabão



Guatemala



Índia



Kênia



Madagáscar



Marrocos



México



Moçambique



Nigéria



Paquistão



Paraguai



Peru



Senegal



Tanzânia



Uruguai



Venezuela



Zaire



Zâmbia



Serra Leão

PARAÍBA PECUÁRIA é distribuída a pecuaristas, entidades de classe, órgãos de representação pública, instituições de Ensino afins, órgãos públicos e outros, a critério da Sociedade Rural da Paraíba, após preenchimento de solicitação de assinatura.

PARAÍBA PECUÁRIA não tem inclinação por nenhuma raça que integre o plantel nacional, por entender que, cada uma delas, no tempo e no meio adequado, é importante para a pecuária brasileira.

PARAÍBA PECUÁRIA não assume qualquer responsabilidade pela opinião emitida em artigos assinados, podendo mesmo divergir da opinião do autor.

ÍNDICE SUMMARY

	Página
Editorial	5
Reportagens	
- Programa de Inseminação Artificial no Estado da Paraíba	8
- Emater-PB a serviço da Agropecuária	17
- Escola de Agronomia do Nordeste - uma tradição no ensino superior rural	21
- O Pronasa e o combate a Febre Aftosa	22
Notícias da ABCZ	15
Artigos e Comentários	
- Quem vencerá a batalha? - William Koury	31
- Subsídios para o estudo da raça Nelore - Santo Lunardelli	32
- A carne poderia ajudar a salvar nossas dívidas - José Resende Peres	29
- Zoneamento da pecuária brasileira, uma necessidade. - V. Coronado	43
- O Brasil, o boi, a liberdade. - Eurípedes Oliveira	67
Especial: Campina Grande, sede da 19a. Exposição Paraibana	35
Panorama	50
Registro	73
Assuntos Técnicos	
- Uso do Esterco de Aves na alimentação de ruminantes	54
- Vitamina "A", para ruminantes	56
- Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários	57
Provas Zootécnicas	
- Controle Leiteiro	71
- Controle Ponderal	72
Pesquisa:	
- Riacho dos Cavalos	51
- Umbuzeiro: capital do Gir Leiteiro	11
- São Gonçalo: pioneirismo mundial	25
- Cidagro, uma força ativa na Paraíba	47

ÍNDICE DE ANUNCIANTES ADVERTISER INDEX

	Página
Afonso Macedo	28
Antonio Vieira Lins	63
Aron Jordão de Oliveira	49
CARIRISA Agro Pastoral do Carri S.A.	66
CEMARISA - Cerâmica Martins Ribeiro S.A.	9
Cia. Agro Industrial Irmãos Alexandrino	64
CIP - Cia. dos Irrigantes da Paraíba	25
COMAG - Comércio de Máquinas Agrícolas Ltda.	23
Edson de Sousa do O	27
FARESA - Fazendas Reunidas Redenção S.A.	capa
Fazenda Quandu S.A.	21
Fazendas Reunidas Quixaba e Trapiá	53
Fazenda Santa Lúcia S.A.	39
Fazenda Velame S.A.	64
Fazenda Violeta S.A.	38
Fiuzza Chaves	49
Francisco Braga de Lira	14
Humberto César de Almeida	65
Humberto Pequeno Madruga	24
João Roberto Leite	19
José Aderaldo de Medeiros Ferreira	12
José Cavalcante da Silva	2a. capa
Kubota Tekko	10
Laboratório de Solos, UFPB	68
Manoel Dantas Vilar Filho	61
Moinhos Hidráulicos Kenya	62
Nutri Paraíba Agro Pecuária S.A.	45
PAISA - Pocinhos Agro Industrial S.A.	30
PREMOL Indústria e Comércio S.A.	42
Purina Alimentos S.A.	45
Ragrol - Rações e Produtos Agropecuários Ltda.	45
Saulo de Andrade Maia	3a. capa
Senor - Sêmen do Nordeste Ltda	41
Valdemar de Sena Moreira	33

O CRIADOR COM A PALAVRA

"... Com que alegria recebemos esta revista que fala exclusivamente da pecuária do Nordeste! Nosso trabalho pela iniciativa, pelo fôlego e pela coragem... Criar boas vacas e abomas de gado Guizera, pular e alitar da raça Schwyz para cruzá-las no futuro. Embora mantenha uma bela Guizera puro, deixa de importá-la e registra-la, este ano, por falta de criadores para os produtos. Na mesma região, o nordeste da Bahia, os criadores pequenos e médios criadores não se preocupam muito com os reprodutivos e uma triste realidade. É impossível que a revista Paraíba Pecuária cresça..."

Francisco de Castro Nogueira
Rua Eng. Silva Lima, 99 - Nazare
Salvador BA.

PP - A situação está bastante difícil para todo mundo, Sr. Nogueira, mas sem alimentos ninguém vive. E o que constrói uma Nação é um povo bem alimentado, por isso o Governo já está voltando a olhar, novamente, para a agropecuária, o alicerce desta Nação. Faça um favor para a Pecuária Nacional, cuidando bem do seu Guizera PO, porque o idealismo de hoje será muito recompensado em um futu-

ro próximo, bem como o diz a História e a própria Estatística brasileira atual.

"... O produtor que não entende por que o Governo não temido a Cidagro para dar crédito ao produtor caprinha, com o crédito dele não há a possibilidade de ser atendido pelas entidades. Logo, não pagando, deixam assim, não há tempo hábil, não ficando assim, assim, assim, assim, assim. É uma situação que prejudica muito os produtores. E até hoje ninguém conseguiu dar crédito. Desalinhado um agente que não consegue dar crédito, que consegue dar crédito, mas precisa ser repaidado de avião. Dessa maneira, não há crédito que consiga pagar o alto custo do serviço, mas o Governo poderia racionalizar esse trabalho, aumentando o valor a ser pago pelos criadores. Bastaria a Cidagro, ou outro órgão, ou a Secretaria de Agricultura, agregar diversos criadores para racionalizar o custo individual. Não faltam criadores a solicitar o serviço, porque a caprinha é um grande flagelo paraibano..."

PP - Fica registrado aqui o recado, cabendo-nos lembrar que Paraíba Pecuária também solicitou uma pesquisa técnica a esse respeito, à UFPB.

FOTO EM DESTAQUE



Na Fazenda Violeta, aos 34 meses, na primeira parição, a novilha da foto tem dois bezerros. Fato raro, por isso, Paraíba Pecuária fez questão de fotografar para a posteridade. A saúde dos bezerros comprova o aprimorado cuidado técnico que o Eng. José Morato Filho estende a todo rebanho Nelore.

conversa ao pé da porteira

Uma grande lição ficará na memória dos que dirigem e dirigirão o País, a lição milenar, intrínseca à formação da Humanidade, que reza: "o alicerce de toda Nação reside na exploração do solo"

Quando o esforço dos dirigentes desviou a vista da agropecuária, deixando-a ao sabor do crescimento vegetativo e à inteira especulação de intermediários e interessados inexprupulosos, estava nascendo a célula-mater da crise que já vem perdurando há vários anos.

Não se nega que muitas iniciativas por parte do Governo lograram sucesso, mas em sua maioria, resultaram infrutíferas. E o resultado é que o País estará às voltas com a escassez de carne, dentro em breve, não obstante haja "planos" para que isso não ocorra. O assunto é polêmico, havendo os que alardeiam a futura escassez é os que alegam ser tal "profecia" sem fundamento, mas a verdade é que os primeiros sintomas já estão ocorrendo, com elevação oscilante de preço, em várias cidades brasileiras. O Brasil contava com muitos planos para evitar a falta de feijão e acabou realizando uma grande importação, apesar de isso constituir uma vergonha!

O Ministro Allyson Paulinelli, constantemente, tenta transmitir otimismo, visando uma tomada de posição por parte dos céticos e sofridos agropecuaristas. A única realidade otimista que se tem verificado, no entanto, é que a perspicácia dos criadores está sentindo a chegada da escassez, provocando um aumento nos preços da carne, em nível nacional, resultando num mingua-do pagamento por terem conseguido sobreviver a crise. Mas que ainda será muito mais glorioso que as importações de carne que poderão ser feitas.

O Brasil, celeiro do futuro, contando com o quarto rebanho do mundo, com um consumo "per capita" em elevação, embora com um rendimento de apenas 12 por cento, muito baixo, precisa da agropecuária em termos de subsistência própria. Mas, ao invés de estímulos ela tem suportado verdadeiras agressões mesmo sabendo que, no final das contas, quem acaba pagando pelos erros de planejamento é ela porque é o alicerce que suporta as paredes, quando estão ruindo. Porisso, acredita-se que antes de os dirigentes pensarem em promover mais uma importação de carne, pensarão duas vezes, afim de não asfixiar e desestimular, ainda mais os pecuaristas.

A atenção do Governo, nos últimos meses, deixa claro que a Agropecuária Nacional vai ganhar prioridade. Mesmo com a situação já irreversível, essa atenção poderá despertar o ânimo dos criadores e um novo impulso ser dado, colocando-se a Pecuária em seu devido lugar, o de base da economia de um País em desenvolvimento, podendo a crise atual vir a ser esquecida muito rapidamente, ofuscada pelos dias melhores.



NOSSA CAPA — DITOSO é um extraordinário filho de Chummak, pertencente à FARESA — Fazendas Reunidas Redenção S. A., composta pela Fazenda Morcego e Fazenda Pau-Ferro, em Gurinhém, PB; Fazenda Coitezeira, em Mamanguape, PB; e Fazenda Bastiões, em Alagoa Grande, PB. A FARESA é uma propriedade do Grupo Veloso Freire, especializada em alta seleção Nelore PO, em regime de insenimação artificial, utilizando sêmen da linhagem Karvadi, dentro das mais modernas técnicas de manejo. A FARESA inverte, anualmente, cerca de 1.000 cabeças na Fazenda Bastiões, mostrando seu grande potencial.

Correspondência ou contatos: FARESA — Fazendas Reunidas Redenção S.A. — Av. General Osório, 415 - 6o. andar — Fone: (083) 221-5195 — João Pessoa - Paraíba.



João Pessoa situa-se a beira-mar e abriga inúmeros escritórios centrais de fazendas situadas na região. — A great number of farms in the region have their central offices in João Pessoa.

lar interesse para os criadores de qualquer região ou País, onde o meio ambiente tenha similaridade com o da Paraíba. Sabe-se que as condições existentes nos desertos de Kutchu e de Thar, na Índia, são bastante idênticas.

O Estado mantém diversos polos de pesquisa científica, Riacho dos Cavalos, em gado europeu da raça Schwyz; Umbuzeiro, em gado zebu da raça Gir; São Gonçalo, em gado Mocho tipo Tabapuã. Também encontram-se rebanhos dispersos de outras raças em franca observação por selecionadores, tudo levando a indicar o Zebu como o gado ideal para a região.

Hoje, a Paraíba desponta no cenário brasileiro como um reduto de aprimoramento da mais alta confiabilidade. O próprio Governo do Estado providencia e fornece os exemplares de origem pura comprovada para acelerar a melhoria dos rebanhos. O Estado volta-se para a pecuária de raça.

Os frutos desse trabalho começaram a surgir, com a vitória de Moreira, em 1975, com Dacar, em 1976, com Magnésio, em 1977, todos com o título de Grande Campeão Nacional, em Uberaba; e Guarulhos, em 1977, em Goiânia.

Dessa maneira, a Paraíba credencia-se como um reduto de primeira ordem, a nível internacional, em termos de seleção.

PARAÍBA - TERRA DA PECUÁRIA DE RAÇA

O Estado da Paraíba é um dos menores Estados do Brasil, com apenas 56.372 km², situando-se na região Nordeste oriental, tendo grande parte de seu território incluído no "polígono das Secas", apresentando diversas micro-regiões com climas diversificados, a saber: quente-úmido no litoral, semi-árido no interior e temperado na serra da Borborema.

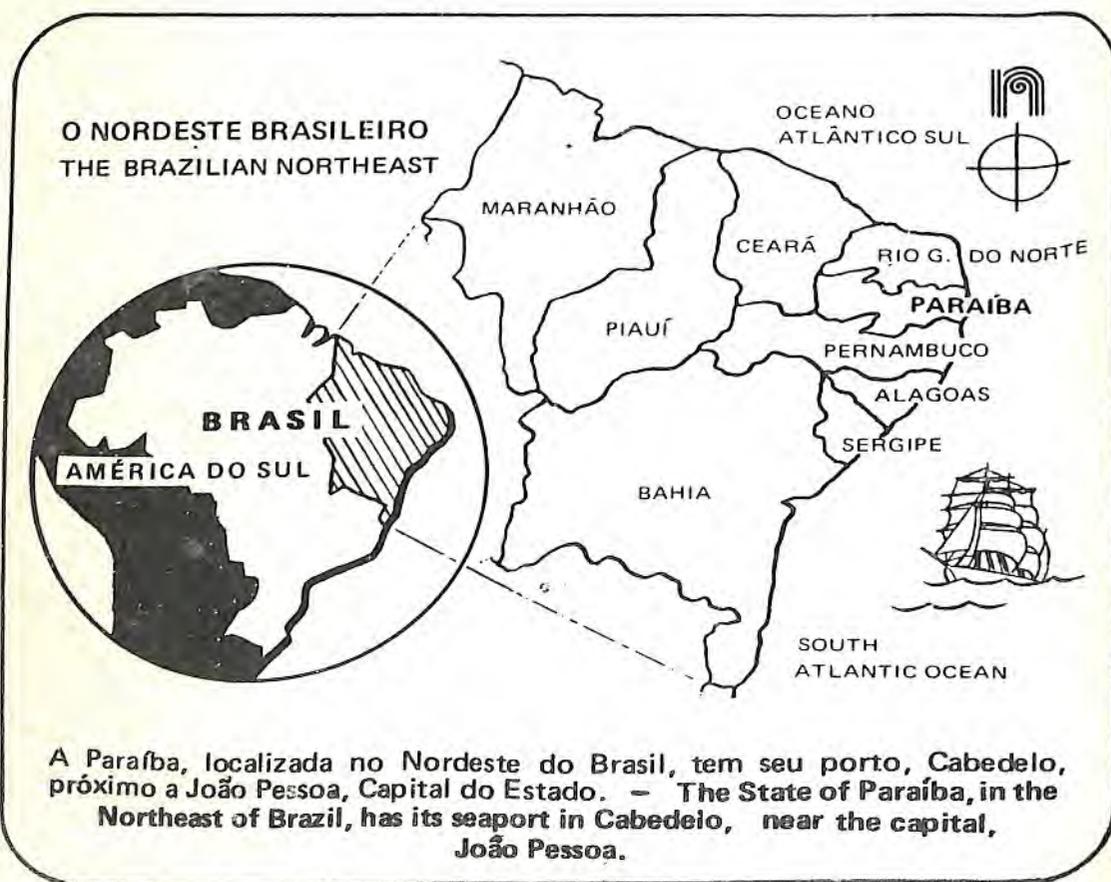
O Estado conta com vários Distritos Industriais, implantados com indústrias de porte médio e uma boa rede viária asfaltada. As principais cidades contam com aeroporto, e o Estado é servido pelo porto internacional de Cabedelo.

A pecuária paraibana encontra sua maior expressão no aprimoramento e comercialização das raças zebuínas, sendo hoje considerado um dos Estados mais avançados em pesquisas e soluções científicas, o que tem proporcionado uma melhoria indiscutível em seus rebanhos.

Emprega-se fartamente a inseminação artificial, havendo uma Central de Inseminação, de iniciativa privada em pleno funcionamento.

As condições mesológicas bastante agressivas da região; com um baixo índice pluviométrico, baixa densidade das pastagens durante boa parte do ano, temperaturas elevadas e muitos

outros fatores adversos e — em contrapartida — os excelentes resultados obtidos pela pecuária local; mostra que o rebanho estadual é de particu-





Campina Grande, entrocamento rodoviário e outro centro comercial, industrial e pecuário do Estado, abriga a SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA. - The office of the Sociedade Rural da Paraíba is in Campina Grande, an important commercial, industrial and farming center and a busy road-junction in the State.

PARAIBA - LAND OF BREEDER CATTLE

The State of Paraíba is one of the smallest states in Brazil, with only 56,372 Square Kilometers, situated in the Northeastern region, having a great part of its territory included in the "polygon of droughts", displaying various micro-regions with diversified climates, that is: humid-hot along the coast, semi-arid in the interior, and temperate in the Borborema Mountain Range zone.

The state has various industrial districts implanted with medium-sized industries and a good network of asphalt highways. The major cities include airports and the state is served by the international seaport of Cabedelo.

Paraiban cattle-raising finds its greatest expression in the upbreeding and commercialization of the Zebu breed: being considered today one of the most advanced states in research and scientific solutions, which has brought an unquestionable improvement in its cattle.

Artificial insemination is extensively employed, having a center for insemination, of private initiative in full operation.

The mesological conditions of the region-aggressive enough; with a low-scale rainfall, low pasture density

most of the year, hot weather and a lot of other adverse factors and - on the other hand - the excellent results



Grupo de novilhas meio sangue Pitangueiras com matrizes Zebu Europeu, mostrando as tentativas que se fazem no Nordeste para a formação de uma pecuária leiteira dos Trópicos. Group of heifers half Pitangueiras with European Zebu matrixes showing the efforts being made in the Northeast to form dairy cattle for the Tropics.

obtained by local cattle-raising; show the cattle of the state are of particular interest to cattlemen in any region or country where the environmental surroundings are similar to those of Paraíba. It is known that the existing conditions in the Kutch and Thar deserts of India are very much like those of Paraíba.

The State maintains various terminals of scientific research, Riacho dos Cavalos (Horsecreek) for the European breed, Schwyz; Umbuzeiro for the Zebu cattle of the GIR stock; São Gonçalo for the Mocho cattle, the Tabapua type. Other cattle can be found scattered, under candid observation by sorters. Everything points to the Zebu as the ideal cattle for the region.

Today, Paraíba appears on the Brazilian scene as the stronghold of upbreeding of the highest reliability. The state government itself provides and furnishes the proven specimens of pure origin, to accelerate the improvement of cattle. The state is facing pure-bred cattle-raising.

The fruits of this work began to appear, with the victory of Moreira in 1975, with Dacar in 1976, with Magnésio in 1977, all with the title of National Grand Champion.

Thus, Paraíba has qualified itself as a stronghold of the first order - on an international level - in terms of selection.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Fotos obtidas durante uma intervenção cirúrgica para formação de rufião e "toque" para acompanhamento de estado de prenhez, com a presença do médico veterinário Geraldo Soares de Oliveira, da Secretaria da Agricultura e Sociedade Rural da Paraíba.

Apesar dos esforços consideráveis que vêm sendo desenvolvidos pelos órgãos setoriais, objetivando o desenvolvimento da bovinocultura, não se tem verificado o seu crescimento satisfatório, mesmo apresentando uma taxa geométrica positiva de 1,2% ao ano, aprese-nte-se bastante inferior ao crescimento demográfico estadual, fato esse que tem provocado um aumento de transferência de recursos para outras Unidades da Federação, em decorrência das sucessivas importações de carne, a fim de suprir as necessidades internas da população.

A introdução de animais melhoradores no seio de uma exploração pecuária, através dos processos naturais de reprodução, requer bastante tempo, além de elevados investimentos na aquisição de um número suficiente de reprodutores de alta linhagem. Entretanto, urge que sejam tomadas providências para tal finalidade, num tempo mínimo possível e assim sendo, o Governo do Estado, está desenvolvendo o Projeto de Inseminação Artificial, visando aumentar o número de Empresas Privadas que praticam o processo.

VANTAGEM DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A Inseminação Artificial proporciona uma série de vantagens, quer de ordem técnica, quer de ordem econômica. Dentre as vantagens da Inseminação Artificial para os criadores, de grande ou pequeno porte, podem ser relacionados:

- Controle de doenças genitais que são facilmente transmissíveis pela monta natural, utilizando-se reprodutores reconhecidamente sadios.
- Ampliação da vida útil de machos de alto valor zootécnico, evitando seu desgaste com montas indiscriminadas e, às vezes, desnecessárias.
- Padronização e melhoria do rebanho a curto prazo.
- Possibilita o uso de sêmen dos melhores touros.
- Investimento baixíssimo em relação à aquisição de um reprodutor.
- Supera as situações em que o macho ou a fêmea não pode praticar a fecundação natural.

- Melhor controle de todo o rebanho.
- Facilidade para os Cruzamentos industriais.
- Baixo custo de manutenção.
- Alto retorno do capital investido.
- A seleção rigorosa dos animais fornecedores de Sêmen assegura maior proteção contra defeitos hereditários, evitando que fatores recessivos provoquem perdas.
- Elevação do padrão sócio-econômico do homem do campo e, consequentemente, sua fixação no meio rural, pela qualificação da mão-de-obra.
- Impedir a transferência de recursos para outros Estados da Federação, pela aquisição de reprodutores fora da Paraíba, produzindo, no próprio Estado, touros capazes de transmitir seus caracteres genéticos melhoradores, que serão usados no melhoramento genético dos rebanhos, onde não haja viabilidade para aplicação da Inseminação Artificial.

O PROGRAMA

A fim de possibilitar aos pecuaristas que apresentem estrutura operacional definida, os meios necessários de promover o melhoramento genético dos rebanhos, através de Sêmen de animais de comprovado padrão zootécnico, o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, instalou um posto de Inseminação Artificial na cidade de Campina Grande, que atende as micro-regiões do Agreste da Borborema e Brejo Paraibano. O referido posto de Inseminação conta com uma equipe técnica constituída por dois Médicos Veterinários e três Engenheiros Agrônomos, que dão assistência aos proprietários selecionados para a prática de Inseminação Artificial.

Basicamente, o Programa atua dentro do seguinte esquema:

SELEÇÃO DE PROPRIEDADES

A seleção das propriedades a serem beneficiadas ficará a cargo da Coordenadoria de Promoção Pecuária da S.A.A., obedecendo aos seguintes critérios:

- O imóvel deve apresentar estrutura operacional bem definida, possuindo o mínimo das instalações físicas necessárias à exploração pecuária, devendo dispor de meios que possam permitir a alimentação racio-



SEGURE SEU BOI COM TIJOLOS CEMARISA



CERÂMICA MARTINS RIBEIRO S/A (CEMARISA) - GUARABIRA - PB
 FAZENDA SANTANA - JOÃO PESSOA, PB
 Proprietário: Dr. ANTONIO CARLOS MARTINS RIBEIRO
 Escritório: Av. Sanhauá, 440 - Fones: (083) 221-4935/224-4556 João Pessoa, PB



CALI - 67
 7915
 SANIWAL 4930
 MEXICANA-JA B.454
 KILIMANJARO
 ANHANGUERA

Campeão em várias Exposições
 no Rio de Janeiro e no Nordeste

CEMARISA
 Tijolos, Elementos vasados,
 Telhas em vários modelos,
 Tijolos aparentes.

— VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS —

Um raçudo com força de muitos cavalos

O motor Diesel Tobatta é como um cavalo do Sertão Nordestino. É forte, raçudo e valente! Enfrenta qualquer serviço sem reclamar. De 4,5 até 14 cavalos, com radiador ou termo sifão, o motor

Tobatta tem um tamanho certo para cada necessidade. E se precisar tem a melhor assistência técnica desta terra!

Para irrigação, pecuária e outras tarefas importantes de sua fazenda, motor Tobatta é o certo! Conheça-o no revendedor mais próximo.



KUBOTA-TEKKO DO BRASIL
 IND. E COM. LTDA.

Av. Fagundes de Oliveira, 900 - Diadema - S. Paulo - SP.
 Fone: (PABX) (011) 445-4744 - Cx. Postal 09900

junco





localizadas em polos estratégicos, a fim de permitir a maior facilidade de comunicação entre o técnico assistente e o pecuarista.

Os proprietários selecionados pelo Programa, receberão os seguintes benefícios por parte da Secretaria da Agricultura e Abastecimento:

- Treinamento de inseminadores nas Centrais de Inseminação Artificial;
- Recebimento dos seguintes materiais indispensáveis à prática de Inseminação Artificial;
- Botijão p/acondicionamento de Sêmen;
- Caixa de inseminação;
- Cortador de ampolas;
- Pipetas plásticas;
- Luvas ginecológicas;
- Luvas plásticas;
- Seringa plástica;
- Ampolas p/inseminação (Sêmen).

Além da assistência técnica por parte da equipe de execução.

Após a concretização do Programa, cada proprietário passará a contar com um ou mais inseminadores na própria fazenda e com todos os conhecimentos necessários para dar prosseguimento às metas do Governo, melhorando, assim, todo o seu rebanho, dispondo de animais geneticamente melhorados.

Prevê-se que, dentro de poucos anos, o Estado estará imbuído devidamente, da consciência de que a Inseminação Artificial é o meio mais prático e econômico para desenvolver a nossa Pecuária. ■

nal dos animais, em caso de estia- gem prolongada.

O pecuarista já deve, pelo menos, fazer o combate sistemático às principais zoonoses e, uma vez selecionados, seguir um calendário de vacinação que lhe será entregue, oportunamente, pelos técnicos executores.

rá as falhas ocorridas no processo de Inseminação Artificial.

PARTICIPAÇÃO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

Serão instalados do Estado, onde se concentram as maiores percentagens da produção bovina, unidades de Inseminação Artificial, sendo as mesmas

SELEÇÃO E TREINAMENTO DE OPERADORES

A seleção dos operadores é feita pelo técnico executor do Projeto, juntamente com o proprietário do imóvel, objetivando, com isso, um maior relacionamento entre o técnico e o pessoal com que manterá estreitas relações. Os operadores receberão treinamento sobre a prática de Inseminação das Centrais e/ou Empresas Rurais que já praticam Inseminação Artificial.

EXAME E SELEÇÃO DE MATRIZES

Neste estágio, devem ser rigorosamente efetuados, pelos técnicos executores do Programa, todos os exames:

- a) Zootécnicos
- b) Ginecológicos
- c) Sanitários

INSEMINAÇÃO DE MATRIZES

Esse estágio será executado pelos operadores anteriormente treinados, sob assessoria direta do técnico executor do Projeto, que orientará e corrigi-





Encravada no meio de montanhas, poética e romântica, dando lugar ao surgimento de versos, desponta Umbuzeiro, modesta cidade onde está a capital brasileira do Gir Leiteiro.

Banhada pelos raios do sol candente, que ofuscam todo o Polígono das Secas, há já muitos anos que Umbuzeiro ouve cantar:

“O Zebu não custa. Vale.
No norte, nordeste ou sul,
não há doutor que me cale,
debaixo do céu azul...”

No começo do advento
do Zebu oriental
ele não teve incremento
no solo nacional...

Só depois que o mineiro
Indubrasil espalhou
e na serra de Umbuzeiro
o Gir Leiteiro apontou...”

(Fernando Baltar)

ESTAÇÃO DE MONTA

A Fazenda Regional de Criação “João Pessoa”, em Umbuzeiro, foi criada pelo Decreto n. 14.711, de 5

de março de 1921, com a denominação de Estação de Monta de Umbuzeiro.

Foi construída a partir de fevereiro de 1922 e teve suas instalações inauguradas em 14 de novembro do mesmo ano, pelo Agrônomo Epitácio Pessoa Sobrinho.

Já em 1932, firma o primeiro pasto artificial de capim gordura, para ensaios de pisoteio. Em 1937, Epitácio Pessoa Sobrinho continuou sua luta junto ao Ministério da Agricultura para o efetivo funcionamento do Posto Experimental de Criação, sugerindo ficar Umbuzeiro — exclusivamente — para a seleção de Zebu, dentre os zebuínos, aconselhando o Gir.

Até essa data, diversas raças haviam passado pela Fazenda de Umbuzeiro, mas nenhuma conseguiu obter um rendimento suficiente ao “olho clínico” de Epitácio Pessoa Sobrinho. Apenas o Gir conseguiu vencer o meio ambiente, numa adaptação espontânea e rápida.

Após vários anos de luta, o grande gado do Kathiawar indicado por Umbuzeiro e a palavra do líder, soou por toda região Nordeste:

“As raças finas mestiçadas diretamente com o gado crioulo produzem

tipos incapazes de vencer as resistências mesológicas. Só o Zebu nos encaminhará a solução desejada e, nesse ponto, é indiscutível a superioridade do Gir, que às vantagens peculiares do Indiano, resistência e precocidade, alia pronunciada adaptação leiteira, ponto de contato para a perfeita assimilação da qualidade das raças leiteiras de Origem Européia...”

Epitácio Pessoa Sobrinho

Vitorioso, na luta, em 1937, viu Umbuzeiro tornar-se o pioneiro de verdadeira seleção de Gir no País. Naquela ocasião, o interventor Argemiro Figueiredo apoiou a sugestão de Epitácio Pessoa Sobrinho e financiou uma viagem ao sul do País, para a aquisição de diversos animais para iniciar a mais perfeita seleção funcional do Brasil.

Por doação, conseguiu o touro Tietê e adquiriram-se as vacas Bonina e Ubarana. Foi esse o núcleo inicial que iria dar origem ao plantel de altíssimo grau de perfeição zootécnica, de renome mundial.

Os resultados não se fizeram esperar: completa adaptação ao meio, perfeita caracterização racial, morfologia harmoniosa, adaptação econômica e

elevado índice de fecundidade. E, assim, a fama chegou até Umbuzeiro.

Até o presente, mais de 1.000 reprodutores Gir saíram para as mais diversas regiões do País.

Em 1966, pelo Decreto n. 58.799, de 12 de julho, o Posto de Criação de Umbuzeiro foi transformado em Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", Projeto do Deputado Plínio Lemos, pela necessidade de conferir maior ênfase aos trabalhos da pecuária em seus múltiplos aspectos, através do atendimento aos criadores, no que diz respeito a orientação técnica da pecuária de leite e corte, em todo o Nordeste.

Até hoje, Umbuzeiro é a suprema garantia nacional de pureza da raça Gir, para duplo propósito.

O REBANHO ORIGINAL GIR

O Dr. Epitácio Pessoa Sobrinho, após eleger a raça Gir, como a mais indicada para o início dos seus trabalhos, foi buscar nos mais importantes núcleos de criação os animais e utilizou toda sua perspicácia, seriedade e objetividade para efetuar uma boa colheita.

A peregrinação em busca do rebanho original ficou descrita, da seguinte maneira:



Desde 1934, a Fazenda Regional de Criação vem se destacando como "capital do Gir Leiteiro".

1) Cidade de Franca (SP), junto ao criador Cândido de Sousa Pereira Lima:

- Guayra R.G. 1254 - Filha de Maxixe II e Paulicéia.
- Gazela R.G. 1255 - Filha de Maxixe II e Garrincha.
- Gironda R.G. 1256 - Filha de Maxixe II e Porongaba.

Nota: De Guayra, matriz de extraordinária força hereditária e excelente aptidão leiteira, uma das vacas-base da seleção leiteira do Gir no Brasil, destacaram-se os filhos reprodutores: Ebro, Faisão, Grajaú, Hazan (touro que constitui um capítulo à parte na história evolutiva do Gir leiteiro), Jazão, Marrocos, Nacarado, Palhaço,

FAZENDA QUIXABEIRA
Proprietário: JOSÉ ADERALDO DE MEDEIROS FERREIRA
SÃO MAMEDE - PARAÍBA

FABIOLA

CARNE E LEITE PARA OS TROPÍCOS

Endereço: Rua Desembargador Trindade, 150
Fone: DDD. (083) 321-6424 - Campina Grande - Paraíba.



Todo cuidado é dispensado aos finos exemplares Gir.

Shilling (filho de Grajaú com Guayra, ainda em uso na Fazenda Regional). O reprodutor Maxixe II R.G. 238 era filho de Maxixe Velho, filho de Rajazinho com a vaca Amarela, de João Rodrigues Cunha Borges, que por sua vez, veio do ventre de Retinha (importada). Rajazinho era filho de Rajá (Candula), importado em 1919, por Virmondos Martins Borges, com a vaca Mulata, importada por Cacildo Arantes.

2) Ainda em Franca (SP), junto ao grande girista Nilo Lemos, possuidor de famoso reprodutor Gaiolão, na Fazenda Jussara:

- Fortuna R.G. 115
- Núbia R.G. 720
- Safira R.G. 1260
- Lindóia R.G. 1262
- Sucena R.G. 1266

Nota: De Lindóia nasceu o grande raçador Jaguar de Umbuzeiro R.G. 1894.

3) Em Santa Rita de Cássia (MG), junto a Antenor Machado de Azevedo:

- Tietê R.G. 131
- Bonina R.G. 1252
- Ubarana R.G. 1251

Nota: Todos são descendentes de importações de 1920. Do rebanho de Antenor Machado de Azevedo originou-se o famoso Martelo R.G. 1, que era filho de Bolívia com Madras, ambos importados.

4) Em Santo Amaro (BA), junto a Otávio Ariani Machado, Fazenda Bom Gosto, em cujo rebanho havia sangue do mais famoso genearca das importações de 1930, o grande raçador Ghandi. Desse touro haveria de se destacar Bey e White, vigas mestras dos dois mais afamados rebanhos de Gir do Brasil:

- Malaia R.G. 1269 - Filha de Ghandi e Núbia III.
- Laguna R.G. 1268 - Filha de Ghandi e Maringá.
- Cravina R.G. 1261 - Filha de Ghandi e Ghandi III.

- Charada R.G. 1270 - Filha de Marajá e Charadi II.
- Grinalda R.G. 1257.
- Palestina R.G. 1267.
- Indiana R.G. 1259.
- Catu R.G. 1263.
- Cobiça R.G. 1258.

5) Também consta nos arquivos a entrada do reprodutor Budha R.G. 184, filho de Martelo R.G. 1 com Laranjeira, tido como transferido da F.E.C. de Uberaba para Umbuzeiro.

Na gestão do Dr. Ulisses Cansanção Accioli Filho, diretor da antiga Divisão de Fomento da Produção Animal - DFPA, localizada na rua Mata Machado, Maracana, Rio de Janeiro - foram adquiridos do sr. Renato Luiz Pinto, município de Miracema, RJ, as seguintes matrizes, no ano de 1962:

- Bordada - 884 - R.G. A-6827
- Carícia - R.G.-11.210
- Dalila II - B-2912
- Esquadra - R.G. 11.003

Os registros acusam, ainda, a entrada de:

- Oculito - 931 - R.G. 1222 - filho de Cajubi, R.G. 4377 e de Guilha R.G. 7839, vindo de Ituverava, SP, da criação de Nhozinho Barbosa.

- Diretor-020 - R.G. 1179 - filho de Pagode - VR - R.G. 1078, e Bodoquena - R - R.G. B.873. Foi introduzido, temporariamente, para "ligeiros repasses".

- CA - Catarata - 467 - R.G. I. 3235
- Mutuca - 534 - R.G. M.6017
- Novela - 561 - R.G. M. 6031
- Catira - 288 - R.G. 7032
- Marqueza - 013 - R.G.N. 3703
- Jarrinha - 1347 - R.G.H.8085

Estas últimas matrizes vieram de grandes centros de Seleção Leiteira de Minas Gerais e São Paulo, na gestão do Técnico Paulo Roberto de Miranda Leite.

NOVA ENTRADA DE REPRODUTORES

Ao ser transferida a Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", em 1963, da então Inspetoria Regional de Tigipió, de Recife, para o Ministério da Agricultura, na Paraíba, assumiu, temporariamente a direção o zootécnico Virgolino de Farias Leite Neto, permanecendo até fevereiro de 1964, quando foi substituído pelo engenheiro agrônomo e zootecnista Paulo Roberto de Miranda Leite que ocupa a direção até o presente.

Em sugestão, foram introduzidos no rebanho os seguintes touros:

- Colorado - 033 - R.G. 1907, da linhagem de Turbante.
- Dilúvio - 129 - R.G. 6000, da linhagem "R" e filho de Baependi.
- Barnagore da Cachoeira - 1213 - R.G. 1206.
- Redino Zaklau - 082.
- Fanhosos - 624 - R.G. A-281, neto da grande recordista leiteira da Índia, a famosa Sara Hintostani.
- Havano - 1131 - R.G. 6165, cedido pelo criador Gabriel Andrade, de Calciolândia (MG).

Tanto Barnagore, como Redino, foram doados pelo criador paranaense Celso Garcia Cid. Fanhosos foi introduzido mediante convênio celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Sr. Francisco Figueiredo Barreto, de Mococa (SP).

PUREZA PARTICULAR

O rebanho Gir de Umbuzeiro é considerado "fechado" desde 1938, isto é, a probabilidade de se encontrarem animais com genes recessivos é nula, desde aquela época. Também não se constata qualquer indício de febre aftosa em toda a região. O cuidado é máximo, o clima é salutar.

Os controles mostram, nos dias atuais, uma média de rebanho de 8 a 9 quilos, tendo algumas vacas atingido a incrível marca de 16 quilos.

Devido aos cuidados citados, Umbuzeiro constitui, sem dúvida, a capital nacional do Gir Leiteiro e uma história à parte no desenvolvimento da pecuária zebuína mundial.

A EMBRAPA E UMBUZEIRO

No ano de 1977, visando dar maior velocidade às pesquisas que se realizam em Umbuzeiro e maior flexibilidade operacional, o Ministério da Agricultura resolveu transferir o comando da Fazenda Regional de Cria-



O Diretor do Registro Genealógico, na Paraíba, é um destacado apreciador do Gir de Umbuzeiro.

ção "João Pessoa" para a EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias —, que representa o apoio indiscutível para dar continuidade ao processo evolutivo do Gir Leiteiro.

Com uma extensa rede de estabelecimentos dedicados à pesquisa, a EMBRAPA vem consolidando sua posição no Brasil como uma empresa avançada no campo da pecuária, assumindo o comando da Capital do Gir Leiteiro, augurando dias brilhantes para a raça Gir.



Técnicos da EMBRAPA, do Ministério da Agricultura, da Universidade Federal, da Sociedade Rural da Paraíba, e a revista PARAÍBA PECUÁRIA, presentes a reunião de comando da Fazenda Regional de Criação "João Pessoa". Nessa ocasião, EMBRAPA passou a ser responsável pelo destino da capital nacional do Gir Leiteiro.

Dr. Epitacio Pessoa Sobrinho, verified that the "GIR" reacted best to the medium environment, showing perfect stock characterization, harmonious morphology, economic fitness and a high breeding rate.

Start in 1938, "Gir Umbuzeiro Cattle" considered the most absolutely pure in all Brazil.

The administration of Fazenda Regional de Criação João Pessoa (João Pessoa Regional Cattle Farm), was turned over to EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Brazilian Enterprise for Agro-Cattle Research), foreseeing greater flexibility in the evolutive process of the Gir stock.

Imbedded among mountains, in a poetic environment, Umbuzeiro today is considered the capital of the milk-producing "GIR" of Brazil, with an area of 305.6 Hectares and altitude of 600 meters with an average annual rainfall of 895.7 mm with a mean temperature of 25.2 degrees Celsius. Umbuzeiro is included in the most afflicted region of Northeast Brasil, in the "Polygon of Droughts". Since 1922, after various experiments with different breeds, Agronomy Engine-

DESDE 1938, APOIANDO
A PECUÁRIA
LEITEIRA INTERTROPICAL

UMBUZEIRO
CAPITAL DO GIR LEITEIRO

FB

marca do rebanho

FAZENDA

LOGRADOURO

Proprietário/Owner: FRANCISCO BRAGA DE LIRA — ACOPIARA - CEARÁ

Escritório/Address: Rua Floriano Peixoto, 731 - Fone: 4522

Rua 21 de Abril, 746

IGUATU - CEARÁ



CALADO - 51
9307

PACOTE

DELICADA

**Venda permanente de
tourinhos reprodutores**
Permanent sale
of young bull breeders



UMA CORTESIA DE PARAÍBA PECUÁRIA AOS CRIADORES

PADRONIZAÇÃO DO SISTEMA DE TRABALHO

ABCZ PROMOVE O ZEBU

PRESIDENTE DA A.B.C.Z. DE VOLTA DO EXTERIOR

“Cresce na América o interesse pelo Zebu brasileiro.”

De regresso de sua viagem à Colômbia e a Venezuela, o presidente Arnaldo Rosa Prata, da ABCZ, focalizou alguns aspectos do resultado de seus contatos com a “ganaderia” daqueles e de outros países do Continente:

— “A cada oportunidade que temos tido no Exterior, sentimos que as diretrizes de melhoramento zootécnico seguidas pelo Brasil no campo da pecuária estão encontrando aceitação crescente no mercado. Ainda agora, por ocasião da Exposição de Valencia, na Venezuela, para onde convergiram numerosos “ganaderos” daquele e de outros países, com o objetivo de observar a “performance” de cerca de 600 zebuínos lá expostos, constatamos de modo evidente o extraordinário interesse que havia pelos exemplares e pelas linhagens do Zebu Brasileiro apresentados”.

“Estamos convictos de que a presença dos 30 animais representativos da pecuária nacional na Exposição de Caracas, em março de 1978, há de constituir-se em ponto alto das atrações daquele certame. Para nós, além disso, estamos valorizando muito a presença dos criadores, associados nossos, no Exterior. Esse acontecimento está encontrando bastante motivação em nosso meio pecuário, que mostra sensibilidade para com essa linha de ação da ABCZ”.

“Tivemos entendimentos com o ministro da agricultura da Venezuela, sr. Pinto Cohen; com o presidente Ignacio Moreno, da CIAGA; e com o presidente Luiz Rojas Bocalandro, da ASOCEBU (Associação dos Criadores de Zebu da Venezuela) cuidando de providências relativas à Exposição Inter-



nacional de Caracas. Dentro de poucos dias, estaremos recebendo detalhes que nos interessam daquela mostra”.

“Das entrevistas na Venezuela, com o presidente Plácido Diaz Barriga, da COMZEBU, e com o presidente da ASOCEBU de Costa Rica, Edgard Sanchez, e de acordo com os princípios da COMZEBU, que se fundamentam numa padronização internacional de sistemas de trabalho, ficou evidenciado o interesse de Costa Rica em examinar a abertura de Livros de Registros por raças. E nós sabemos que lá existem exemplares muito bons de Indubrasil e de Gir, que são, todavia, arrolados em Registro de Gado Brahma.

“É claro que a Associação dos Criadores de Zebu de Costa Rica continuaria sendo a executora dos trabalhos de registro, obedecendo naturalmente às normas internacionais fixadas em Roma, 1936.

ASSEMBLÉIA DA COMZEBU

— “Conforme notícias já divulgadas, realizar-se-á em São José da Costa Rica, nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 1977, a II Assembléia da Confederação Muncial dos Criadores de Zebu. O ato será instalado pelo presidente da República daquele país, e praticamente constará do seguinte: — Exposição Nacional de Zebu da Costa Rica, em homenagem à COMZEBU e apresentação de equinos daquele país, que possui uma das melhores criações de cavalos do hemisfério; e sessões plenárias”.

“Dentro do espírito eminentemente prático que está a caracterizar as ações da COMZEBU, as sessões plenárias, quanto ao critério de julgamento e padronização das raças zebuínas, se desenvolverão da seguinte forma: — haverá o julgamento dos animais, juízes do Brasil, do México e Venezuela dirão o que seus países pensam sobre os exemplares classificados, isto é, o critério de apreciação nos seus respectivos países”.

“Em torno desse diálogo, serão desenvolvidos os debates”.

DIRETOR DA ABCZ VISITA A EXPOSIÇÃO NO PARAGUAI

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu fez se representar na Exposição Feira Agropecuária e Industrial realizada no início do mês de junho em Assunção, Paraguai, pelo seu diretor Renato Miranda Caetano Borges.

De longo tempo vem havendo relacionamento dos pecuaristas paraguaios com os brasileiros. A ABCZ participou várias vezes dos certames pecuários em Assunção, com envio de técnicos de seu quadro para organizar o registro genealógico das raças zebuínas e julgamento em exposições. Também proprietários de rebanhos localizados no Estado de Mato Grosso São Paulo e Paraná, têm participado das exposições com o envio de espécimes zebuínos. Por sua vez, delegações de pecuaristas paraguaios e o próprio governo tem dado apoio as promoções da Entidade brasileira com o comparecimento e aquisições de reprodutores zebuínos.

Através de importações de zebuínos brasileiros, o Paraguai está formando uma pecuária pujante pela quantidade e qualidade. O intercâmbio tem sido benéfico para o criatório dos países o que tem despertado confiança crescente entre produtores rurais brasileiros e paraguaios.

ABCZ EM BOGOTÁ

"Juntamente com nosso companheiro de diretoria Domingos Alves Gomes, que que acompanhou nessa viagem, estivemos em Bogotá constatando, mais uma vez, a forte tradição pecuária da Colômbia".

"Nos contatos que fizemos com a Associação de Criadores de Zebu da Colômbia e com criadores colombianos, sentimos a importância que para eles representou o último Curso de Julgamento de Zebuínos promovido pela ABCZ, de 25 a 30 de julho de 1977, e o conhecimento do nível atual do Zebu Brasileiro.

"A Junta Diretiva daquela Associação já deliberou que vai abrir os Livros de Registro por raças, também dentro do Convenio de Roma".

"A propósito, a Colômbia está com o seu quarentenário para bovinos, em Barraquilla, praticamente pronto".

ABCZ COOPERA COM A PECUÁRIA BOLIVIANA NA IMPLANTAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO

À convite da Associação Boliviana dos Criadores de Zebu, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu enviou para a Bolívia seu técnico Paulo Pereira, médico-veterinário e chefe do

PAULINELLI VÊ REAÇÃO NA PECUÁRIA LEITEIRA

Na opinião do ministro Alysso Paulinelli, expressa por ocasião de sua visita a cidade mineira de Andradas, a pecuária leiteira tem mostrado rápida recuperação, bastando observar a queda das importações de leite em pó, apesar do aumento do consumo. "Em 1973, disse o ministro, importamos 59 mil toneladas, no ano seguinte, 59 mil, em 75, 18 mil, em 76, 14 mil, e neste ano até agora 9,5 mil toneladas. Enquanto isso, São Paulo que no início do período tinha consumo de 850 mil a 1 milhão de litros, passou para 1 milhão e 600 mil litros por dia". Justificou ainda a elevação do preço do leite a partir de 1o. de julho, com o aumento do custo da ração. ●



Escritório Regional em Belo Horizonte, para levantamento das condições da pecuária seletiva zebuína naquele país e implantação do Serviço de Registro Genealógico. O levantamento do rebanho zebuino boliviano, constituído, principalmente, de Nelore e Indubrasil, se iniciou na região de Santa Cruz de la Sierra, um dos mais importantes centros de "ganaderia" da vizinha república.

A verificação é no tocante ao número de animais das diversas raças, condições do criatório e organização de registro genealógico em face a lotes importados do Brasil.

DIFÍCIL CONTROLAR O PREÇO DA CARNE NA PRESENTE ENTRESSAFRA

Os estoques de carne congelada da COBAL, previstos inicialmente para 220 mil toneladas não derão atingir 200 mil, porque os frigoríficos estão tendo dificuldade de encontrar bois em condições de abate nos rpeços estipulados pelo Órgão. A carne congelada será vendida nos Supermercados localizados no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Os frigoríficos terão de continuar abatendo para completar o abastecimento dos grandes centros e das grandes cidades do interior e o preço do boi já está alcançando Cr\$ 200 por arroba (15 kg), devendo elevar-se de setembro a novembro, época da entressafra. Houve anormal abate de fêmeas nos meses anteriores o que deu fartura no mercado, porém, com o encarecimento do novilho, os criadores passarão a reter suas matrizes.

TÉCNICO FAZ CURSO SOBRE SEMEN

A Diretoria do Ministério da Agricultura na Paraíba designou o Gerente de Inseminação Artificial do GEPA — médico veterinário Dr. Marcos Aurélio Viana, para participar do Curso de Tecnologia de Sêmen, que se realizou na cidade de Castro, Estado do Paraná. O curso que teve duração de 3 semanas, fez parte da programação de treinamento da DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial).

Assim, o Dr. Marcos poderá ser procurado pelos interessados, uma vez que se trata de pessoa mais indicada para apresentar soluções aos problemas de Inseminação Artificial, no Estado.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO SUL-AMERICANA DE NELORE, NA ARGENTINA, COM GADO DO BRASIL

Em Mercedes, província de Corrientes, na Argentina, realizará a Primeira Exposição Sul-Americana de Nelore. Tendo o gado zebu brasileiro despertado grande interesse na Argentina, vários criadores localizados nos Estados: Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Paraná, participarão do certame levando selecionados espécimes da raça Nelore. A mostra iniciou no dia 7 de agosto sob os auspícios da Corporación Argentina de Criadores de Nelore.

Foi uma promoção de grande vulto da raça Nelore e de relacionamento comercial.

A EMATER - PARAÍBA A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA

Criada pelo Decreto 75.373, de 14 de fevereiro de 1975, a EMATER-PB, Empresa vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, é hoje a sucessora da ANCAR-PB, que durante 20 anos, foi a responsável pela assistência técnica e extensão rural aos produtores agrícolas e famílias em todo o Estado da Paraíba.

É assim a EMATER-PB uma Empresa voltada para o desenvolvimento da agropecuária paraibana respondendo a nível estadual pela Política Agrícola Federal e Estadual emanadas através da EMBRATER — Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural e da S.A.A.

Em consonância com as diretrizes fixadas pelos dois órgãos acima, tem a EMATER-PB o objetivo de planejar, coordenar e executar programas de assistência técnica e extensão rural, visando a difusão de conhecimentos de natureza técnica, econômica e social, para o aumento da produção e produtividade agrícolas e a melhoria das condições de vida no meio rural.

Atualmente a EMATER-PB trabalha com três categorias de projetos: finalísticos, de suporte a produção e de aperfeiçoamento de sistemas.

Os projetos finalísticos são por produto e promoção de produtores de baixa renda. Os produtos trabalhados atualmente pela Empresa são: algodão arbóreo, algodão herbáceo, milho, feijão, arroz, abacaxi, batata-inglesa, banana, café, cana-de-açúcar, mandioca, tomate, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, avicultura e, para o próximo ano, deverão ser completados ainda os produtos citrus e agave. No setor da Baixa Renda existem três projetos: INAN/EMBRATER, SUDEPE/PESCART/EMBRATER e DNOCS/EMBRATER.

Os projetos de suporte a produção correspondem a ações complementares como cooperativismo, capacitação de

mao-de-obra rural e fertilizantes e corretivos. Os projetos de aperfeiçoamento de sistemas visam proporcionar maior eficiência quanto ao atingimento dos resultados previstos. Entretanto deve-se destacar a ação da Empresa nos projetos finalísticos por produto e promoção de produtores de baixa renda. O primeiro envolve os produtos que constituem prioridades nacional, regional e estadual, e as ações são dirigidas aos produtores de alta e média renda, visando o aumento da produção e produtividade, além de objetivar eficiência micro-econômica no uso de recursos.

Entretanto são nos projetos de promoção de produtores de baixa renda onde se prevê a concentração dos maiores esforços da EMATER-PB. De fato, esta mudança responde às preocupações do Governo Federal que tem entre uma de suas metas a elevação do nível de vida desses produtores. Assim as ações da Empresa são voltadas para a organização desses produtores, incremento da produção e aperfeiçoamento dos processos de comercialização, além de trabalhos no campo do bem-estar social, dando-se ênfase às áreas de saúde, higiene e nutrição.

As características dos pequenos produtores para um trabalho dessa natureza são: insuficiência de terra (minifúndio), posse precária da terra, mão-de-obra familiar — pouco qualificada, baixo padrão de rigidez e produtividade —, escassez de capital e reduzido acesso ao crédito Rural, pequeno volume de produção por unidade produtiva, predominância de produtos de subsistência, dificuldades de acesso aos mercados e acentuada dependência da rede de intermediação.

Para ser beneficiário da ação da Extensão, os produtores devem residir no local de trabalho e terem uma renda líquida igual ou inferior ao salário

mínimo do Estado. Assim estão contemplados os meeiros, arrendatários, foreiros, rendeiros ou qualquer outro tipo de exploração da terra, incluindo-se aí os assalariados.

Tal programa atende, através do PESCART, aos pescadores artesanais existentes na faixa litorânea do Estado. Para que o pescador seja beneficiário dele deve ser associado a colônia dos pescadores, registrado como pescador profissional, que a pesca seja o seu único meio de subsistência e que explorem a pesca por conta própria.

POLONORDESTE

O Programa de Desenvolvimento do Nordeste ou como é mais conhecido POLONORDESTE, tem na EMATER-PB um dos órgãos responsáveis pela assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento de três áreas do Estado perfazendo um total de 40 municípios. Assim é que na Região do Brejo estão sendo instalados 14 Unidades Operativas para trabalhos de desenvolvimento agropecuário daquela microregião. Além desta já se encontram em funcionamento 11 Unidades Operativas na Região do Alto Piranhas, com sede em Catolé do Rocha e 15 na Região do Seridó com sede na cidade de Patos.

Tal programa prevê o atendimento até 1979 através das assistências técnicas e extensão rural de todas as propriedades rurais de 0 a 50 hectares e aproximadamente 80 por cento de toda a população rural. Os trabalhos desenvolvidos por estes programas têm o objetivo de colocar a disposição dos produtores de pequeno e médio porte todos os instrumentos existentes no setor agrícola, para o incremento da agropecuária nordestina. Assim é que o Crédito Rural hoje só disponível a um número limitado de médios e grandes produtores tem através do POLO-NORDESTE uma linha especial que dá

condições para que as pequenas empresas rurais cresçam aumentando a produção e produtividade.

Além disso, estão sendo instalados postos de venda de insumos modernos, reativando de cooperativas, minipostos de saúde, escolas, estradas, etc.

Para o próximo ano, está prevista a instalação do quarto núcleo do POLONORDESTE do Estado - Serra do Teixeira -, e a EMATER-PB estará presente instalando novos Escritórios naquela REGIÃO, responsabilizando-se pelos trabalhos de assistência técnica e extensão rural.

A EMATER NO ESTADO DA PARAÍBA

Dos 171 municípios existentes no Estado, 158 são atendidos pelos técnicos da Empresa, ou seja, aproximada-

mente 93 por cento do total. Possui ainda a EMATER-PB nove Escritórios Regionais localizados nos municípios de João Pessoa, Itabaiana, Guarabira, Areia, Campina Grande, Patos Itaporanga, Catolé do Rocha e Sousa, estando prevista ainda a instalação de mais dois Regionais nas Regiões do Curimataú e Serra do Teixeira.

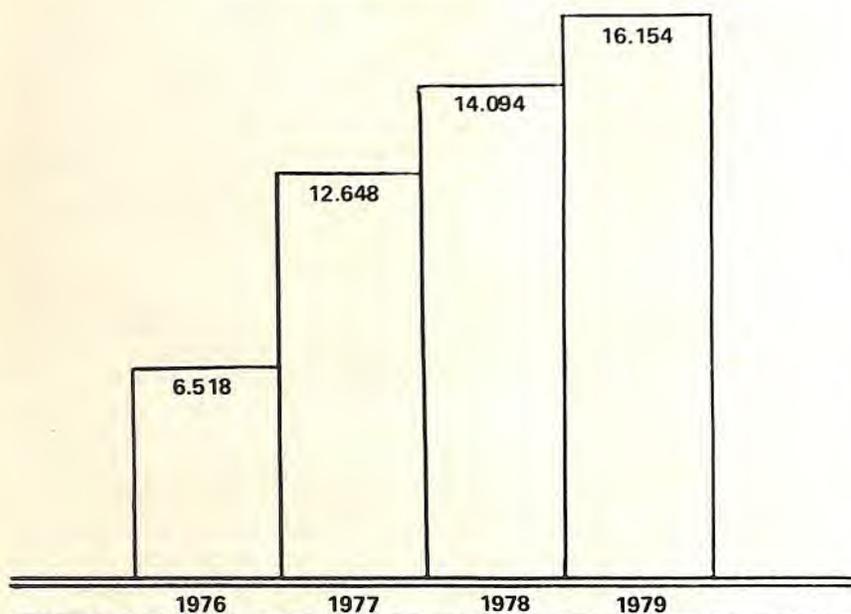
O atendimento de toda esta área é feita por 259 técnicos executores, assessorados por 34 técnicos regionais. Entretanto, necessita a Empresa de um corpo de técnicos a nível estadual para o assessoramento e acompanhamento dos trabalhos de campo. Esta força é representada por 38 técnicos a nível Estadual, procurando harmonizar o trabalho de campo com as diretrizes da política agrícola federal e estadual.

Entretanto a EMATER-PB não po-

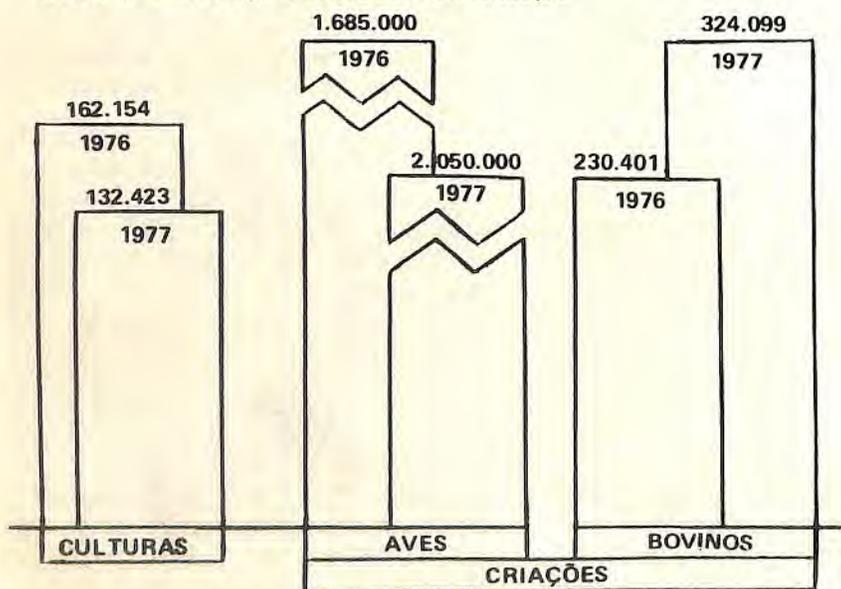
deria prestar um serviço qualificado sem uma força paralela de funcionários administrativos. Conta ela para isso, com 258 funcionários administrativos na Unidade Estadual, nos Regionais e nas Unidades Operativas. Com tal força de trabalho e tal abrangência de ação dentro do Estado, é hoje a EMATER-PB uma das maiores Empresas Públicas da Paraíba.

Torna-se claro, portanto, que a EMATER-PB assumiu um grande compromisso - o de assistir e auxiliar o desenvolvimento da agropecuária paraibana. Hoje em qualquer cidade, em qualquer vilarejo do Estado, o nome da EMATER-PB é conhecido pelos serviços que presta a agricultura da Paraíba. Contribui, assim, para que uma das regiões mais críticas do Brasil vá pouco a pouco se desenvolvendo e integre efetivamente o homem do campo na comunidade moderna.

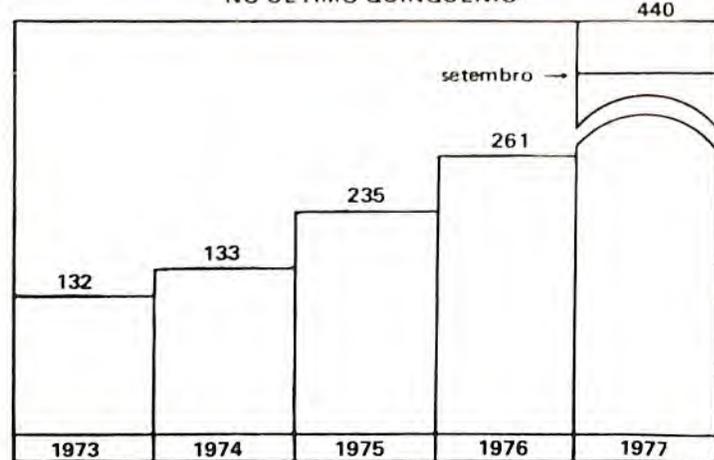
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PRODUTORES BENEFICIADOS NO PERÍODO 76/77



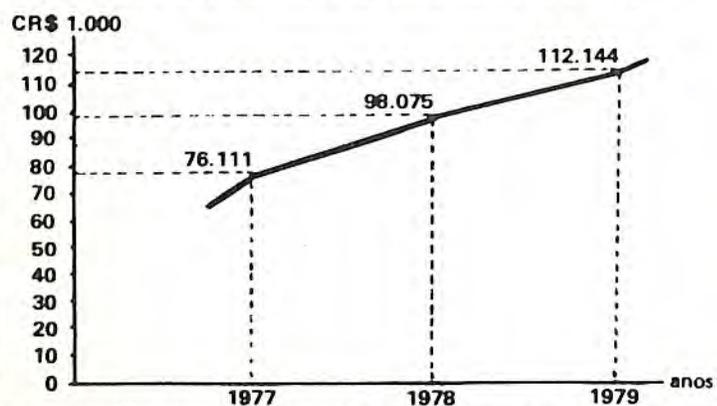
EVOLUÇÃO DA ÁREA DE CULTURAS ASSISTIDAS em ha e das criações assistidas - em cabeças



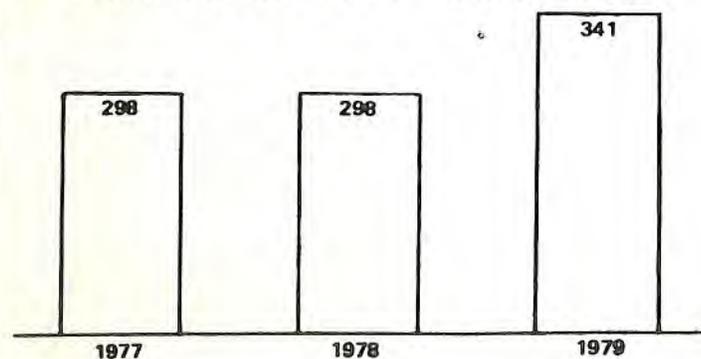
EVOLUÇÃO DO EFETIVO TÉCNICO DA EMATER - PB NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO



PROJEÇÃO DOS RECURSOS NO PERÍODO 1977/79



PROJEÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO TRIÊNIO



TODOS OS
 PRODUTOS DA
 JOBERLEI ESTÃO SOB
 O CONTROLE DE DESENVOLV.
 PONDERAL - Convênio MA/ABCZ/SRP

Um lastro bem embasado

A análise da base sobre a qual se firma um plantel ainda é uma das melhores maneiras de se medir sua qualidade.

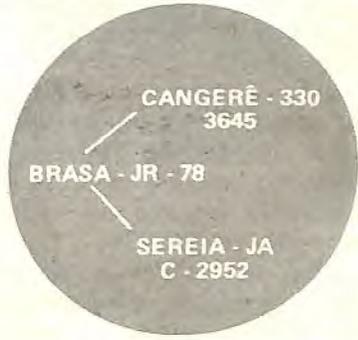
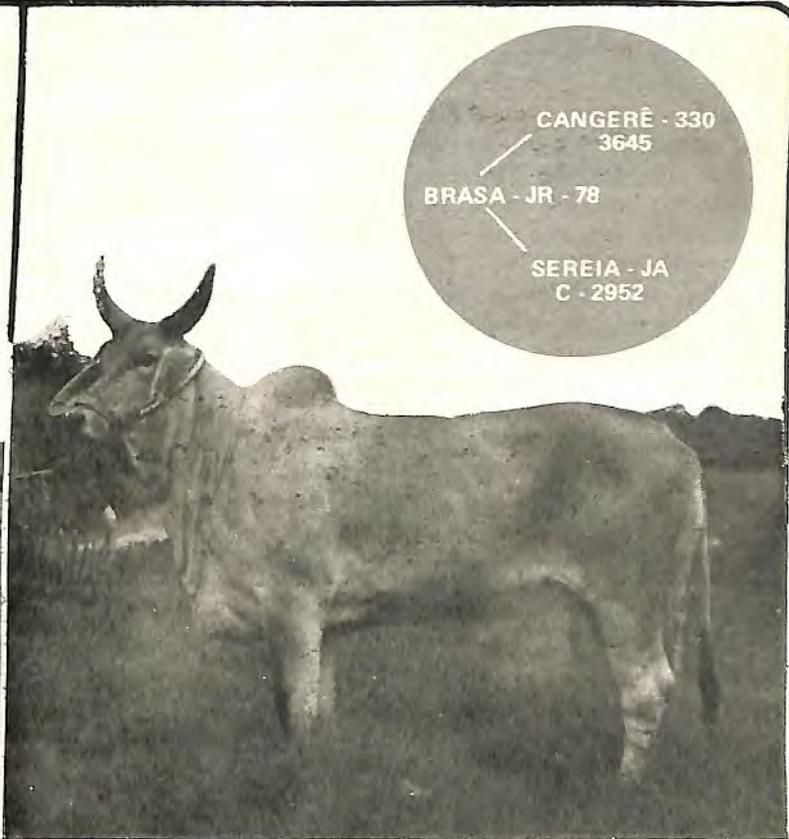
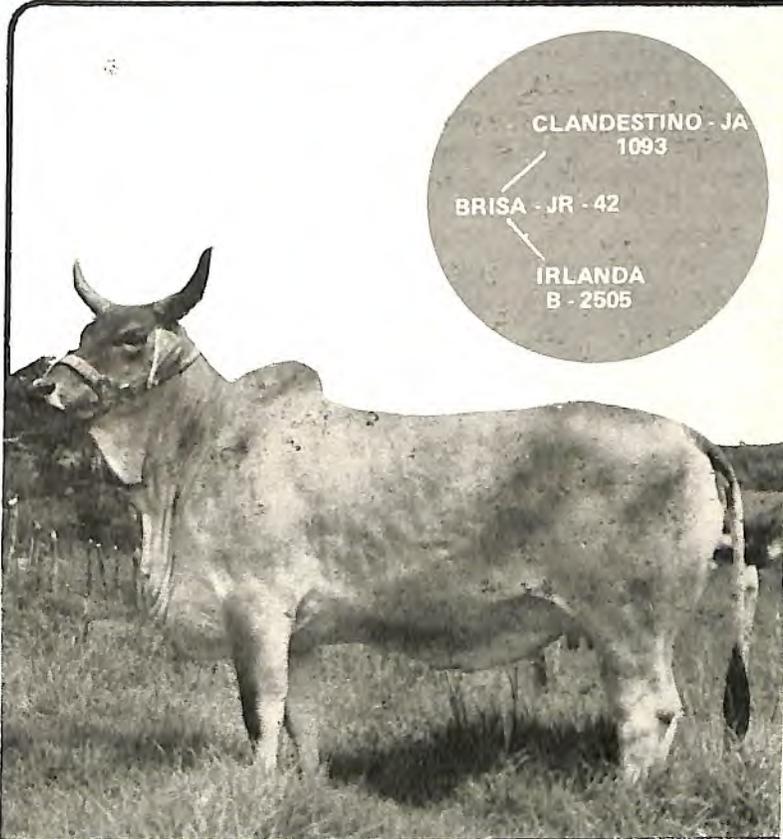
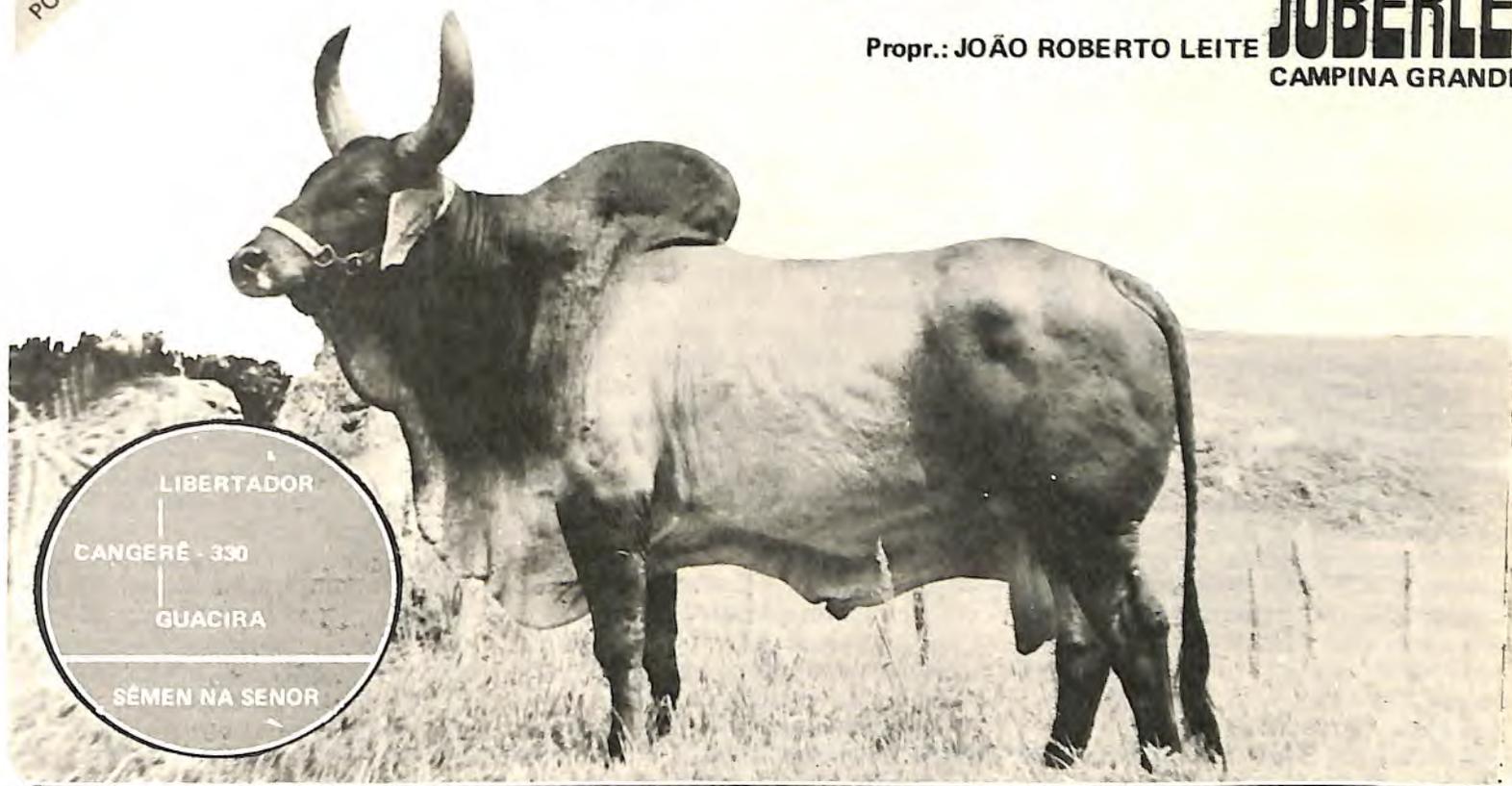
O lastro Guzerá da Fazenda JOBERLEI está embasado nas tradicionais marcas JA, CP, MF e \square .

Agora você entende porque o Rebanho JOBERLEI é o que é.



FAZENDA
JOBERLEI
 CAMPINA GRANDE

Propr.: JOÃO ROBERTO LEITE



ESCRITÓRIOS: Rua José Carnevalheira, 335 - Fone: 28-0882 — Recife, PE
 Hotel Ouro Branco - Fone: 321-3535 - Campina Grande, PB

ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE - UMA TRADIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

A Escola de Agronomia do Nordeste (EAN), fundada no CCT-UFPb, foi criada pelo Decreto Estadual n. 478, de 12 de janeiro de 1934, em regime de acordo firmado entre os Governos Estadual da Paraíba e Federal aos 19 de janeiro de 1934, decreto esse posteriormente referendado pelo Decreto Estadual n. 696, de 2 de abril de 1936, que lhe deu regulamentação — foi inaugurada em 15 de abril de 1936.

Inicialmente funcionou a 1a. série do Curso Médio de Agricultura, atualmente extinto, porém, já no ano seguinte (1937), teve início o funcionamento do Curso Superior de Agronomia que, por Decreto Federal n. 5347, de 6 de março de 1940 (ano em que se diplomou a 1a. turma de Engenheiros Agrônomos) obteve seu reconhecimento, com a equiparação a escola padrão, Escola Nacional de Agronomia atualmente integrando a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A Lei Federal no. 1055, de 16 de janeiro de 1950 incorporou a EAN à rede de Escolas Federais, tendo o respectivo acordo entre os Governos Estadual e Federal sido firmado a 8 de novembro de 1951.

Com sua federalização, a EAN ficou, a princípio, subordinada a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV), passando depois para o Instituto de Pesquisas Agrônomicas do Nordeste (IPEANE).

Em cumprimento a Lei Delegada no. 9, de 11 de outubro de 1962, que reestruturou o Ministério da Agricultura, passou novamente a se ligar a SEAV, porém, com autonomia administrativa e didática (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e orçamentária.

O Regimento da Escola de Agronomia do Nordeste, foi aprovado pelo Parecer 135/64, do Conselho Federal de Educação.

Pelo Decreto Federal n. 60.731, de 19 de maio de 1967, que transferiu para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura, a EAN passou a su-

bordinar-se a Diretoria do Ensino Superior do MEC, nos termos do artigo 3o. do mencionado diploma legal.

A EAN, finalmente, foi integrada à Universidade Federal da Paraíba, pelo Decreto n. 62.715, de 16 de maio de 1968, sendo que o Decreto Federal n. 73.095 de 6 de novembro de 1973 retificou o Quadro Único de Pessoal da UFPb para atender à Reforma Universitária e Administrativa. Assim, a EAN foi dividida em dois Departamentos instalados em 5 de abril de 1974, a saber:

- 1) Departamento de Ciências Agrobiológicas, sob a orientação do Prof. Carlos Barreto Alcoforado.
- 2) Departamento de Ciências Agro-zootécnicas, sob a orientação do Prof. José Ferreira da Costa Filho.

Esses Departamentos são integrantes do Centro de Ciências e Tecnologia, sediado em Campina Grande, sendo atualmente dirigido pelo Prof. Sebastião Vieira Guimarães. O Campus II, do CCT, em Areia, tem no comando o Prof. Normando Melquíades de Araújo, como Diretor Adjunto.

além dos Departamentos, existem na ex-EAN, duas coordenações de cursos: a) Curso de Agronomia, sob a orientação do Prof. Vicente Félix da Silva. b) Curso de Zootecnia, sob a orientação do Prof. Abelardo Ribeiro de Azevedo. Cada curso conta com um colegiado próprio, e a Escola mantém cursos de Pós-Graduação (Mestrados) em: a) Mestrado em Solos; b) Mestrado em Produção Animal.

FINALIDADES

Os Departamentos e Coordenação de Cursos da antiga EAN têm como finalidade principal a ministração do Ensino Agrônomico, para formação de Engenheiros e Mestres em Agronomia e Zootecnia, também atividades de pesquisas, além de trabalhos assistenciais, cursos rápidos agropecuários e de formação de liderança rural pelo Serviço de Extensão Rural, em convenio com a EMATER-PB, a qual se obriga a manter um escritório regional no "campus" da UFPb, em Areia.

Anexo ao seu Curso Superior, a Escola manteve um Curso Colegial Agrícola, extinto em 3 de março de 1971, visando a formação de técnicos agrícolas.

Pela Portaria n. 50/69 da Reitoria da Universidade, os Colégios Agrícolas "Vidal de Negreiros", em Bananeiras e de Catolé do Rocha foram, em 1969, vinculados a esta Instituição. Na área técnico-profissional estão sediados em Areia, ainda, 18 Centros Artesanais Rurais Femininos, localizados em 17 municípios paraibanos, visando a melhoria de condições da mulher camponesa, através da ampliação e aperfeiçoamento de suas habilidades. Atualmente, a EAN mantém ainda o Curso Superior de Tecnólogo em Cooperativismo, com duração de 3 anos.

As seguintes disciplinas compõem o Currículo Pleno dos Cursos do "Campus" de Areia:

1) Departamento de Ciências Agrobiológicas: Solos (Edafologia, Fertilidade de Solos, Gênese, Morfologia e Classificação, Nutrição Mineral de Plantas, Conservação de Solos e Água), Elementos de Química, Química Analítica, Bioquímica, Biologia (Geral e Zoologia, Morfologia Vegetal, Sistemática Vegetal, Genética), Melhoramento de Plantas, Ecologia, Microbiologia, Fitopatologia, Entomologia, Fitotecnia, (Horticultura, Fruticultura), Silvicultura, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Tecnologia de Sementes.

2) Departamento de Ciências Agro-zootécnicas: Introdução a Zootecnia, Anatomia, Fisiologia Animal, Alimentação Animal, Forragicultura, Topografia, Construções Rurais, Hidráulica e Agrícola, Irrigação e Drenagem, Mecânica Aplicada, Motores e Máquinas Agrícolas, Estatística Experimental, Extensão Rural, Planejamento e Desenvolvimento Agrícola, Meteorologia e Climatologia.

Completam-se os cursos com disciplinas gerais, a saber: Elementos de Física, Elementos de Matemática, Álgebra Linear e Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral, Estatística, Português, Inglês, Estudo dos Problemas Brasileiros, Pesquisas Bibliográficas e Redação, Educação Física, Economia Rural.

Sob a forma de estágios supervisionados, há as seguintes áreas de concentração, à escolha dos alunos, Solos, Irrigação, Fitotecnia, Fitossanidade, Tecnologia Rural, Máquinas Agrícolas, Ciências Sociais, Engenharia Rural, Zootecnia.

AS INSTALAÇÕES

Considerada uma das grandes esco-

las brasileiras, com tradição nacional, a antiga EAN integrou-se a UFPb com suas instalações básicas, algumas já foram ampliadas, além de obras recentemente construídas pelo Reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque.

1) Vila Acadêmica – com capacidade para 500 alunos, moderno restaurante, serviço médico-dentário, serviço de Assistência Social, Biblioteca com cerca de 10 mil volumes e 575 periódicos. A EAN prevê alunos oriundos de todos os Estados nordestinos e mesmo do restante do Brasil, além de contar, anualmente, com vários elementos do exterior. A EAN oferece acomodação e alimentação para todos os seus alunos.

2) Pavilhão de Aula – com especialização, abrangendo um total de 25 salas específicas, distribuídas em 4 pavilhões.

3) Centro do Estudo de Solos.

4) Laboratórios, a saber: Química Geral, Analítica e Orgânica. Tecnologia de Produtos Agropecuários, Engenharia Rural, Biologia Animal. Botânica. Entomologia. Desenho. Solos. Num total de nove laboratórios.

5) Estábulo 6) Aviário 7) Pocilga

8) Galpão para máquinas e motores agrícolas.

9) Estação Meteorológica.

10) Centro Piloto de Irrigação

11) Vila Residencial dos Professores, Visitantes e alunos de Pós-Graduação.

12) Oficinas mecânicas.

13) Merceria própria.

14) Herbário contendo cerca de 3.000 plantas, sendo que 2.294 já foram classificadas pelo renomado e internacional professor Jayme Coelho de Novaes Vasconcelos.

15) Museu de Rapadura, ainda em fase de instalação. Único no Brasil.

16) Casa de Vegetação.

17) Pavilhão do PEAS – Programa de Educação Agrícola Superior, ligado ao DAU/MEC/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz.

18) Diretório Acadêmico, e Representação estudantil junto aos colegiados de cada curso.

19) FPA – Fundação de Amparo a Pesquisa Agrônoma.

20) Apiário.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

A cidade de Areia é considerada a de clima mais frio, em todo o Estado da Paraíba. Cidade histórica, mantém suas residências em estilo arquitetônico de valiosa tradição, sendo um dos pontos altos do Turismo estadual.

As instalações da antiga EAN situam-se em terreno montanhoso, coberto por vegetação tropical, tendo seus pavilhões distribuídos por extensa área,

oferecendo todas as condições para uma longa permanência de estudos, sem necessidade de deslocamento para os centros urbanos mais próximos.

A maior cidade das proximidades é Campina Grande, a cerca de 48 quilômetros asfaltados, sede do centro de Ciências e Tecnologia, órgão diretor dos Departamentos e Cursos do "Campus".

Areia é considerada, ainda, a cidade da Cultura, realizando, anualmente, várias manifestações de cunho artístico-cultural, algumas de renome nacional, permitindo aos alunos ficarem sempre a par do que ocorre no mundo.

Areia hoje é residência de muitos pesquisadores e cientistas que, além de ministrarem cursos, aproveitam para utilizar as instalações e efetuar as mais diversas pesquisas, em vários setores de atividades.

Todas as modalidades de desportos são praticados no recinto do "Campus" de Areia, cujos alunos conquistaram centenas de troféus, em todo o Estado, constituindo-se num orgulho para a posteridade.

O "Campus" de Areia tende, cada vez mais, a vir consolidar o seu papel de expoente nordestino em formação de mão-de-obra superior, para desenvolver a agropecuária em todo o Brasil. ●



marca

FAZENDA QUANDU S.A. - FADUSA

ITAPOROROCA – PARAÍBA ■ Uma Propriedade do GRUPO PORPINO

Escritórios: Rua Nova, 371 - Fone: 224-3955 - Recife - PE

Rua Flávio Maroja, 38 - Fone 221-5020 - João Pessoa - PB

Incentivos da
SUDENE



ELDORADO - H { MADRID - S
AMAZONAS

Irmão próprio de DACAR-H - Grande Campeão Nacional - Uberaba - 1976.

- Projeto de pecuária leiteira, com 1.000 matrizes holando-zebu.
- Mestiças holando-guzerá (PRO-CRUZA).
- Produção de leite e carne.
- Tourinhos à venda

FUTURO DA AFTOSA

Dentro de muito pouco tempo, apenas aqueles proprietários que conseguiram burlar a atuação dos técnicos correrão o risco de terem suas fazendas fechadas, porque todas as demais estarão isentas da doença.

Alguns casos, no entanto, são ainda registrados de pessoas que lesam o esforço governamental, tais como: vacinadores falsos, vendas de vacinas por pessoas não credenciadas, etc.

Todas as instruções são dadas aos criadores, por escrito, visando acabar com tais abusos. Para tanto, o Pronasa credencia tanto seus vacinadores – através de documentos próprios – como os revendedores.

Todo criador deve verificar se está lidando com pessoas indicadas pelo Programa, para não correr nenhum risco, exigindo a Carteira de Identificação do Pronasa.

PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE ANIMAL - PRONASA	
Credenciamento para vacinador autônomo	
NOME: _____	3 x 4
Ocupação: _____	

COORD. ESTADUAL DE EXECUÇÃO	

Com a extinção da Febre Aftosa, os bovinos poderão ser comercializados livremente, com alto proveito para os criadores.

OS DEZ MANDAMENTOS CONTRA A AFTOSA

1. Comunicar qualquer aparecimento da doença na região ou vizinhanças, nas primeiras 24 horas, no escritório do Pronasa.

2. Desinfetar periodicamente as instalações e equipamentos.
3. Vacinar, sistematicamente, a partir de 4 meses e de 4 em 4 meses, todos os animais – da data pré-fixada.
4. Aplicar a vacina, após seguir corretamente todas as instruções do Pronasa.
5. Exigir a Carteira de Identificação do Vacinador.
6. Adquirir animais exigindo o Atestado de Vacina contra Aftosa.
7. Construir um “pedelúvio” na entrada dos currais e cercados.
8. Não permitir que os animais viajem sem a devida documentação, de acordo com o Pronasa.
9. Isolar durante 30 dias os animais recém adquiridos, para a necessária observação.
10. Isolar os animais doentes e comunicar urgentemente ao Pronasa, mesmo que possa não se tratar de febre Aftosa. ■

COMAG COM. DE MÁQ. AGRÍC. LTDA.



REVENDEDOR Massey Ferguson

● TRATORES E IMPLEMENTOS ●



- Implementos agrícolas
- Batedeira de cereais
- Debulhadores de milho
- Carretas agrícolas
- Colhedeiras e Picadeiras de capim
- Semeadeira e Adubadora de Pastos

Matriz: R. Presidente João Pessoa, 287 - Teleg. "COMAG" - Fone: (083) 321-2821 - Campina Grande - PB
Filial: Praça João Pessoa, 40 - Fone: 421-3271 - Patos, PB

VISITE CAMPINA GRANDE POR OCASIÃO DA 19ª. EXPOSIÇÃO PARAIBANA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

INICIO : 27 de Novembro, até 4 de Dezembro



FAZENDA SERROTE AGUDO

Sumé - Paraíba

- Cavalos Quarto de Milha
- Potros e Potrancas PC
- Criação de gado de corte
- Formação de matrizes holando-zebú.



FAZENDA MATA S.A.

Sumé - Paraíba
Com o apoio da SUDENE

Presidente:
ERMÍRIO LEITTE FILHO

R. Semeão Leal, 150 - Sala 109
Fone: 321-4183 - Edf. Prata
Endereço Telegráfico: FAMASA
CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

FAZENDA

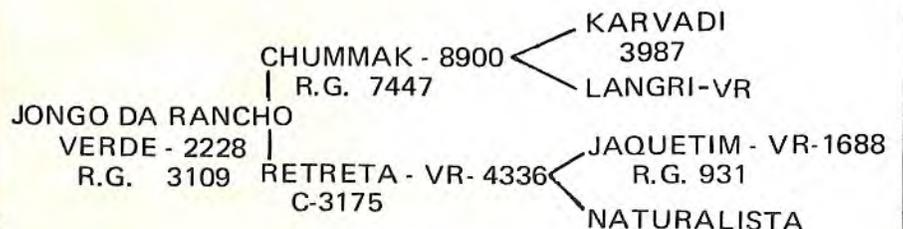
SÃO JOÃO DO ARAÇÁ



Proprietário: Humberto P. Madruga - ARARA - PARAÍBA

Escritório: Rua João Suassuna, 520 - Fone: DDD (083) 321-2943
Campina Grande - PB

Residência: Rua Deputado Barreto Sobrinho, 186 - Fone: DDD (083)
221-5356 - João Pessoa - PB.



"VACINE" o seu rebanho com
Tourinhos de São João do Araçá.

SÃO GONÇALO: PIONEIRISMO MUNDIAL



O prodigioso complexo de irrigação de São Gonçalo foi a primeira tentativa, no gênero, em todo o mundo.

Encravado na área denominada "Polígono das Secas", uma das regiões mais cálidas de todo o mundo, surge um oásis, onde predomina o verde e as culturas florescentes. É São Gonçalo.

Na região mais inclemente do Brasil, o Ministério do Interior através do DNOCS, inaugurou um sistema de irrigação artificial, único no mundo, em 1936 que, até hoje, vem servindo de modelo para diversos países. Com a presença da água, os proprietários passaram a obter melhores colheitas, mas sem o necessário domínio da técnica moderna, até o ano de 1973. Nessa data, São Gonçalo passaria por uma global reestruturação, inclusive em sua área geográfica.

Hoje, São Gonçalo é conhecido internacionalmente pela bravura de sua gente, pela sua excelente produção e o grande exemplo de civismo, tornando-se símbolo de luta contra a seca. Hoje, os canais, espalhados por centenas de quilômetros, levam a segurança de uma farta colheita, durante todo o ano.

CARACTERÍSTICAS

Área total	2.300 hectares
Número de colonos	306 famílias
Área cultivada	3.890 hectares/ano
Residências	350
Impostos recolhidos	Cr\$ 784.537,00 (1976)
Empregos diretos	918
Escolas	4
Gado bovino	1.140 cabeças

Com pesquisadores e estudantes de várias partes do mundo, São Gonçalo mostra que o homem nasceu para dominar o meio-ambiente, com pleno sucesso.

MAIS FORTE QUE A SECA

O sistema de irrigação é composto por dois açudes básicos, de grande capacidade de armazenamento, no rio Piranhas. Em São Gonçalo, a chuva e a seca não alterarão o resultado das colheitas. O perímetro irrigado sustenta colheitas normais durante dois anos da mais inclemente seca.

Para um racional sistema de canalizações, a água é controlada e distribuída para todos os lotes de terra, com diferentes culturas.

Os colonos recebem, no início do ano, o planejamento das culturas para o ano todo e, com isso fazem jus à quota de água. A fiscalização é intensa e o resultado é magnífico. Os colonos plantam e colhem, sendo toda a produção entregue à CIP – Cooperativa dos Irrigantes da Paraíba Ltda., responsável pela comercialização, que retém uma taxa de 5 por cento do valor total para cobrir seus custos. Dessa maneira, mesmo antes de colher, os colonos já têm garantida sua produção.

AS COLHEITAS SEGURAS

São muitas as culturas em São Gonçalo, mas podem ser agrupadas da seguinte maneira: arroz, tomate, banana, algodão, milho, feijão, batata doce, capim elefante, tamarindo e gado.

DURANTE O ANO TODO PRODUZIMOS BANANA, TOMATE, MILHO, FEIJÃO EM ABUNDANCIA, PELOS MAIS MODERNOS PROCESSOS DE PLANTIO

Esses produtos são comercializados pela CIP deixando bem claro que São Gonçalo é uma "empresa" lucrativa, onde os colonos recebem, plenamente, o pagamento pelo seu trabalho.

Para mostrar o sucesso da reformulação nos processos de agriculturação, com a incorporação de modernas técnicas, incluindo inseticidas, espaçamento adequado, sementes selecionadas e adubos, foi coligido o seguinte quadro, mostrando os resultados "antes" e "depois"

Produto	Antigo Posto (1965)	Método Moderno (1975)
Tomate	3,5 toneladas	40,0 toneladas
Banana	5,3 toneladas	40,0 toneladas
Arroz	0,7 toneladas	5,0 toneladas
Feijão	0,3 toneladas	1,3 toneladas
Algodão	0,3 toneladas	2,0 toneladas
Capim Elefante	30,0 toneladas	120,0 toneladas
Batata Doce	3,4 toneladas	13,0 toneladas
Milho	0,6 toneladas	2,0 toneladas

O quadro mostra, assim, a vitória contra as secas. Enquanto que as regiões vizinhas são duramente castigadas periodicamente, São Gonçalo continua mantendo seu ritmo expansionista, introduzindo novas culturas e realizando novas pesquisas, provando que, num futuro próximo, todas as regiões cultiváveis do Nordeste poderão estar irrigadas.

CAPITAL DO MOCHO TIPO TABAPUÃ, NO NORDESTE

Embora esteja há muito pouco tempo sob pesquisas e observação, o gado



A sede da CIP – Cooperativa dos Irrigantes da Paraíba

Mocho tipo Tabapuar tem passado por todos os testes, com absoluto sucesso.

É muito resistente a seca, permanecendo longo tempo sob a inclemência do sol e a alta luminosidade. Produz mais carne que o Nelore, tendo uma carcaça mais adequada ao armazenamento. Por ser mocho, apresenta outras facilidades de manejo e adeguação.

A Cooperativa dos Irrigantes da Paraíba conta, no momento, com um total de 1.140 cabeças entre Registrados e não Registrados, que em contínua ascensão, formarão um rebanho de 3.500 cabeças, em pouco tempo.

A política governamental vem sendo seguida á risca e, tão logo o Posto de Inseminação Artificial, com orientação da Secretaria da Agricultura, venha a ser instalado na cidade de Sousa, será prontamente utilizado pelos colonos de São Gonçalo.

O objetivo da criação do Mocho tipo Tabapuar é prover uma região de carne abundante. A CIP será, portanto, não somente um centro de pesquisa, como também Centro de gado dessa raça.

O Mocho tipo Tabapuar ainda não é muito divulgado no Nordeste e esse foi um dos motivos que determinaram a escolha do gado para o perímetro irrigado. Brevemente, São Gonçalo será um Núcleo especializado nesse tipo de gado, podendo ceder informações e resultados de pesquisas para todo o Brasil.

ASSISTENCIA SOCIAL EM SÃO GONÇALO

As famílias instaladas no Perímetro Irrigado estão distribuídas em três núcleos habitacionais e contam com 3 escolas, 3 centros comerciais, 3 centros administrativos e um Ambulatório Médico, em convenio com o Funrural.

Uma equipe de Assistentes Sociais e extensionistas desenvolvem um valioso trabalho educativo junto aos associados da CIP e suas famílias.

O trabalho constante visa adaptar o irrigante ao sistema cooperativista, realizando reuniões e treinamentos



O rebanho de Mocho Tipo Tabapuar tem merecido uma especial atenção por parte da Direção da CIP.

SÃO GONÇALO – MAIS DE 40 ANOS DESENVOLVENDO TÉCNICAS DE PLANTIO COM AMPLO SUCESSO. PEÇA DETALHES À CIP - COOPERATIVA DOS IRRIGANTES DA PARAÍBA



FAZENDA SERROTÃO



Proprietário: Dr. EDSON DE SOUSA DO Ô
Km 2 da BR-232 - Rodovia Campina Grande/Patos.
CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

Escritório: R. Miguel Couto, 5 - Fone: DDD. (083) 321-3522
Campina Grande - PB



**PAINEIRA DEAN BRISTOL
BOOTMAKER - HBB/A - 15.398**
Um excelente exemplar PO
da Fazenda Serrotão.

**SANCECI GALLEGA
OPTIMOLASS OTONABEE
HBB/B - 28.972**, importada,
o resultado de primorosa
seleção, com magnífica
produção leiteira.



- Rebanho PO, adquirido nos Estados Unidos, Uruguai e Argentina, na Variedade Preto e Branco.
- A Fazenda Serrotão foi a vencedora do Concurso Leiteiro, na última exposição de Campina Grande.
- Tourinhos PO e PC à venda.

Visite a FAZENDA SERROTÃO e veja uma excelente produção
leiteira média de 35/40 quilos.

O reduto nordestino
de gado holandês de
pureza comprovada.

com os dirigentes e associados, baseado em "dinâmica de grupo". Não se descuida, por outro lado, o Departamento de Assistência Social dos aspectos de Saúde, Educação e Alimentação, além de estimular as tradições folclóricas, através de festas e comemorações periódicas.

São Gonçalo mostra ser, assim, um grandioso e nobre centro de pesquisas multifacial, cujo produto final é o aprimoramento do homem, adequando-o a um meio de produção mais gratificante.



Os produtos de São Gonçalo mantêm sempre a mesma alta qualidade, devido a irrigação garantida.

FUTURO PROMISSOR

O próximo passo será incentivar e trazer para as cidades vizinhas, diversos tipos de indústrias para aproveitar os produtos do perímetro irrigado. Embora estejam em pleno sertão paraibano, os produtos são comercializados no vizinho Estado de Pernambuco. Com a implantação de fábricas, o sertão ganhará um novo polo de desenvolvimento, numa real contribuição para a extinção do flagelo da seca.



São Gonçalo conta com excelentes exemplares de Mocho Tipo Tabapuã.

MARCA



FAZENDA

SANTA MARIA

MARCA



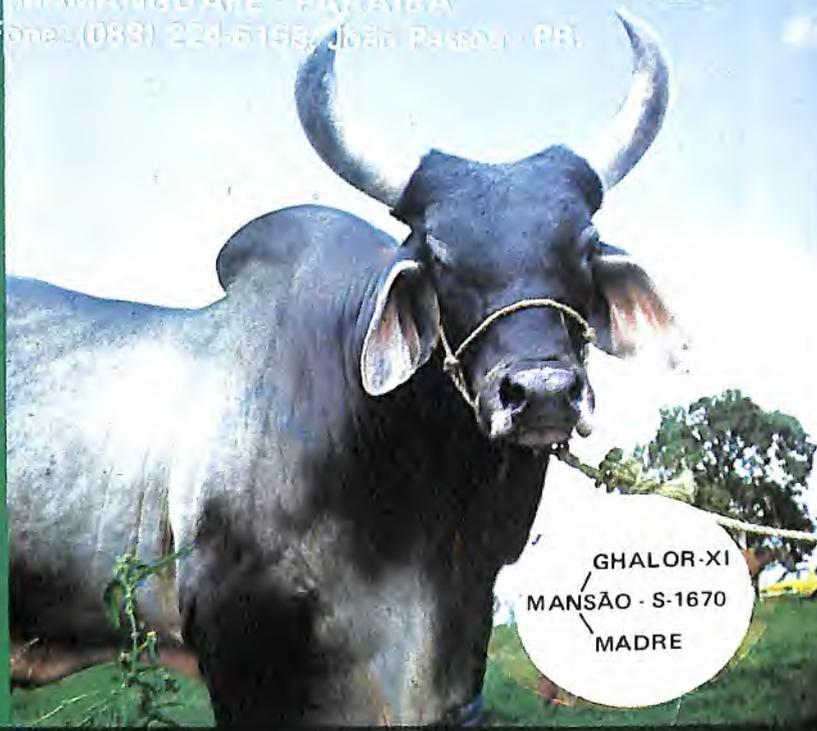
Dr. AFONSO MACEDO ■ MAMANGUAPE - PARAIBA

Escritório: Av. Cabo Branco, 3034 - Fone: (088) 224-6155; João Pessoa - PB.



2º lugar na Prova de Ganho de Peso, no Parque da Gameleira, Belo Horizonte, 1973. A Raça Guzerá é a mais indicada para as regiões semi-áridas, é mansa, pesada e leiteira.

TOURINHOS À VENDA * SELEÇÃO PO



GHALOR-XI
MANSÃO - S-1670
MADRE

A CARNE PODERIA AJUDAR A PAGAR NOSSAS DÍVIDAS

“La demande de viande bovine dans tous les pays du monde est uniquement conditionnée par son prix” (A. N. E. R. A., Caen, Normandie).

JOSÉ RESENDE PERES

Realmente a carne bovina é o alimento preferido em todo o mundo, salvo na Índia, por motivos religiosos. A despeito do aumento da produção em todos os continentes, os preços também têm subido vertiginosamente. Na Itália, hoje, a arroba está a Cr\$ 1.000,00. Na França, em julho, a cotação era de 7,08 francos por Kg. vivo o que, a franco do mercado livre de Cr\$ 3,56, significa Cr\$ 756,00 (AGRA FRANCE, Paris, 30.7.1977). E no entanto, a produção mundial de carne mais do que dobrou nos últimos 25 anos:

	1950		1975	
	1.000 t	%	1.000 t	%
Europa	4.280	20	9.470	22
URSS	1.730	8	6.530	15
América do Norte	5.230	26	12.160	27
América do Sul	4.540	22	7.570	17
Resto do Mundo	4.170	24	8.700	19
MUNDO	20.450	100	44.700	100

Neste total, a carne bovina participa com 46,5 por cento, a carne de porco com 45 por cento e do ovinos e caprinos com 7,5 por cento. A produção mundial “per capita” é de 11 kg., mas quatro países produzem mais de 100 kg por habitante: Irlanda, Nova Zelândia, Austrália e Uruguai. A Argentina fica perto, com 87 kg/hab. Em seguida, na faixa de 40/50 Kg, estão os EUA, Dinamarca, Canadá e Paraguai. Na CEE, a França é o maior produtor, com 37 kg; seguida do Benelux (27Kg), RFA (20 Kg), Reino Unido (8 Kg) e Itália (13 Kg). A URSS produz 25 Kg e as mais baixas produções estão na China (2,5 Kg) e na África (6 Kg).

O Brasil, em face do baixo poder aquisitivo do povo tem exportado carne, e temos preços dos mais baixos do mundo. Hoje a arroba no Brasil Central está valendo apenas Cr\$ 250,00, peso vivo, portanto 1/4 do preço vigente na Itália. E, assim, as exportações tem dado divisas ao Brasil. Em 1973, antes da crise do petróleo, o Brasil exportou US\$ 260.050.000; em 1974, quase a metade, porque o MCE fechou suas portas, ou seja US\$ 140 milhões; em 1975, a crise aumentou e só conseguimos exportar US\$ 127 milhões, mas em 1976 o mercado começou a reagir



“A raça Guzerá, pela sua rusticidade, produção de leite e alta velocidade de grande peso, é a mais indicada para as duras condições ecológicas do Nordeste Brasileiro.”

e atingimos 174 milhões de dólares.

Pena que o Brasil não tenha se preparado para o grande mercado mundial de carne, que agora começa a reagir. Os maiores importadores nos últimos 10 anos, tem sido Itália, EUA, RFA e Grã-Bretanha. A Itália e os EUA têm aumentado suas importações, mas a Alemanha aumentou sua produção interna e a Grã-Bretanha, por razões de dificuldades cambiais, tem reduzido ainda suas importações. Mas tudo indica que com o petróleo no Mar do Norte, ela volte firme ao mercado. Outros países estão aumentando suas importações, como Espanha, Japão, Canadá, Grécia e Bélgica. E a URSS, que era um pequeno importador, vem aumentando fortemente suas importações, a partir de 1974.

PAÍSES EXPORTADORES (saldo anual em 1.000 dólares)

Período 1962 – 1963 – 1964

1. Argentina 214.000
2. Austrália 170.000
3. Irlanda 147.000
4. Dinamarca 124.000
5. Nova Zelândia 78.000

6. Iugoslávia 62.000
7. França 46.000
8. México 40.000
9. Uruguai 33.000

Período 1972 – 1973 – 1974

1. Austrália 750.000
2. Argentina 408.000
3. Irlanda 374.000
4. Nova Zelândia 286.000
5. França 283.000
6. Dinamarca 177.000
7. Holanda 176.000
8. Brasil 156.000
9. Hungria 150.000

Fonte: J. COLEOU (CEREOPA) França

Como se vê, no período 1972/1974 a Austrália tomou da Argentina o primeiro lugar, como exportador mundial de carne. Em parte a mudança é explicável porque há, na Austrália, capitais americanos e ingleses, e também porque geograficamente é o país mais perto do Japão. Por outro lado, a Argentina possui ainda muitas terras melhores do que as da Austrália, ocupadas com pastagens, que vêm sendo aradas para lavouras de trigo, soja, mi-

lho e girassol. Mas de qualquer forma, a Argentina vem recuperando sua força no mercado: "Después de la pronunciada caída que se opero en 1975, las exportaciones argentinas e la CEE experimentaron durante 1976, una significativa recuperación. En efecto, los US\$ 1.269 millones de 1976 superaron en un 48%, los US\$ 855 millones del año 1975", conforme INFORMACIÓN ECONÓMICA DE ARGENTINA, Buenos Aires, junho.

Diante de tudo que vimos, o duro é saber que o Brasil, com todas as suas imensas possibilidades em se transformar no maior exportador mundial de carne, está reduzindo seu rebanho, graças à falta de financiamento (PROPEC fechado), e ao inacreditável tabe-

lamento disfarçado sob o título de Acordo de "Cavalheiros".

Com bilhões de dólares para pagar, o Brasil desestimulando a pecuária está marginalizando uma espetacular fábrica de divisas. Que os monetaristas retirem recursos das ineficientes indústrias estatais, ou das incríveis financeiras, para por o PROPEC em ação e dar ao Brasil a tranquilidade de que precisa para honrar seus compromissos internacionais. ■

JOSÉ RESENDE PERES, a reputed critical analyst of Brazilian cattle raising and breeding, show in this article that the international market began to react in 1976, causing national

sales to go up from 127 million Dollars (U.S.) to 174 million.

He emphasizes the pity that Brazil did not prepare itself to get into the great world market for meat, as there are possibilities of becoming the largest meat exporter.

In the meantime, Brazil is reducing drastically its own herds due to a lack of financing and because of the incredible price tables, disguised under the title of "A Gentlemen's Agreement".

He further alerts, that, if the money people would withdraw funds from the inefficient state-owned industries, or from the incredible finance programs, Brazil would be able to liven up its cattle industry and give the necessary tranquility to honor its international commitments. ○

DIA NACIONAL DA PECUARIA ABCZ E CNA COORDENAM A COMEMORAÇÃO

No início de junho, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, no período da Exposição Agropecuária de Goiânia, naquela cidade, em reunião do seu Conselho Consultivo e com a presença de dirigentes de associações pecuárias, lançou a idéia e logo aprovada, da instituição do Dia Nacional da Pecuária. O dia escolhido foi 14 de outubro, aniversário do Tratado de Roma, quando em 1936, foi firmado entre países, inclusive o Brasil, a organização e unificação dos Registros Genealógicos dos animais domésticos, de reconhecimento internacional.

Na reunião em Brasília, com as presenças do presidente da ABCZ, Dr. Arnaldo Rosa Prata e do presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Senador Flávio de Brito, além de diretores das duas Entidades, ficou acertado um encontro a ser realizado no dia 27 de julho, entre dirigentes de associações pecuárias, com a finalidade de ser traçado um amplo programa de comemorações em todo o Brasil, da nível efeméride. Nesse encontro, será estudado uma programação de ação conjunta entre as forças vivas da representatividade da pecuária nacional, para a comemoração ser acompanhada de lançamentos de reivindicações de interesse da classe rural junto ao Governo, debates, congressos e, a partir de 1978, a criação da Exposição Nacional Pecuária e Sub-Produtos, em caráter rotativo

de local de realização, onde o Brasil mostrará a sua potencialidade na pecuária.

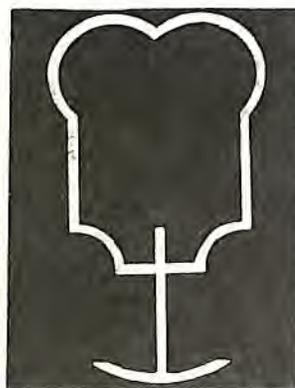
Para este ano, a comemoração do dia 14 de outubro será em Brasília com um encontro da Pecuária Nacional.

Será instituído um concurso escolar sobre temas da pecuária, com distribuição de prêmios, com a finalidade de despertar no jovem brasileiro o interesse e valorização da atividade básica da economia no país.

PAISA

POCINHOS AGRO INDUSTRIAL S/A
CUITÉ - PARAÍBA

Com
o apoio
da
SUDENE



FAZENDA
POCINHOS
GADO LEITEIRO
e
GADO DE CORTE

Diretor Presidente: José Alves Gonzaga
Diretor de Produção: João Tavares Sales

Endereço: Rua Maciel Pinheiro, 112 - 1º andar
Fones: DDD. (083) 321-2803/321-4664
Campina Grande Paraíba

QUEM VENCERÁ A BATALHA ?

Convidado para emitir sua opinião sobre a atual e melindrosa situação brasileira a respeito do setor agropecuário, William Koury em uma linguagem simples e corajosa apresenta uma série de medidas erradas que vão sendo tomadas, sem qualquer raciocínio lógico deixando claro que acredita estar próximo o dia em que as soluções fatalmente serão encontradas.

WILLIAM KOURY

Título ridículo para uma causa tão nobre, não obstante expresse a verdade.

A batalha existe. De um lado estão empenhados as classes produtoras da agropecuária e, de outro, a tecnologia de combate à inflação.

Uma luta, onde se reconhece de ambas as partes, a vontade de melhorar as condições brasileiras atuais. Porém, alguém deve estar enganado.

Os agropecuaristas, hoje injustamente chamados de incapazes, (porque subentende-se que capazes e inteligentes são aqueles que desativando a produção, empenharam-se na aplicação de seus capitais aos juros compensadores das cadernetas de poupança, overnight, open-market, etc, etc...) continuaram a teimosa batalha de produzir, mesmo sem lucros, vendo seus capitais em franca defasagem, como foi a brutal matança de fêmeas a que se lançaram os criadores, em razão dos compromissos e manutenção de propriedades, pois suas produção não obtinham preços.

São incabíveis, a nosso ver, as medidas impostas à agropecuária; desativaram a produção com bombas de efeito moral a nós arremessadas, e com isto, desestimularam os produtores, atestando que as estratégias falharam.

Falharíamos também, se à frente da Associação que aceitamos dirigir – entidade que respeita, estimula e orienta criadores – calássemos.

Por que não ativar os financiamentos para a agropecuária?

É os financiamentos dos bancos particulares, que exigem saldo médio para o produtor, estariam certos?

Não seria a hora de também equiparar para o valor real, o preço da arroba base, ainda hoje taxada a Cr\$ 50,00

para os financiamentos pecuários?

Esperamos que alguém acione este complexo mecanismo, para fazê-lo funcionar como deve, trazendo tranquilidade ao produtor.

Como já dissemos anteriormente, a luta e o desentendimento são de orientação e de brasileiros. No entanto cabe-nos pela convicção de estarmos certos, o dever de avivar aqueles que já estão demonstrando sinais de desânimo.

Pregamos um otimismo financeiro, baseado nas últimas análises por nós realizadas, que revelaram claramente a catastrófica situação numérica do nosso rebanho bovino e em consequência

disso, o lado promissor quanto aos preços compensadores para os próximos meses.

Não seria esta a melhor solução para os nossos produtos, porém, foi assim, e assim nos compensaremos.

Finalizando, convidamos os companheiros, com espírito de homem do campo, responsáveis, em deixar delimitados os dias da pecuária em que viverão nossos filhos, a continuar a árdua batalha de produzir mais.

Dias virão, fazendo com que as soluções fatalmente sejam encontradas e não teremos do que nos arrepender.

Estávamos certos. Ajudamos a estabilizar o Brasil. ■

WHO WILL WIN THE BATTLE?

William Koury, president of the Paulista Association of Nelore Cattlemen, calls "ridiculous" the class battle currently going on between the cattlemen and the inflation fighting technicians. This second class, calling the first incompetent, have engaged in applying capital with compensating interest in savings accounts, overnight, open-market, etc. The first, as a last resort, faced with commitments for maintenance of properties, seeing their capital plainly dwindling away, began a brutal slaughter of the females.

Why not activate the financing for cattle raising? Couldn't the banks be wrong in requiring producers to maintain reasonable checking account balances? Isn't it time to equalise to the real value, the price of meat?

The numerical situation of cattle is catastrophic, which will bring the consequence of a promising increase in prices, but this is not the best solution. "At least, the author concludes, cattlemen will have a small recompense, in order to continue to prepare the way for our children who must continue the tough battle to produce more."

SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DA RAÇA NELORE

... Permita-me esclarecer que compreendendo a divisão zootécnica de gado para leite e gado para carne, mas não participo da subdivisão do zebu, em gado fino e de corte; considero a raça Nelore uma e, nessas condições, não acredito que o recinto de exposições seja o lugar adequado para se ventilar matéria de natureza doutrinária...

SANTO LUNARDELLI

Desejo agradecer a Diretoria da Sociedade Rural da Paraíba e ao mesmo tempo congratular-me com o órgão da imprensa, Jornal da Paraíba, a oportunidade que me é oferecida de estreitar os laços de fraternidade profissional, debatendo assunto de interesse comum em benefício da coletividade. Sinto-me honrado pela distinção conferida para falar-vos de um tema que não é novo; todavia, não tendo conseguido fazer-me entender, serei mais explícito por considerar necessário, se quisermos superar uma das dificuldades em que se debate a nossa pecuária. Sem pretender dramatizar, entendo que a onda avassaladora dos chamados cruzamentos é um paliativo para quem se preocupa com o imediato. Pode ser correto, na forma de acasalar animais, quando for aplicado em raças ou variedades selecionadas que existem, mas precisam ser prestigiadas e não combatidas a fim de que possamos executar nos trópicos, uma pecuária mais condizente ao nosso meio. A não ser assim, o que se pratica é mestiçagem a postergar a solução do problema. Cruzamento e mestiçagem são conceitos distintos.

Defensor intransigente das raças de sangue indiano, não vejo outra alternativa para satisfazer as nossas necessidades em carne, a não ser o melhoramento do zebu, cuja potencialidade não foi ainda, devidamente equacionada. Tudo o que foi feito, até hoje, em termos de Gir, Nelore e Guzerá foi graças a rusticidade, dádiva da natureza, capacidade intrínseca de prosperar e se reproduzir em condições onde outras raças nem conseguem sobreviver. Será que o zebu é só rusticidade, qualidade que não se pode medir ou pesar? Não. Cada uma dessas raças têm, além da virtude comum, o mé-

rito de apresentar características próprias que aguardam o trabalho do pesquisador.

A raça Nelore, por exemplo foi eleita por consenso geral, na década de 1950, como a mais econômica na produção de carne em larga escala, por um detalhe anatômico das fêmeas desse agrupamento racial; as tetas de tamanho reduzido, propiciando ao recém nascido a oportunidade de maior sobrevivência em virtude da facilidade de mamar o colostro. Este é essencial porque, no bovino, é ele o portador dos anticorpos indispensáveis à sobrevivência do bezerro.

A constituição da placente da vaca, neste particular, é "sui generis", por não permitir a passagem dos anticorpos da mãe para o feto, durante o período de gestação, mas só através do colostro.

A expansão da raça Nelore só foi devida, portanto, a um caráter morfológico das fêmeas, dando como resultado uma vantagem contábil na escrita zootécnica, de maior número de bezerras na desmama. A intervenção humana foi apenas de verificação prática de campo que constitui um processo pecuário de melhoramento zootécnico, mas não de melhoramento genético do agrupamento racial. Este continua estagnado desde quando o padrão da raça foi estabelecido em 1936.

As raças zebuínas pelo fato de serem importadas, foram consideradas puras e o registro genealógico que teve seu mérito, incontestável, como medida disciplinadora em seu tempo, a coibir abusos, não levou em conta a distinção que deve ser feita entre pureza racial e genética. Por causa deste equívoco o registro genealógico constitui, hoje, um entrave a escravi-

zar o zebu, enclausurado que está por normas subjetivas, resultado de uma convenção com chancela oficial em que não houve a participação de genética. É por essa razão que as raças de sangue europeu exercem um certo fascínio romântico em nosso meio, em virtude da fixidez dos caracteres morfológicos, resultado da seleção por que passaram verdadeira triagem fenotípica, anterior a criação do Herd Book. Ao zebu, não lhe foi dada esta oportunidade, pois no seu país de origem sempre viveu em promiscuidade e considerado objeto de consagração religiosa. Aqui chegando tantos foram os obstáculos a transpor que não houve condições de ser melhor estudado, além da comprovação prática de sua proverbial rusticidade.

Viu-se de repente, por excesso de zelo, obrigado por contingência humana, a representar um papel para o qual não foi ensaiado e, no decorrer do tempo, mostrou através da descendência o que é: um mestiço, pois nem todos os filhos se assemelham aos pais, a começar pela pelagem cuja gama de cores variam do branco, branco amarelado, vermelho, vermelho e branco e pele rosa, no caso da raça Nelore.

Pois bem, por que o vermelho e o pele rosa não são aceitos no registro, se participam da mesma paternidade? Qual a razão zootécnica, aventada para eliminar essas variedades? Qual o estudo, pesquisa ou trabalho mostrando os inconvenientes desses dois tipos de pelagens? Não existe, a não ser preconceitos.

A marginalização das mesmas não passa de crença trazida com as importações. É inútil pretender negar que o caráter, também chamado pombo, garço, pele cremosa e, na Índia, Kuleya, faz parte integrante do patrimônio hereditário do agrupamento racial na forma de epistasia recessiva, provavelmente. Tem a tendência de branquear o rebanho exageradamente ou se exteriorizar em graus variáveis no focinho, constituindo a lambida, cílios perineo, vassoura e nos cascos total ou parcialmente. Por outro lado, o cinza com debrum na orelha, o único de pele preta total, e por isso mesmo tem a tendência oposta, a de escurecer o rebanho; nessa gangorra de clarear ou escurecer os animais, se debate o nelorista e não sabendo como encontrar uma saída e realmente não existe, uma vez que o labirinto criado pelo registro obriga a apelar para a importação de zebu da Índia. Este é o inconveniente de se trabalhar com o mestiço, impossível de ser fixado nos seus caracteres, de acordo com a lei de independência dos mesmos na hereditariedade.

TURUNA DA SORAYA - MV,
R.G.6370, filho do Genearca
Padhu e neto de Akasamu, am-
bos POI.

Touro de linhagem rara que; jun-
tamente com as filhas de ZAN-
ZIBAR DE SANTA AMINTA, de
geração consagrada; formarão
a melhor conjugação de raça e
peso.



TURUNA DA SORAYA-MV, atualmente com 48 meses.



marca do rebanho

FAZENDA **SANTA GERTRUDES**

SOUSA - PARAIBA ■ VALDEMAR DE SENA MOREIRA
Escritório: Rua João Gualberto, 19 – Fone: 521-1321

O zootécnico Virgolino Farias Leite, em suas correspondências, enfatiza
"TOURINHOS DE ALTA GENEALOGIA, HOJE EM SANTA GERTRUDES".



Conjunto de novilhas PO, filhas de ZANZIBAR
DE SANTA AMINTA.



ZANZIBAR DE SANTA AMINTA, com 1002 kg,
filho de TENALLI, importado.

"Os Santa Aminta sempre tiveram um bom
nome e contam com a preferência de um
bom número de criadores", afirma Luiz
Vicente Lunardi, Diretor Superintendente
da Agro Pecuária Lagoa da Serra Ltda, São
Paulo.

**VENDA
PERMANENTE
DE TOURINHOS
REPRODUTORES**

Por esta razão, estou convencido de que as bases em que se fundamenta o padrão da raça Nelore, são falsas por conduzir ao impasse genético e portanto não pode continuar tendo o apoio da zootecnia nacional, sob pena de prosseguir desatualizada e tributária da zootecnia de clima temperado que tantos males nos tem causado, por uma simples razão: a de negar a importância da cor relacionada aos caracteres econômicos. Não é verdade, uma vez que a cor é decisiva ao bem estar do animal do ponto de vista climático. A ecologia portanto é que deve ter prioridade no estudo das variedades mais adequadas aos diferentes tipos de clima.

O registro na sua essência preconiza que a pele do Nelore seja negra e os pelos de cor branca ou cinza com pequenas variações. Ora, sabe-se que a cor não tem importância nenhuma nos animais cuja pele é recoberta por densa camada pilosa. A cor da pele é importante, na tolerância ao calor, quando for glabra ou desprovida de pelo, como é o caso do homem e outros mamíferos. No zebu, o importante é a cor do pelo e o branco é realmente vantajoso, na tolerância ao calor, por refletir maior quantidade de radiação solar. Não tendo então, a cor da pele do zebu maior significado climático, por que exaltar o negro e eliminar o branco que em estado de pureza genética acompanha a pele rosa?

Finalmente, é preciso não confundir o carácter pele rosa com a despigmentação, pois este é um atributo distinto e se transmite, independentemente; é um carácter relacionado

com a pelagem nuvem ou malhada e no entanto essa é admitida no registro. Pode a zootecnia aceitar tanta incongruência? É a pergunta que formulo.

Santo Lunardelli, an intransigent defender of the breed of Indian blood, declares he sees no other alternative in order to satisfy the Brazilian necessity for meat, other than upgrading the Zebu whose potential has yet been equated. Up until now, the geneological register constitutes a shackle to enslave the Zebu, cloistered by subjective norms, which results from a convention of a chance already official, in which genetics had no part.

"Because of this, I am convinced that the basis on which the stock pattern "Nelore" is founded, is false", he said. "Ecology should have priority in the study of varieties most fitted to different types of climates".

The author insists on bringing out and documenting, as well, a series of admitted incongruencies with no contestation from Brazilian Zoo-Tecnology, saying this in absurd.

The Zebu breed, because it was imported, was considered pure along with its geneological register whose merit was indisputable, as a disciplinary measure at that time in order to repress abuse, it was taken into consideration that there should be a clear distinction between pureness of breed and genetic purity.

Today, the labyrinth of norms and rules compose the foundation on which the "Nelore" breed rests. "This is a false basis, which leads to a genetic impasse and should no longer be backed by national Zootechnology.

PARAÍBA PECUÁRIA

NÃO É UMA
REVISTA COMUM



É O "DIÁLOGO CORAJOSO" QUE VISA AJUDAR A AGROPECUÁRIA NACIONAL
— FAÇA SUA ASSINATURA —

Nome

Endereço p/ remessa:

Cidade Estado

Sou criador de gado da raça

Um ano: Cr\$ 120,00

6 meses: Cr\$ 70,00

Efetue seu pagamento por CHEQUE, VALE POSTAL ou ORDEM BANCÁRIA.

Editora Jornal da Paraíba S. A.

Rua Otacílio de Albuquerque, 98 — Fones: (083) 321-2314 — 321-3658

58.100 — CAMPINA GRANDE — PARAÍBA

ESPECIAL



CAMPINA GRANDE, sede da 19ª Exposição Paraibana

Campina Grande, Rainha da Borborema, apresenta-se aos olhos do visitante como uma autêntica rainha.

“A 19ª. Exposição Paraibana de Animais e Produtos Derivados representa mais um esforço do Governo no sentido de assegurar à pecuária os padrões tecnológicos que contribuam efetivamente para o seu desenvolvimento em bases racionais.

Esse evento crescerá de importância à medida em que a participação dos criadores se tornar mais efetiva e espontânea, estabelecendo um intercâmbio de experiência entre expositores e técnicos, proporcionando uma aferição direta dos níveis alcançados pela pecuária estadual”.

Humberto Manoel de Freitas
Secretário de Agricultura

No Planalto da Borborema, Campina Grande polariza as atividades de uma vasta região com área global de 22.805km², e uma população superior a um milhão de habitantes, divididos por 57 municípios.

A topografia é suavemente ondulada, com uma altitude média de 570 metros, abrangendo o município uma área de 970 km². Essa altitude proporciona um clima suave, 21°C durante todo o ano, aspecto esse muito particular para uma cidade do interior nordestino.

É limitada ao norte pela região denominada Brajo Paraibano, com índi-

Um “oasis” de clima ameno...

ces pluviométricos que atingem 1.200 mm. Já para o noroeste, limita-se com a cidade de Pocinhos, em plena região Agreste, com precipitação média anual da ordem de 800 mm. Pelo oeste, encontra o Cariri, de precipitação na ordem de 400 mm. Para o sul, com a cidade de Queimadas, adentrando na zona agrestina com farta manifestação

de xerófitas. Campina é, portanto, quase um “oásis”, de clima ameno e franca possibilidade de adaptação para turistas.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A cidade foi colonizada pelo desbravador português Teodósio de Oliveira Ledo, mas já existia anteriormente, como um núcleo originado, pelos idos de 1670. Elevada à categoria de cidade, abandonou o nome de “Vila Nova da Rainha” para assumir o papel de Campina Grande no dia 11 de outubro de 1864.

A procura de alternativas para se desenvolver

De capital importância para a análise do Nordeste, Campina Grande viu passar diversas fases distintas em sua história: O ciclo do Ouro, o ciclo do Algodão, o ciclo do Sisal, todas deixando marcas profundas em sua formação social. Há meio século, Campina era uma das cidades mais importantes de todo o Brasil, sendo considerada a "Liverpool Brasileira", com centenas de oficinas mecânicas e um volumoso comércio internacional, além de contar com uma sociedade vibrante, sofisticada e muito refinada em sua formação cultural.

Hoje, as novas tendências econômicas obrigaram a cidade a tomar novos rumos, instalando um Distrito Industrial, um Polo Coureiro, um Centro Universitário. A Rainha da Borborema procura, constantemente, novas alternativas para o seu desenvolvimento, e essa é a sua característica mais evidente. Seu povo é lutador, amante das coisas da terra, apaixonado pelas histórias, sendo considerado "uma gente toda especial" no Brasil, devido a esse ardor.



Grandes açudes permitem modernos divertimentos.

As magníficas praias nordestinas estão a apenas uma hora de Campina Grande.



Polo industrial, com mais de duas dezenas de indústrias, com a sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Polo econômico, com a maior rede de estabelecimentos comerciais e atacadistas do Estado, atingindo até o Estado do Maranhão. Maior entreposto de mercadorias e produtos horti-fruti-granjeiros, com grande preocupação no setor da agropecuária. Grande centro de serviços técnicos especializados e consolidada rede de oficinas com capacidade de execução dos serviços mais complexos.

Campina é dotada de extensa rede de estabelecimentos de Ensino, além de contar com três organizações de Ensino Superior: A Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Regional do Nordeste e a Faculdade de Medicina, totalizando 32 cursos de nível superior, distribuídos nas áreas de Ciências Exatas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais, com um contingente de quase 10 mil alunos, provenientes de mais de 20 Estados brasileiros.

A cidade é servida por dois jornais diários, sendo que um deles é impresso na própria cidade, uma estação de televisão e três emissoras de rádio, sendo, portanto, uma grande cidade, em termos de Brasil moderno.

De grande capacidade artesanal

Os serviços comunitários sedimentam-se através de 17 modernos estabelecimentos hospitalares, quatro hotéis de primeira categoria, além de excelentes restaurantes de categoria internacional, boates e congêneres.

Para o desenvolvimento cultural, Campina apresenta dois museus, um moderno Teatro Municipal dos melhores do Brasil, Instituto Histórico e Geográfico, organização de Filatelia, vários grupos de teatro, Conjunto de Câmara, dezenas de conjuntos orquestrais, várias Bibliotecas, diversos Cine-Clubes e Grupo de Cinema Amador, três Corais, além de várias organizações de Estudos Avançados.

A ECONOMIA

A rede bancária compreende 15 organizações de Crédito. A cidade conta com um Distrito Industrial, constituído por mais de duas dezenas de unidades fabris, além de mais de uma centena de pequenos estabelecimentos manufatureiros que mostram a grande capacidade artesanal do povo.

O comércio é profundamente diver-



Campina Grande é a maior cidade do interior nordestino.

sificado. Tendo já consolidado sua posição como Polo Coureiro, Campina prepara-se para receber o Distrito Industrial Mineral, devido à sua natural vocação de polo mineralógico.

Na agropecuária, Campina destaca-se como centro beneficiador e exportador de algodão, sisal, e conta com dois campeões nacionais em gado de raça, a saber: Dacar e Magnésio, ambos Guzerá. O Parque de Exposições Carlos Pessoa Filho é o mais moderno na hinterlândia nordestina. A pecuária paraibana é das mais avançadas do

Nordeste e o órgão de classe, a Sociedade Rural da Paraíba, encontra-se em Campina Grande.

SERVIÇOS BÁSICOS E COMUNICAÇÕES

Um moderno aeroporto, situado a apenas seis quilômetros do centro da cidade, liga Campina com o resto do Brasil. Um complexo ferroviário e uma eficiente rede rodoviária completam as ligações físicas.

Campina foi a primeira cidade paraibana a receber o moderno comple-

À noite, a cidade é um convite ao passeio.





FAZENDA SANTA LÚCIA S.A.

ARAÇAGI - PARAÍBA - Dir. Presidente: Dr. WALTER LUIZ RIBEIRO MAROJA

com
o apoio
da
SUDENE



FOGO DE SANTA LÚCIA-245, filho de BABU-VR-6729 e BABILONIA -D-9741.



Detalhe do Pórtico, de apurado estilo, da venda Santa Lúcia.



Lote de matrizes PO, em regime de inseminação artificial, utilizando sêmen dos melhores touros do Brasil e repassadas com Macuni da Indiana - 6122.

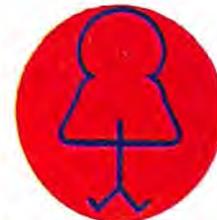
Escritório: Rua São Geraldo, 30, Bairro de Santo Amaro. Recife, PE
Fones: (081) 222-0536
221-0078

VENDA PERMANENTE DE
TOURINHOS PO
E GADO DE CORTE

FAZENDA VIOLETA S.A.



ARAÇAGI - PARAIBA
Dir. Presidente: Eng. José Morato Filho
Alfredo B. Bandeira de Melo
Fructuoso Ribeiro Ramos
Dr. Walter L. Ribeiro Maroja



com o apoio
da SUDENE



COLOMBO

- SAMBA DE SANTA AMINTA
- COLOMBINA

Conformação craniana de Colombo atesta o alto nível dos padreadores do rebanho Nelore da Violeta.



Aspecto parcial do rebanho Nelore PO, em regime de inseminação artificial, utilizando-se doadores da linha Karvadi. O Programa de Inseminação Artificial da Fazenda Violeta estende-se também ao rebanho não registrado.



VENDA PERMANENTE DE
TOURINHOS PO
E GADO DE CORTE

Escritório: Rua São Geraldo, 30, Bairro de Santo Amaro. Recife, PE
Fones: (081) 222-0536
221-0578



A maior Feira do Brasil, com sua riqueza, é conhecida em prosa e verso, sendo visita obrigatória para os visitantes.

xo telefônico no sistema DDD e telex.

No setor de energia, abastecimento d'água e esgotos, Campina Grande posiciona-se entre as melhores cidades do Brasil, pois conta com a CELB - Cia. de Eletricidade da Borborema, uma adutora com capacidade até o ano 2.000 e um progressivo serviço de esgotos.

CAMPINA HOJE

O Governo Municipal é exercido por Enivaldo Ribeiro cuja tonica vem

sendo executar, em colaboração com o Governo da União e do Estado, diversos importantes projetos de infra-estrutura urbana, visando dar condições para o completo desenvolvimento das potencialidades econômicas e culturais de Campina Grande.

Entre outras iniciativas, figuram já programadas a pavimentação asfáltica do sistema viário urbano, implantação do Distrito de Serviços Mecânicos, nova Estação Rodoviária, diversos Centros Sociais Urbanos, Jardim Soo-Botânico, construção de diversos núcleos residenciais, consolidação do Distrito Industrial Mineral, além de obras de menor expressão.

A cada dia que passa, Campina projeta-se no cenário artístico-cultural brasileiro, cabendo realçar as grandes manifestações de Arte que dominam o ambiente social durante o ano, a saber: Festival de Inverno, Congresso de Violeiros, Congresso Nacional de Crítica Literária, vários Festivais e Concursos Culturais estaduais, Congresso Nacional de Radioamadores, etc. que mostram uma cidade dinâmica, em sua totalidade.

PROGRAMA DA 19a. EXPOSIÇÃO PARAIBANA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

DIA 27

- 8:00 h - Abertura ao Público.
- 10:00 h - Abertura Oficial da 19a. Exposição de Animais e Produtos Derivados, pelo Excelentíssimo Ministro da Agricultura Alysso Paulinelli.
- Discursos:
 - Prefeito Enivaldo Ribeiro
 - Secretário da Agricultura, Humberto Manoel de Freitas
 - Governador do Estado, Ivan Bichara Sobreira
 - Ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli
- 11:00 h - Desfile de Animais
- 12:00 h - Visita de autoridades as instalações do Parque
- 13:00 h - Almoço oferecido as autoridades e expositores, com apresentação folclórica
- 20:00 h - Demonstração do Conjunto Folclórico e Show Artístico
- 23:00 h - Boate e Restaurante

DIA 28

- 9:00 h - Início da Seleção de animais para julgamento
- 15:00 h - Prosseguimento da seleção de animais para julgamento
- 17:00 h - Palestra sobre Inseminação

Artificial e apresentação de documentário em áudio-visual.

- 20:00 h - Apresentação de conjunto folclórico e Show Artístico.
- 23:00 h - Boate e Restaurante

DIA 29

- 9:00 h - Início de julgamento de animais selecionados
- 17:00 h - Palestra sobre a comercialização da carne a nível nacional e internacional
- 20:00 h - Apresentação do conjunto folclórico e show artístico.
- 23:00 h - Boate e Restaurante

DIA 30

- 9:00 h - Prosseguimento de julgamento
- 17:00 h - Palestra sobre introdução de forrageiras exóticas no semi-árido do Nordeste
- 20:00 h - Apresentação de conjunto folclórico e show artístico
- 23:00 h - Boate e Restaurante

DIA 1o.

- 9:00 h - Prosseguimento de julgamento de animais selecionados.
- 17:00 h - Palestra programada pela UFPB.
- 20:00 h - Apresentação de conjunto folclórico e show artístico
- 23:00 h - Boate e Restaurante

DIA 02

- 9:00 h - Término do julgamento dos animais selecionados
- 17:00 h - Palestra programada pela UFPB.
- 20:00 h - Apresentação de conjunto folclórico e show artístico
- 23:00 h - Boate e Restaurante

DIA 03

- 10:00 h - Demonstração do Clube de Paraquedismo da Paraíba
- 16:00 h - Rodeio
- 20:00 h - Apresentação de conjunto folclórico e show artístico
- 23:00 h - Boate e Restaurante

DIA 04

- 10:00 h - Entrega de taças e medalhas aos Campeões
- 11:00 h - Rodeio
- 12:00 h - Encerramento
- Discursos:
 - Representantes dos expositores indicado pela Sociedade Rural da Paraíba.
 - Prefeito de Campina Grande.
 - Secretário da Agricultura e Abastecimento.
- 13:00 h - Almoço de confraternização oferecido pelos expositores



Senor

SEMEN NORDESTE LTDA



"No momento em que nosso Governo incentiva a melhoria e produtividade da pecuária nacional, a Inseminação Artificial surge como colaboração direta."



VANTAGENS

- Evita, eficientemente, as doenças da reprodução tais como: Brucelose, Vibriose, Trichomonose, etc.
- Um reprodutor fecunda cerca de 80 fêmeas por ano. Na Inseminação Artificial, um só reprodutor pode fecundar todo o rebanho.
- Possibilita obter filhos dos melhores reprodutores existentes, das diversas linhagens e raças.



Na SENOR, o visitante pode verificar equipamentos sofisticados, que garantem um sêmen de alto padrão.

A SENOR fornece sêmen de famosos reprodutores da região e do Brasil, bem como sêmen importado de outros Países.

Solicite nosso
MANUAL DO
INSEMINADOR

SENOR - SEMEN NORDESTE LTDA.
Central e Laboratório: Fazenda OITEIRO – São Miguel do Taipu, PB
Escritório: Rua Cardoso Vieira, 137 – Fones: (083) 221-4566/4482
João Pessoa – Paraíba

A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA DO
PREMOLDADO À SUA DISPOSIÇÃO

PREMOL

SUA FAZENDA MERECE O MELHOR

Os produtos
PREMOL são
de grande durabilidade
e dispensam os gastos
de manutenção.



ESTÁBULOS PREMOL - Sem pilares intermediários, facilitam o acesso dos animais à ração, evitando ferimentos e arranhaduras. São indicados para a montagem de Parques, Feiras e Exposições de Animais. A PREMOL executa, também, projetos completos para estábulos especiais.

A PREMOL vem testando seus produtos há mais de cinco anos sem nunca ter efetuado sequer um reparo.



GALPÕES PREMOL - Fornecidos em diversos modelos, de acordo com a necessidade de sua fazenda, são de grande utilidade para o armazenamento em geral.

CURRAIS PREMOL - De alta resistência aos impactos, evitam ferimentos nos animais, pela ausência de farpas, ranhuras ou saliências comuns nos moirões de madeira. Além disso, permitem uma perfeita higiene, assegurando um excelente padrão de saúde para os bovinos.



PREMOL - Indústria e Comércio S.A.

MATRIZ
Rua Luiz Malheiros, 310 - Bodocongó
CEP 58.100 - Campina Grande - PB
Cx. Postal 423 - End. Telegr. PREMOL
Fones: 3214651 - 3213549 - 3213751
Código DDD - 083

FILIAL SOUSA:
Jardim Brasília s/no.
Distrito Industrial
CEP 58.800 - SOUSA - PB
Fone: 495

FILIAL PALMARES:
BR 101, KM 118
CEP 55.545
PALMARES - PE

FILIAL FEIRA DE SANTANA:
Estrada do Avidrio s/no.
Transversal à BR 324
CEP 44.100
FEIRA DE SANTANA - BA

ESCRITÓRIO RECIFE:
Rua Imperial, 150
CEP 50.000
RECIFE - PE
Fones: 242622 - 240015

ESCRITÓRIO JOÃO PESSOA:
Rua General Osório, 199
CEP 58.000
JOÃO PESSOA - PB
Fone: 4565

ZONEAMENTO DA PECUARIA BRASILEIRA: UMA NECESSIDADE

V. CORONADO

Martim Afonso de Sousa e sua mulher Dona Ana Pimentel, nos idos de 1500, trouxeram do arquipélago de Cabo Verde e da Ilha da Madeira e soltaram no Planalto de Piratininga, os primeiros bovinos, os quais encontraram no Brasil uma ecologia um tanto favorável a sua multiplicação e desenvolvimento. Supõe-se que dali, as manadas, com o decorrer dos anos, chegaram às barracas do rio São Francisco e que, rio abaixo, povoaram o Nordeste brasileiro impulsionadas pela tenacidade do colonizador português, tal como o legandário Garcia D'Ávila, o Senhor da Casa da Torre, na Bahia. Morfológica como geneticamente, entendemos que o rebanho autóctone do Piauí, como os do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, eram idênticos. Por conseguinte, originavam-se do mesmo tronco.

O gado Crioulo do Nordeste, o "Pé Duro", se lhe sobrava rusticidade, fugia-lhe a precocidade ano a ano, motivada pela agressividade do meio ambiente aliada á promiscuidade e nomadismo em que era apascentado. E assim o foi, até o advento do século XX. A partir dos anos de 1920, iniciou-se a intensificação dos Trabalhos de Melhoramento Genético de Rebanho Nordeste com grande dificuldade; dificuldade essa, inerente á época, tal como a ausência quase que total de vias de comunicação. Era o grande desafio aos zootecnistas e criadores do passado. Não havendo no momento nenhuma pesquisa na qual os criadores pudessem se orientar, ficaram á mercê dos apologistas e folhetinistas agrícolas, aceitando passivamente a orientação e sugestão de Firms Importadoras Internacionais, interessadas apenas em vender e nada mais.

Assim, elegeram o "Bos taurus"

para melhorar em massa, não só o rebanho nordestino, como o nacional de um modo geral, enquanto o Dr. Pereira Barreto deflagrava em São Paulo, concomitantemente, a campanha de "o Zebu não entra". Passaram-se alguns anos e vieram logo as decepções e frustrações ao se verificar que os Produtos resultantes do acasalamento do Bovino Europeu com o Gado Nativo, além de definharem ainda mais, perdiam o único atributo de que dispunham: — a rusticidade adquirida no decorrer de 400 anos.

A infrutífera tentativa de melhoramento não arrefeceu o ânimo do criador; muito pelo contrário, animou-o, indo ao Oriente buscar a solução para o melhoramento da pecuária brasileira — o Zebu. Não é necessário descrever o sacrifício dispendido inicialmente pelos fluminenses e triangulinos. Nossos respeitos aos mesmos, e agradecimentos pela proteína necessária á nossa existência, que ora consumimos. Queiram ou não aqueles que o combatem; criando entre muitos obstáculos, o de aviltamento de preços; o gado indiano é a única solução para o desenvolvimento do Brasil, principalmente a Faixa Tropical, tal qual um Bandeirante a ocupar os espaços vazios e sentinela avançada das nossas fronteiras.

Não fora o "sangue" generoso e forte do "Bos indicus", como e de que maneira teríamos nós e os nossos Maiores postos no nível em que atualmente se encontra, o Rebanho Nacional com o gado de origem Taurina — no sentido de elevar a taxa de desfrute em torno de 12 por cento, baixíssimo ainda, e com o atavismo existente em grande parte, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste? — Jamais.

Ao invés de apoiar maciçamente o



Touro Charolês, apresentado na Exposição de Cajazeiras, após um regime de estabulação completa, para ser comercializado como raça leiteira.

melhoramento da Pecuária no Gado Zebu, procurando-se explorar aqueles atributos de cada raça quais sejam carne, leite e tração, investem-se milhões em tentativa de formação de tipos, como se genética fosse uma ciência palpável, fácil de manejar, para não se chegar a nada, como é o caso de alguns recém-formados, mestiços industriais, agraciados que são com o Registro Genealógico, "participantes" hoje, do Acordo Internacional de Roma.

O Exército Americano ao invadir a Sicília e posteriormente a Calábria, em seus supostos relatórios ao governo dos EEUU, creio não ter feito nenhuma menção às raças Chianina e Marchigiana. O brasileiro, mais "esclarecido", "inteligente" e "perspicaz", foi lá na Bota Itálica e as apanhou para participarem do soerguimento da Pecuária Tropical. É uma esnobação, perdendo o País as suas divisas, servindo apenas para aumentar, ainda mais, o antagonismo às Provas Zootécnicas.

O melhor exemplo de que estamos desorientados, são as grandes levas de Zebu que continuam a ir do Brasil para a Argentina, pela Província de Corrientes, possuidora de Pastagens finas como trevo, alfafa, cornichão e azevém. Enquanto os nossos vizinhos fogem do "Bos taurus", nós vamos a ele.

Para se ter uma idéia do grande "festival" de importação do gado europeu, presentemente foram importados para o Nordeste brasileiro, um lote de Limousin para o Rio Grande do Norte, raça puramente de corte, francesa, cujo benefício ao Estado irmão foi possibilitar, talvez, a fundação da Associação Brasileira dos Criadores de Limousin. E ainda, recentemente, para estarrecer, foi importado também para o Nordeste, com destino ao município de Cabaceiras - Paraíba, um dos "Polos

Secos" do Estado, diretamente da Alemanha, um grupo de matrizes e reprodutor da raça Fleckvie. Seria o caso do Estado do Piauí ensinar a importação de Rena ou Hereford, com vistas também, à fundação de uma Associação Brasileira (!).

O interessante em tudo isso, é que a DAGEMA está a braços em elevar o rendimento do Rebanho Nacional com o indicativo ou melhor, pela "alerta" transmitindo através do PROZEBU e PROMEBU com o precioso auxílio dos "3", a fim de sairmos do vergonhoso desfrute ainda existente. Como se para sua elevação fossem necessários apenas dados como: Peso ao Nascer, Controle de Desenvolvimento Ponderal e Provas de Ganho do Peso, deixando para segundo plano: Índice de Fertilidade e Natalidade na Desmama, Intervalo entre Partos, etc. Sem falar no Teste de Progénie; sendo esta última Prova, a mais problemática em virtude do nosso rebanho ainda encontrar-se em heterose.

No ensejo, desejo homenagear, enaltecendo-os, os trabalho sérios e patrióticos acima de tudo, de Rubens Rezenda Peres, Gabriel Andrade, Francisco Figueiredo Barreto, João Carlos Burguês de Abreu, Paulo Roberto Miranda Leite, do inolvidável Epitácio Pessoa Sobrinho e de tantos outros, dos quais temos a certeza de que não vão se comportar como Galileu, quando no seu sofrimento, teve que se ajoelhar diante dos algozes, negando suas idéias. Nunca. Nós continuamos a proclamar: o Zebu tem tripla aptidão, carne, leite e tração.



DECHAMBRE: "Os animais domésticos que são máquinas vivas, que constituem capital, que são, em suma, produtores de utilidades, valem é por sua adaptação às circunstâncias que motivaram sua exploração. Eles são, e devem ser, adaptados a um meio ambiente". Foto: gado europeu nas horas cálidas não pastam, vão à procura de sombras e banhados.



DOMINGUES: "Quando o animal vai para um lado, à procura de outro ambiente, e este, por sua vez, se destina a outro animal, então a renda será mínima, como consequência desse desajustamento". As peças usadas para o melhoramento da Pecuária Nacional estão mal manuseadas. De quem a culpa?

PARAIBA PECUARIA

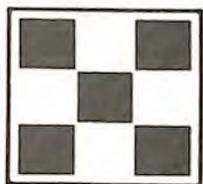
CHEGA ÀS MÃOS DE TODOS OS
CRIADORES E SELECIONADORES.

NOSSO CADASTRO COM MAIS DE 15 MIL CRIADORES É MANEJADO, A CADA EDIÇÃO, PARA EVITAR QUE NOSSA CIRCULAÇÃO GRATUITA ATINJA APENAS ALGUMAS REGIÕES.

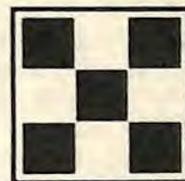
ESTA EDIÇÃO TEM A SEGUINTE DISTRIBUIÇÃO:

Criadores	3.612	Distribuição geográfica	
Autoridades	563	Nordeste	2.308
Fornecedores	385	Centro Sul	1.451
Representantes	168	Sul	858
Outros	140	Outras regiões	383
Total	5.000	Total	5.000

A Distribuição Gratuita é orientada pela Sociedade Rural da Paraíba.
GARANTA O RECEBIMENTO DE SUA REVISTA, FAZENDO UMA ASSINATURA



PURINA



• **LIDERANÇA MUNDIAL EM NUTRIÇÃO** •

A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA EM RAÇÕES PARA A AGROPECUÁRIA



PERTO DE SUA PROPRIEDADE, PERMITINDO AUMENTAR OS LUCROS, PROTEGENDO SEU INVESTIMENTO, COM RAÇÕES E CONCENTRADOS PARA TODOS OS TIPOS DE CRIAÇÃO.



JOÃO PESSOA - PB
NUTRI PARAIBA
AGROPECUÁRIA LTDA.
Praça 15 de novembro, 115
Fone: 222-4264

CAMPINA GRANDE - PB
RAGROL RAÇÕES E
PRODUTOS
AGROPECUÁRIOS LTDA.
Rua João Pessoa, 828
Fone: 321-6692

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE CAMPINA GRANDE LTDA.

ONTEM - PRIMEIRAS ATIVIDADES

Cooperativa é a mais perfeita forma de sociedade, se levado em conta que agrega pessoas de uma determinada classe social, com objetivos idênticos, quais sejam, desenvolvimento econômico e social de seus associados, além da defesa de interesses comuns. Com este propósito, foi fundada em 20 de agosto de 1960, a Cooperativa Agrícola Mista dos Sócios da Associação Rural de Campina Grande Ltda., hoje denominada Cooperativa Agropecuária de Campina Grande Ltda. — COOPERURAL, enfrentando sérias dificuldades provenientes desde a falta de um exato conceito de cooperativismo por parte dos associados, até os naturais obstáculos de toda empresa que se inicia. Apesar dos esforços de sucessivas diretorias, a COOPERURAL ainda estava longe de atender às finalidades a que se propôs, chegando em 1974 a apresentar prejuízo contábil e um capital social ínfimo, na importância de Cr\$ 27.852,00, acarretando assim um grande descrédito frente aos próprios associados e aos órgãos normativos componentes.

HOJE - O DESENVOLVIMENTO

A partir de março de 1975, com novas diretrizes e com um trabalho cuidadosamente planejado, a Cooperativa tomou novo impulso, prestando melhores serviços, ganhando novo conceito perante seus cooperados. Contatos foram mantidos com aqueles associados que normalmente operam na Cooperativa, procurando conscientizá-los de seus deveres e direitos para com a Sociedade, advindo daí um aumento substancial do Capital Integralizado, que hoje atinge a Cr\$ 137.777,00, com 902 associados. Com recursos do Banco do Brasil S/A, agência de Campina Grande, foi dada nova dinâmica à Seção de Revenda, que apresenta diversificação de produtos agrícolas e veterinários, a preços inferiores ao mercado paralelo, ensejando que as vendas no exercício de 1976 atingissem Cr\$ 1.666.321,57. Foi também pensamento da Diretoria proporcionar aos associados um Serviço de Mecanização, com preparo de terrenos, tratores culturais, ensilagem, etc., afim de conseguir maior produtividade agrícola. Depois de vários entendimentos com o Ministério da Agricultura — DEMA-PB, conseguiu-se, sob convênio, três tratores e outros implementos,

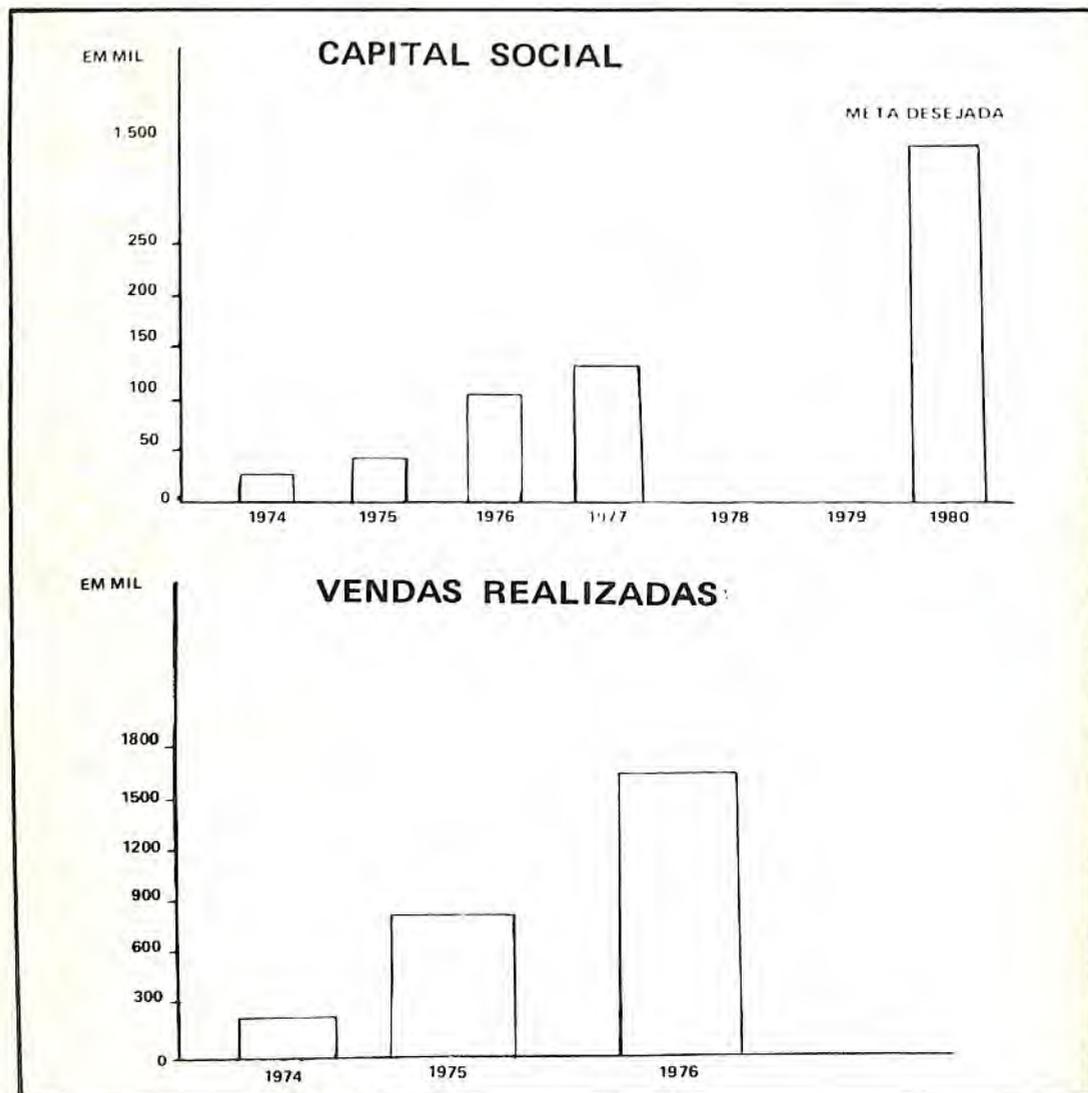
MARIA DE JESUS FARIAS CONÇALVES

que vem atendendo, satisfatoriamente aos que deles se utilizam. Para melhor funcionamento, a Diretoria mandou fazer completa restauração no prédio-sede da Cooperativa, bem como nos armazéns de depósito de materiais, estando agora compatíveis com o desenvolvimento que vem alcançando e motivando uma valorização que permite afirmar um patrimônio real de Cr\$ 1.500.000,00. O setor de pessoal da Cooperativa, igualmente não foi esquecido pela Diretoria, conscia de que a mão-de-obra qualificada é fator preponderante no aperfeiçoamento das instituições, motivo que fez celebrar com o INCRA um Termo de Ajuste para Assistência Técnica (PLANATE), contratando, portanto, com recursos oriundos desse Convênio, uma Técnica em Administração de Empresas, que vem prestando serviços à entidade, assessorando a Diretoria e procurando dar à Cooperativa, uma sólida

organização administrativa a contábil.

AMANHÃ - COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE

Como ponto culminante das metas a serem atingidas, está a aquisição da INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS DE CAMPINA GRANDE S.A. — ILCASA, a fim de que os produtores possam usufruir de uma comercialização adequada. Como o investimento é bastante alto, frente às condições atuais da COOPERURAL, fez-se mister que fosse pleiteado junto aos órgãos governamentais uma solução para o problema, qual seja, a de deter o controle acionário da empresa e entregá-lo para administração direta da Cooperativa. Contando com o apoio decisivo do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Alysson Paulinelli; do Dr. Marcos Duarte, Presidente do BNCC, e do Governador do Estado, Dr. Ivan Bichara Sobreira, vários estudos já foram elaborados, fazendo com que se aflorem cada vez mais as esperanças de que um dia seja oferecida aos produtores rurais associados, uma comercialização leiteira condigna, que lhes possa servir de estímulo e, conseqüentemente, o fortalecimento da economia básica global do setor e, por este meio, o soerguimento da própria COOPERATIVA. ■



CIDAGRO,

UMA FORÇA ATIVA NA PARAÍBA

O DESAFIO PARAIBANO

Objetivo: Contribuir para a transformação de uma agricultura tradicional em uma moderna agricultura, organizada em bases empresariais, através da prestação dos seguintes serviços:

- a) revenda de insumos e equipamentos agrícolas.
- b) comercialização da produção agropecuária
- c) mecanização agrícola.

Região: Estado da Paraíba, com 171 municípios, quase todos compreendidos no Polígono das Secas, apresentando notórias irregularidades climáti-

cas, e um baixo índice de produtividade.

População: O baixo nível de renda traz, como consequência, um acentuado grau de resistência às modificações dos métodos produtivos tradicionais e à inovação de modernas tecnologias principalmente ao emprego de insumos e equipamentos.

Futuro esperado: Sabendo-se que a área crítica, no segmento mais difícil de sua economia, oferecendo insumos e equipamentos para uma demanda restrita, pode-se esperar um resultado positivo, somente depois de duras penas...

A VITÓRIA INICIAL

A CIDAGRO é, hoje, uma empresa consolidada e em ritmo de franca expansão, sendo considerada no ramo, uma empresa das mais eficientes do Nordeste. Sediada em Bayeux, num terreno de 12 hectares, com uma área

coberta de seis mil metros quadrados, a empresa procura sempre os caminhos da eficiência. Essa mística é um dos segredos de sua consolidação e do seu crescimento, mantendo-se fiel aos seus objetivos e finalidades.

O capital integralizado da empresa, que era de Cr\$ 5 milhões, passou,



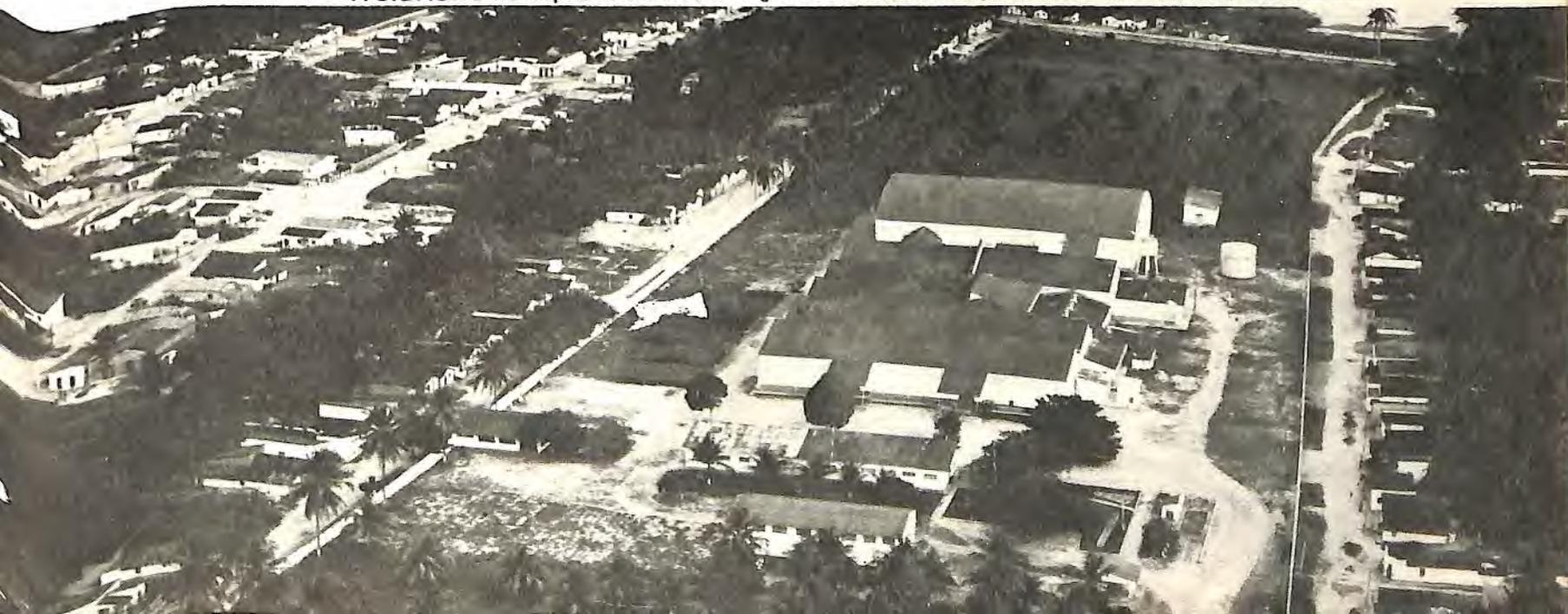
Dr. Antônio Ronaldo de Alencar Fernandes,
Presidente da CIDAGRO

durante a atual administração para Cr\$ 25 milhões, mostrando, claramente, que a CIDAGRO está num processo de crescimento acelerado, atingindo até o final do corrente exercício, os Cr\$ 50 milhões.

Conta, atualmente, com uma força de trabalho de cerca de 300 pessoas distribuídas na rede de agências, nas patrulhas de tratores e no escritório central.

"A CIDAGRO é uma empresa vinculada à Secretaria da Agricultura e Abastecimento e não foi criada para competir com o setor privado. Ela foi criada para prestar serviços à agricultura, fazendo-se presente a todas as regiões do Estado, aproximando-se o mais possível dos produtores para que não lhes faltem, na hora necessária, insumos, máquinas e equipamentos, fatores indispensáveis ao aumento da produção e produtividade, à moderni-

A CIDAGRO faz-se presente a todas as regiões do Estado. Seu objetivo básico é prestar serviços à agricultura.



zação das atividades agrícolas, funcionando – ainda – como um órgão regulador de preços e prestador de serviços de comercialização.

INSUMOS E EQUIPAMENTOS

A oferta de insumos e equipamentos aos produtores rurais da Paraíba é realizada através das 51 agências, distribuídas por todas as regiões do Estado. Até o final do ano, outras seis unidades serão incorporadas a essa rede de distribuição.

A CIDAGRO objetiva oferecer aos produtores, de forma permanente, ao longo de todo o ano, o volume adequado de insumos e equipamentos a preços acessíveis e, tanto quanto possível, estáveis. Essa sua presença em todas as áreas de produção, abastecendo os produtores de insumos e equipamentos em todas as fases do processo produtivo, representa uma função que o comerciante não tem condições de exercer em todas as áreas do Estado e constitui, sem sombra de dúvida, um fator dinâmico do processo de desenvolvimento agrícola. Quanto mais próximo levar esses insumos e equipamentos aos produtores, de forma continuada e permanente, mais fácil e mais barato será o processo de modernização da agricultura.

Assim, a idéia de a empresa ampliar a capilaridade dos seus canais de abastecimento, no sentido de se aproximar, cada vez mais, do produtor. A empresa não foi criada para obter lucros, mas também não foi criada para dar prejuízos. Foi criada para prestar bons serviços dentro de padrões econômicos e de equilíbrio financeiro.

O FATURAMENTO CIDAGRO

Os números são expressivos e dizem por si sós:

1975	—	Cr\$ 13 milhões
1976	—	Cr\$ 25 milhões
1977	—	Cr\$ 50 milhões*

(* Estimativa)

Houve, como se nota, uma duplicação do faturamento entre 1975 e 1976. Mesmo admitindo uma taxa de inflação da ordem de 46 por cento, houve um crescimento real superior a 50 por cento, no que pesem as dificuldades de uma empresa que atua no setor agrícola, de uma região semi-árida.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O Programa de Mecanização que a CIDAGRO vem desenvolvendo em ritmo de constante aceleração, constitui – sem dúvida alguma – notável



A empresa conta com 52 agências em todo o Estado, que distribuem em caráter permanente, a quantidade de insumos e equipamentos, a preços acessíveis.

contribuição da empresa à modernização da agricultura paraibana.

A empresa conta com uma frota de tratores de esteira e uma frota de tratores de pneus, com respectivos implementos para serviços tais como: desmatamento, construção de açudes, abertura de estradas vicinais, trabalhos de aração e gradagem. O sistema de utilização dessas máquinas é mediante aluguel, da hora/máquina.

Embora a CIDAGRO ainda não disponha de patrulhas capazes de atender a demanda existente, a Companhia revela uma evolução bastante significativa e animadora de sua frota, no atual Governo.

Em apenas dois anos, a frota de 40 tratores de pneus e nenhum de esteira passou para 73 tratores de pneus e 23 unidades de esteira, apesar das limitações de recursos.

Os resultados em 1976, com a patrulha pesada, foram os seguintes:

A sua frota traduz notável contribuição à modernização da agricultura paraibana. A foto mostra o preparo do solo para plantio.



- Desmatamento de 750 hectares.
- Preparação de 5.239 hectares de terra, num total de 31.427 horas de trabalho

Através dos recursos do POLO-NORDESTE e de financiamento solicitado ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., a empresa pretende chegar ao final do ano com uma frota de tratores de esteira ampliada para 50 unidades e de pneus para 100, além da aquisição de duas prunças perfuratrizes, para o Programa de Perfuração de Poços.

CONSTRUINDO AÇUDES

Em 1976, a CIDAGRO construiu 53 açudes e em 1977 irá encerrar o ano, tendo construído outros 150.

Considerando que a economia paraibana tem como setor de maior sustentação a agricultura e a pecuária e que a maior parte de seu território



O ano de 77 será encerrado com a construção de 150 açudes. Na foto, construção de açude em Taperoá-PB.

está enquadrado no Polígono das Secas, o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, incumbiu a CIDAGRO de executar um Programa de Pequena e Média Açudagem, a partir da aquisição de sua frota pesada de tratores.

Por se tratar de um trabalho complexo, a seleção dos clientes que se propõem a construir açudes em suas propriedades fica a critério da EMATER, sendo que o projeto de Engenharia Rural é realizado pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

A CIDAGRO executa, então, as obras, podendo o proprietário optar pela construção com recursos próprios, ou através de financiamento pelo PROTERRA.

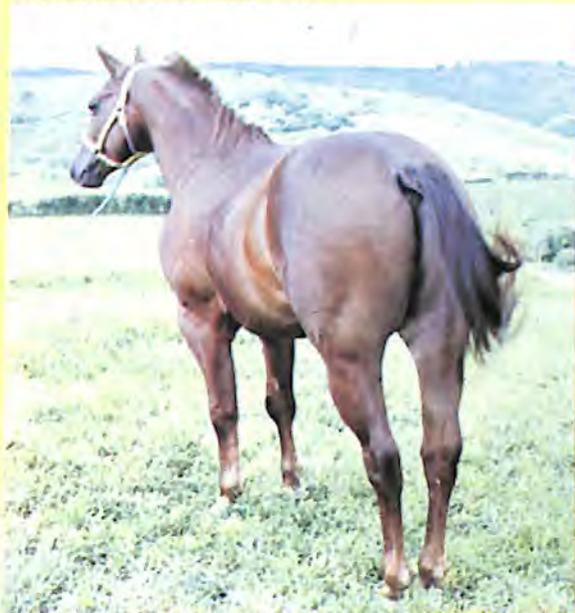
DISTRIBUINDO SEMENTES

A empresa vem realizando um dos

HARAS CACHOEIRA

Proprietário: Dr. FIUZA CHAVES ■ São Joaquim do Monte - PE
 Escritório: Rua Major Belmiro, 153 ■ Telefone - 321-4466 ■ Campina Grande - PB

LEOPARDO SKR-PO -



REVENDA DE CAVALO QUARTO
 DE MILHA ADESTRADO EM MOURÃO

NOCHE LINDA - POI



HARAS CAJUEIRO

Proprietário: ARON JORDÃO DE OLIVEIRA ■ SÃO JOAQUIM DO MONTE - PE
 Escritório: Rua Major Belmiro nº. 153 - centro - fone: 321-4466 - Campina Grande - Paraíba

CAVALOS QUARTO DE MILHA



MARTINI SKR
 R.G. nº P-1227-7
 Nasc. 15/09/75
 Pelagem Alazã Tostada

EL NINO
 SUSANA RAMONA
 CARACOLITO
 DUQUESA BRASIL

NING DO BRASIL P-16-6
 KATARINA P-112-7



OTOE
 LA ZORRA MANA
 REGANIO
 POCO DAGMAR

EL ZORRERO P-856-0
 POCA DO BRASIL P-43-2

MARIALVO SKR
 R.G. nº P-1237-8
 Nasc. 01/09/75
 Pelagem Zeina.

maiores programas dessa natureza no Nordeste brasileiro, bastando analisar o quadro abaixo, que mostra a posição real e objetiva da atuação da CIDAGRO:

SEMENTES	1976	1977
Algodão mocó	604	800
Algodão herbáceo	446	600
Milho	130	350
Feijão macassar	54	130
Feijão mulatinho	—	100

O valor do investimento no Programa de Sementes é da ordem de Cr\$ 10 milhões, para um total de 2.000 toneladas no ano de 1977.

No caso dos grãos — milho e feijão — as sementes estão sendo vendidas abaixo do custo, visando estimular os produtores. O subsídio à semente é dado pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

A CIDAGRO é pioneira em todo o Nordeste na implantação do Projeto Experimental de Comercialização da Produção, através de um convênio entre o INAN, COBAL e Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

A empresa compra a produção diretamente em 18 municípios, aos produtores de Baixa Renda, através de seus polos de venda localizados em Araruna, Alagoa Grande, Belém, Guarabira, Solânea e Arara.

As operações de compra realizam-se, principalmente, nos dias de feira, não havendo intermediários entre os produtores e a CIDAGRO. Dessa maneira, o produtor é melhor remunera-



A CIDAGRO compra diretamente aos produtores de Baixa Renda, principalmente nos dias de Feira, pagando no ato, à vista.

do em sua produção, porque o preço pago é baseado no preço de atacado, na praça de João Pessoa, após dedução do ICM, Funrural e Frete.

Na região de Araruna, nos primeiros dias de trabalho, os atravessadores estavam organizados para comprar feijão com diferença de cerca de Cr\$ 100,00, contra o preço da CIDAGRO. Essa diferença comprova o acerto do Projeto de Comercialização da Produção.

Os produtos adquiridos, feijão, milho e farinha, são distribuídos através dos Projetos de Distribuição de Alimentos do INAN, sendo entregues à COBAL, atendendo, assim, às populações mais carentes.

Após 3 meses de execução, cerca de 900 produtores já comercializaram seus produtos através do Projeto, num valor total de Cr\$ 2,2 milhões, dentro

dos seguintes quantitativos:

- Farinha 100 toneladas
- Milho 10 toneladas
- Feijão mulatinho 160 toneladas
- Feijão macassar 25 toneladas

Está comprovada, portanto, a grande importância do Projeto de Comercialização, visando proporcionar ao produtor de Baixa Renda apoio financeiro, remunerando melhor sua produção, para aliviar a poupança. Para consolidar essa estratégia, no entanto, a proximidade entre a CIDAGRO e o produtor é requisito essencial, uma vez que a empresa preocupa-se em analisar como o produtor colhe seus produtos, como armazena e como vende.

A CIDAGRO consolida-se, através da execução desse Projeto, como uma força ativa para o desenvolvimento da agricultura paraibana. ●

O pioneirismo da CIDAGRO com o Projeto Experimental da Comercialização da Produção, proporciona apoio financeiro ao produtor de baixa renda.



RIACHO DOS CAVALOS – Uma luz que volta a brilhar

A HISTÓRIA

Há alguns anos, o rebanho de gado SCHWYZ na Paraíba e Estados vizinhos tinha como ponto principal a Fazenda de Criação Riacho dos Cavalos, localizada na micro-região homogênea de Catolé do Rocha, município de Riacho dos Cavalos.

Com a introdução maciça de gado Zebu, o Governo passou a fomentar as raças Indianas e, o SCHWYZ, devido à deficiência de reprodutores puros no Brasil, ficou ao abandono por vários anos.

O Governo do Estado, consciente da necessidade dos criadores, além das dificuldades de se encontrarem exemplares puros de real valor genético, resolveu incluir Riacho dos Cavalos como centro de criação de alto nível do gado SCHWYZ.

Assim, com uma área de 1.007 hectares, sendo 600 ha, constituídos por uma bacia hidráulica e o restante ocupado com pastos nativos, artificiais, capineira e instalação, a Fazenda Riacho dos Cavalos volta à sua tradição na criação da raça SUISSA.

Encontrando-se a Fazenda em completo abandono, o Governo do Estado resolveu incluí-la num programa básico de nossa Pecuária. Para isso, sentiu a necessidade de reorganizar aquele empreendimento, desenvolvendo os seguintes trabalhos:

- a) Recuperação de currais, estábulos, baias, brete, balança, cercas, etc.
- b) Instalação de campos de forrageiras exóticas resistentes aos efeitos da seca, observando e analisando o seu comportamento e, conseqüentemente, fomentando a distribuição de sementes com os produtores da região.
- c) Aquisição de um plantel de animais Puros da raça SCHWYZ, para produção de reprodutores e matrizes de alto padrão genético.
- d) Instalação de um sistema de Inseminação Artificial na própria Fazenda, utilizando-se Sêmen de reprodutores americanos.



A RAÇA SCHWYZ

O gado Schwyz pertence a uma das raças de bovinos mais antigas do mundo, tendo sua origem a partir dos Bosbraquiceres, que datam de 2.000 a 800 a. C.. Na pátria atual da raça, a Suíça, foram encontradas carcaças semelhantes às do gado Schwyz, de animais que viveram na Idade do Bronze.

Os animais Schwyz são bovinos de grande porte, de cor cinza variando de cinza courado até o cinza quase negro.



Pelos claros em volta do focinho e nas bordas internas da orelha onde são mais longos. Mucosa nasal e cascos totalmente pretos. Chifres com bases brancas e pontas pretas, de tamanho médio, saindo lateralmente e inclinando-se levemente para a frente e para cima.

As pernas musculosas, com ossos grossos e fortes, o que permite longas caminhadas em terrenos acidentados, aliás sua seleção inicial deu-se nas montanhas Alpinas onde o alimento é raro devido às condições de clima.

A raça Schwyz é considerada mista, com predominância para o leite, embora possa ser comparada com as melhores raças de produção de carne.

O Schwyz graças a seu tamanho, vigor e grande rusticidade, adapta-se às regiões mais diversas e apresenta uma insuportável longevidade que lhe proporciona uma longa vida útil, com grande número de crias e alta produção leiteira total.

Devido ao seu porte, pois quando adultos os machos pesam de 900 a 1.300 quilos e as fêmeas de 600 a 750 quilos; ao seu rápido desenvolvimento e tamanho inigualável das crias onde os pesos, ao nascimento são de 38 a 44 quilos para as fêmeas; representa o gado para cruzamento com vacas comuns onde, logo na primeira geração, demonstra suas qualidades através do aumento de produção leiteira das fêmeas mestiças e maior peso dos machos ao abate com excelente rendimento de carcaça.

O SCHWYZ NO BRASIL

Existem criadores com plantéis puros em 14 Estados brasileiros, totalizando cerca de apenas 190 criadores.

A falta de matrizes para formação de novos plantéis é a responsável pelo não surgimento de novos criadores. Este fato é resultante da grande procura de machos para cruzamento que é superior à oferta de mercado nacional.

A inseminação artificial é largamente utilizada pelos criadores nacionais dessa raça, sendo que os touros preferidos são de origem americana.

Em 1975, segundo a DIFRIA, tivemos a produção de 12.438 ampolas de Sêmen nacional e foram importadas 3.781 ampolas, enquanto que a comercialização atingia 5.527 ampolas importadas.

Em dezembro de 1975, havia no Brasil seis touros doadores de Sêmen, Em 1976 mais dez reprodutores entraram em regime de coleta.

Vem sendo muito lenta a evolução do Schwyz no Brasil, devido à falta de matrizes. O rebanho tem crescido da seguinte maneira: 164 animais regis-



trados em 1974; 175 em 1975 e 273 em 1976.

A criação ou revalidação do núcleo especializado de Schwyz no Nordeste, Fazenda de Criação Riacho dos Cavalos, muito trará em benefício da raça e dos criadores do Estado e de todo o Brasil.

As the title indicates, this subject is "a light that shines again". With the massive introduction of the Zebu cattle in Brazil, the government began to foster the raising of the Indian breed of cattle while the SCHWYZ breed, because of the lack of pure breeders, was abandoned for several years.

The state government, aware of the necessities of the cattlemen, has now decided to include Horsecreek as high-level center for raising SCHWYZ cattle. With an area of 1.007 Hectares, an abundant hydraulic basin, native and artificial pastures, the center wins again the brilliancy and splendor it once held.

Corrals, stables and fences are being



repaired; exotic silos resistant to the effects of drought have been installed; animals PO of the SCHWYZ stock are being acquired for producing breeders and matrizes of high genetical pattern; a system for artificial insemination is being installed on the farm itself, using semen from American breeders.

The establishment or restoration of the SCHWYZ specialized center in the Northeast will greatly benefit the breed and the cattlemen in the state and in all Brazil.

ORGANIZAÇÃO ANTONIO DA COSTA GOMES



MARCA

FAZENDAS REUNIDAS QUIXABA e TRAPIÃ

CAMPINA GRANDE

FAZENDA PODEROSA

SOLÂNEA



MARCA

Escritório: Av. Maciel Pinheiro — 1º. andar — C. Grande — Paraíba



Grupo de matrizes Nelore - PO, componentes de aprimorada seleção Quixaba - Trapiã.



Álamo - 01
RG - A - 6317

ÁLAMO - 01
A.6317

- REDONDO
6069
- PANÇA - MF - 2973
M. 1554

CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE
NELORE-PO e
venda permanente de
Tourinhos.

1- USO DO ESTERCO DE AVES NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

2- VITAMINA A PARA RUMINANTES

3- ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS

USO DO ESTERCO DE AVES NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

1. INTRODUÇÃO

A utilização do esterco das aves e da "cama" de aviários na alimentação dos animais é uma prática que vem encontrando adeptos em todo o mundo.

No Brasil, vários experimentos têm sido realizados com sucesso, visando a utilização da "cama" de aviários e também os excrementos de gaiolas de poedeiras, na alimentação de bovinos e na reciclagem para aves.

Nos países mais adiantados, o esterco e "cama" de galinha têm sido fatores de poluição do ambiente, sendo difícil a sua eliminação. No Brasil este problema inexistente, já que aqueles elementos são facilmente dispostos, tendo ainda amplas aplicações na agricultura, sendo de baixo custo, até desprezível em certas regiões do país.

Desta forma, o estudo da utilização de esterco tem para nós, muito mais interesse econômico do que ecológico.

Novos substitutos de alimentos precisam ser desenvolvidos e transformados em proteína animal para socorrer o estado de sub-nutrição existente no mundo, desde quando a proteína é um nutriente limitante na alimentação animal e humana.

2. PROCESSAMENTO: ESTERCO DE AVES

É costume do uso da "cama" e esterco separadamente, mas ambos podem, às vezes, ser combinados. Tais combinações começaram recentemente a serem empregadas na Europa, onde

a "cama" e o esterco estão sendo secados em granjas centralizadas. A mistura aumenta o poder de adubação do produto e no caso particular do seu emprego, para alimentação animal, torna a secagem um processo econômico.

O controle de doenças é um fator importante na modalidade de se dispor do esterco e "cama" das aves. O transporte destes detritos pode causar o alastramento de doenças e qualquer processo que destrua os agentes patogênicos, sem afetar o poder nutritivo, é vantajoso. O elevado teor de umidade do esterco de gaiolas também representa uma desvantagem e só se torna aconselhável, quando responde economicamente.

Um método que, corretamente executado, permite o controle dos organismos patogênicos e a secagem do esterco de gaiolas, é a *digestão microbiana*. Isto se processa continuamente, mas de maneira vagarosa, na natureza, envolvendo os ciclos de carbono e nitrogênio para a biodegradação da urina e das fezes. Havendo bastante disponibilidade de tempo e não sendo necessário um produto uniforme, o composto de esterco ou "cama" de aves pode ser feito através de contínua exposição destes subprodutos avícolas, ao ar.

A tendência atual é de manejar esterco em estado seco. Este sistema apresenta vantagens na medida em que tanto o volume manipulado como os odores resultantes são bastante reduzidos.

A secagem natural ou artificial faci-

Prof. Moacir Omena de Oliveira
UFPb/CCT/Escola de Agronomia (Areia)

lita a incorporação das fezes em uma mistura e sua escotagem. Diminui ainda a incidência de moscas e o odor. A autoclavagem e o banho a vapor visam a esterilização para garantia da sanidade. A fermentação principalmente anaeróbica, permite a conservação do produto e é relativamente simples e barata. Decantação e lavagem com água em tanques próprios é dos processos em crescente aceitação entre criadores de suínos no exterior.

O melhor método de conservação dos nutrientes do esterco, consiste em deixá-lo acumulado sobre a "cama", onde ele seca rapidamente. Seco, pode ser removido e armazenado com facilidade, sem perda de nutrientes. Serragem, polpa de bagaço de cana, palhas, aparas, são indicadas como material para "cama", que deve ter a espessura de 15 cm (seca e fina). Para poedeiras elas são suficientes para uma estação (geralmente um ano) ou para cada partida de frangos de corte. Nos pontos em que houver umidade, a substituição do material deve ser relativamente freqüente. A cal hidratada conserva o N e evita o desdobramento de ácido úrico. A cal eleva o pH no ponto em que a atividade biológica é paralizada.

BHATTACHARYA (1966), processou "camas" diferentes de frangos, feitas com cascas de amendoim e maravalha, autoclavando-as a uma temperatura de 116°C, sob pressão a vapor,

de 1,06 kg/cm², durante 40 minutos, após o que foram secadas ao ar e, finalmente, moídas.

LOPES (1971), após recolher a "cama" dos galpões, armazenou-a ao ar livre, durante 15 dias, tempo em que se tornou escura com suave aroma de cacau. Quando a massa está em plena fermentação a temperatura atinge até 80°C.

3. COMPOSIÇÃO QUÍMICA

3.1 Nutrientes

A composição bromatológica das fezes e "cama" de aves sofre influências de diversos fatores. No caso específico de "cama" de aves, poderíamos enumerar: tipo ou composição de ração; material usado na preparação da "cama"; período de tempo permitido para a criação das aves; tipo de processamento, etc.

Esta é a razão pela qual os resultados de diversas análises se apresentam com diferenças.

A quantidade de matéria orgânica depende do manuseio do esterco e o seu teor está relacionado com o estado de decomposição e proporção de "cama" existente no esterco. Cerca de 70 por cento do N total do esterco fresco provém de N urinário e 30 por cento do N fecal; 61 por cento do N total são devidos ao ácido úrico contido na coifa branca, 9 por cento dos sais amoniacais e 30 por cento à matéria fecal. Em relação ao total de N urinário, 87 por cento são eliminados sob forma de ácido úrico e 13 por cento sob a de sais de amônia. A alimentação é fator de variação dos compostos nitrogenados. Cerca de 8 a 10 por cento do N total do esterco fresco se acha com um mês de idade. Portanto, o esterco velho contém 4 vezes mais N-amoniacoal do que o esterco fresco.

A perda de amônia pode ser rápida pela volatilização no esterco depositado no chão ou se o esterco for removido e armazenado. A disponibilidade de nutrientes está relacionada com a forma dos elementos encontrados. No esterco fresco os nutrientes podem ser encontrados sob a forma orgânica e inorgânica. No esterco acumulado durante muito tempo, as partes inorgânicas podem ser lixiviadas, disso resultando baixo teor de nutrientes. A produção de amônia é rápida nos primeiros dias, sob a ação do calor e umidade. A produção de nitratos é lenta durante a primeira semana, atingindo, o máximo na 4a. semana, desde que não haja lixiviação. Cerca de 30 a 60 por cento do N total se acham disponíveis durante as seis primeiras semanas,

dependendo do teor e da forma do N do esterco.

A relação entre carbono e nitrogênio é importante. A maravalha retarda o acúmulo de nitratos. O N restante será liberado lentamente, durante a decomposição dos resíduos orgânicos, às vezes por mais tempo do que uma estação. A taxa de despreendimento de dióxido de carbono está em relação com a atividade microbiana durante as duas primeiras semanas. Durante este período deve-se evitar que o excesso ou a falta de N prejudique a finalidade de esterco. Às vezes, o esterco recolhido sobre a "cama" ou ripado, apresenta muito mais N. O fósforo, a exceção dos uratos se acha sob a forma orgânica, estando diretamente relacionado com a rapidez da decomposição. O potássio está presente na forma inorgânica nas excreções dos rins e materiais celulares das fezes.

VALORES DE PROTEÍNA E ENERGIA (M. SECA) DE CASCA DE AMENDOIM E MARAVILHA EM CAMAS DE FRANGOS				
Espécie de Cama	Casca de Amendoim		Maravilha	
% Nível de cama na ração	25	50	25	50
% Proteína Digestível	23,4	23,4	22,5	21,6
Energia Digestível (Kcal/Kg)	2504	2440	2429	2385
Energia Metabolizável Kcal/Kg	2249	2174	2197	2103
NDI %	60,7	59,3	61,8	58,0

FONTE: Bhattachaya e Fontenot J. An. Sci. Vol. 25 - 1966

4. ESTERCO, ESTERCO SECO E CAMA DE AVES PARA RUMINANTES.

Através da utilização de esterco seco, rações para ruminantes, pode haver redução do custo. O esterco de aves pode substituir diretamente uma parte de suplementos protéicos dispendiosos, como farelo de soja e uréia. O trabalho empreendido com vacas leiteiras, possibilitou substituir com sucesso, parte de proteína e necessidades energéticas nos animais testados. As vacas submetidas a uma combinação de mistura de farelo de soja e esterco obtiveram 22 por cento do seu consumo de N total de esterco DPW e outro grupo recebeu todo nitrogênio fornecido pelo farelo de soja como suplemento protéico. O gosto do leite foi normal para as vacas alimentadas com esterco seco.

Fontenot (1974), informou que os diversos tipos de esterco seco são usualmente altos em conteúdo de proteína bruta, citando ainda que El-Sabban et alii (1970) encontraram 28 por cento, enquanto o autor e

colaboradores encontraram de 25,7 a mais ou menos 30 por cento, em 13 amostras de "cama" de aves.

Couch (1974) desenvolveu exaustivos estudos sobre o uso de esterco seco e "cama" de frangos na alimentação de ruminantes. Esterco contém cerca de 10 por cento de proteína verdadeira e 18 por cento de PB. Estes resíduos avícolas podem variar consideravelmente em conteúdo de proteína.

O nitrogênio de ácido úrico pode ser utilizado pelos microorganismos do rúmen. Ácido úrico é desdobrado em uma mais baixa velocidade do que uréia no rúmen o que resulta numa utilização mais eficiente do nitrogênio não protéico.

Comunicou ainda que em Virgínia, estudos extensivos foram feitos com carneiros e gado quanto a digestibilidade do nitrogênio, utilização de energia e utilização de cálcio e fósforo. Quando "cama" de frango foi incluída em ração para carneiro em níveis de 25 ou 50 por cento, a retenção de nitrogênio dietário foi equivalente ao suplemento protéico de soja, complementando toda dieta de nitrogênio da "cama" de aves varia de 65 a 82 por cento.

Excreta de aves é boa fonte de cálcio e fósforo. É bastante possível que o conteúdo de fósforo dos excrementos de aves possa ser importante na formulação de rações para ruminantes.

O conteúdo de P do esterco de bateria é de 2,2 a 2,7 por cento e 1,6 por cento em "cama" de aves. Pode ser possível suprir as necessidades do ruminante em fósforo, por sinal inclusão de 25 a 50 por cento de simples esterco desidratado de bateria, na alimentação de gado para engorda.

Bose (1972), revisando diversos trabalhos, colheu informações de que em Arkansas (1955) novilhos ingerindo mesma quantidade de proteína, ganharam peso mais lentamente do que aqueles cujo suplemento protéico era a "cama" de frango (27 por cento proteína), em comparação com torta de algodão.

Na Geórgia, experimento semelhante demonstrou que a torta de algodão, com 40 por cento de proteína, é quatro vezes mais cara do que "cama" de galinha, com 20 por cento de proteína, proporcionando ganho de peso mais econômico. Neste trabalho, a quantidade fornecida de grãos e feno era a mesma para todos bovinos, só variando, em proporções crescentes, as quantidades de "cama" e de torta. Evidenciou-se queda de palatabilidade da mistura com o aumento da proporção de "cama", a partir de 35-40 por cento da ração. Não houve, porém, diferenças sensíveis em ganho de peso, talvez porque os animais não comiam à vontade o quanto lhes apeteassem.

Jardim (1969), concluiu dos seus experimentos que "cama" de galinheiros quando bem preparada, seca e peñeirada é um suplemento protéico satisfatório e ainda boa fonte de vitaminas, especialmente B-12 e minerais, sendo todavia pobre em energia, requerendo suplementação adequada com ingredientes de alto poder energético. **Recomenda o**

Melo et alii (1973) fizeram experimento para verificar a possibilidade de substituição parcial ou total do farelo de algodão por "cama" de frangos, como fonte de proteína, na dieta de vacas em lactação. Produção de leite e outras características deste produto, consumo de alimentos e nutrientes, variação de peso vivo e estado sanitário dos animais, além do grau de acei-

tação da "cama" de frango, constituíram indicadores da referida substituição.

- O trabalho permitiu concluir que:
- a substituição total de farelo de algodão pela "cama" de frangos não afetou significativamente a produção de leite;
 - não afetou significativamente: densidade, acidez, sabor, odor, teor de gordura, extrato seco total (%) extrato seco desengordurado e gordura do leite;
 - o consumo de alimentos não foi alterado;
 - houve boa aceitação das misturas concentradas pelos animais;
 - economicamente houve redução de 21,41 por cento no custo relativo de produção por kg de leite a 4 por cento de gordura e con-

seqüente aumento de 22,26 por cento no lucro líquido parcial.

5. CONCLUSÕES

1. Há uma crise circunstanciada na falta de alimentos e o esterco animal será de grande valia no arraçoamento de ruminantes e de outros animais domésticos.

2. A proteína é um nutriente limitante na alimentação animal e os esterco são fontes abundantes e baratas deste nutriente que poderão minimizar este problema.

3. Os resultados dos estudos amplamente realizados em diversos países, e alguns no Brasil, asseguram a viabilidade técnica, econômica e sanitária da utilização de esterco, principalmente provenientes de aves, no arraçoamento dos animais domésticos.

VITAMINA "A" PARA RUMINANTES

1. INTRODUÇÃO

As VITAMINAS são um grupo de compostos orgânicos, distintos das gorduras, proteínas e carboidratos, cuja presença em muito pequenas quantidades é, geralmente, necessária para a manutenção da saúde animal.

As Vitaminas são classificadas em dois grupos: LIPOSSOLÚVEIS (A, D, E e K) e HIDROSSOLÚVEIS (complexo B e ácido ascórbico).

A Vitamina A oxida-se facilmente quando em presença de oxigênio, e se decompõe pela luz; a Vitamina D se destrói pela radiação ultra violeta; a Vitamina E é sensível à presença de oxigênio, e exerce uma função protetora sobre a Vitamina A, é também destruída pela radiação ultra-violeta.

As propriedades fisiológicas das vitaminas não estão ainda perfeitamente esclarecidas. Sabe-se que a Vitamina A está relacionada ao mecanismo da visão, e com a manutenção dos tecidos epiteliais; de uma forma, todavia desconhecida, intervem na síntese de proteínas.

A Vitamina D interfere no metabolismo do Cálcio e Fósforo, sendo importante na formação dos ossos.

Pairam muitas dúvidas quanto à função exata da Vitamina E. Sabe-se que exerce influência na manutenção da reprodução normal em algumas espécies, e em manter em condições saudáveis os tecidos musculares.

É conveniente notar que os ruminantes em geral, ao ingerirem vitaminas lipossolúveis, em excesso, podem armazená-las no fígado e em outras partes do organismo, para serem utilizadas em condições de deficiência dietética temporária.

2. OBSERVAÇÕES SOBRE VITAMINA "A" EM RUMINANTES

Difícilmente se observa, a não ser em períodos secos, deficiências da Vitamina A em ruminantes, em regime de pastoreio em climas tropicais, a ponto de ser desnecessária

a suplementação da dieta animal com Vitamina A em períodos de crescimento vegetativo normal das forrageiras.

PERRY et alii (16) estudando a suplementação de Vitamina A em animais em regime de pastoreio, no verão, verificaram que não houve aumento significativo de ganho de peso, ao nível suplementar de 4.400 UI por quilo de ração administrada além do pasto.

Mesmo a níveis de 30.000 UI a 60.000 UI de Vitamina A administrados não encontraram aumento no ganho de peso, entretanto, nestes níveis, houve aumento no teor de vitamina no soro sanguíneo e no fígado.

CHAPMAN et alii (5) comprovaram que níveis de 25.000 UI de Vitamina A aumentaram a taxa de ganho de peso de novilhos no inverno, mas não durante o verão, ocasião em que os animais se encontravam em regime de pastoreio. Notaram também que o ganho de peso era menor quando se adicionava Vitamina E à ração. E verificaram ainda que o armazenamento de Vitamina A no fígado somente ocorria quando esta vitamina era fornecida na ausência de Vitamina E.

A acumulação de Vitamina A e de Carotenos no fígado de ruminantes é um fato bastante estudado por diversos pesquisadores.

GUILBERT et alii, citados por SMITH et alii (18) concluíram após extensivos estudos com várias espécies animais, que para o armazenamento de Vitamina A no fígado é necessário um consumo 5 (cinco) vezes maior à quantidade normal requerida ao desenvolvimento animal, inclusive para a prevenção de sintomas de deficiência.

Para o armazenamento de carotenos, as quantidades ingeridas devem ser 10 (dez) vezes superiores às de Vitamina A.

SMITH et alii (18) consideram o consumo de 10 a 17 mg de caroteno/novilho/dia adequado às necessidades de crescimento destes animais; seria necessário o consumo de 50 a 80 mg de Caroteno para armazenamento de Vitamina A no fígado.

Abelardo Ribeiro de Azevedo
Prof. Assistente - M. Sc.
UFPe.

ERWIN et alii (8) trabalhando com novilhos, notaram que nos primeiros 70 dias de uma dieta em que a Vitamina A ou Caroteno estavam ausentes, o consumo da vitamina armazenada anteriormente no fígado era acelerado pelo aumento de proteína e energia na ração.

A um aumento de proteína correspondia uma redução no crescimento, mas aumentava o ganho de peso.

ABRAMS (1) cita Guilbert et. al. que verificaram sintomas de avitaminose A em bovinos, com prévio consumo abundante de caroteno, após 230 dias de alimentação deficiente em Vitamina A, sendo que as reservas se esgotaram completamente após 282 dias experimentais.

Surgiram um desgaste de Vitamina A equivalente a 9 ou 11 mg/kg de peso vivo.

CAMPBELL, citado por BRIDGE e SPRATLING (3) também sugere que pequeno teor de proteínas reduz a absorção de caroteno e retarda a mobilização das reservas hepáticas de retinol.

TAYLOR et alii (19) estudando os níveis de Caroteno e de Vitamina A no sangue e no fígado de bovinos, notaram que os níveis de Vitamina A crescem com a idade.

O mesmo ocorria com o Caroteno, sendo maiores nas fêmeas do que nos machos.

As deficiências de Vitamina A, além de ocasionar problemas no mecanismo da visão, podem interferir na quantidade de Cálcio e Fósforo do organismo animal.

WEBB et alii (23) observaram que a deficiência de Vitamina A causa uma elevada excreção de fosfatos inorgânicos e de cálcio na urina de ruminantes, e estas excreções sugerem possíveis alterações no metabolismo ósseo.

Parte do retinol é destruído do rumen, afirmam BRIDGE e SPRATLING (3) e uma vez que se encontra pouca Vitamina A nas

fezes conclui-se que a absorção intestinal é bastante eficiente.

Os carotenoides também são parcialmente destruídos no rumen.

KING e SMITH (14) mostraram que cerca de 40 por cento da Vitamina A e do Caroteno ingerido é destruído no retículo de carneiros.

O Caroteno é absorvido inalterado pelo intestino, sendo transportado pelo sangue no qual está, provavelmente, ligado à uma proteína. O armazenamento é feito, em maior parte, nos tecidos gordurosos.

BRIDGE e SPRATLING (3) citam que Mc DOWALL *et al.* encontraram cerca de 0,6 mcg de Caroteno/grama de gorduras amarelas subcutâneas de vacas Jerseys.

MIRNA, também citado, encontrou 1,4 mcg/g de gorduras amarelas intramusculares.

Os nitritos exercem influência negativa sobre a Vitamina A.

ROBERTS e SELL (17) estudando a ação de nitritos sobre a Vitamina A, "in vivo" e "in vitro", verificaram uma destruição da maior parte da vitamina em 60 minutos de incubação.

No rumen, em pH 6,0, a presença de nitritos exerce ligeiro efeito destrutivo. No fluido ventricular, 54 por cento da Vitamina A é destruída em 4 minutos, quando se adiciona nitritos, 97,1 por cento da vitamina é destruída em 60 minutos, ao passo que na ausência de nitritos, apenas 14,4 por cento da Vitamina A adicionada ao ventrículo seria destruída no mesmo espaço de tempo.

JORDAN *et alii* (13) estudando a alimentação de novilhos com silagem de milho notaram uma diminuição das reservas ani-

mais de vitamina A, apesar de ingerirem caroteno em excesso existente nesta silagem. Tentaram explicar com uma ou mais das seguintes hipóteses:

- a) o Caroteno da silagem era pobremente utilizado,
- b) a razão de silagem aumentava o consumo de Vitamina A armazenada,
- c) a silagem afetava, de algum modo adversamente, a capacidade de os novilhos manterem as reservas de Vitamina A.

E o efeito era consideravelmente exagerado quando a silagem era feita de milho que acumulava excesso de nitrato usado em sua adubação.

(No próximo número, o autor apresentará a seqüência deste estudo, versando sobre as Vitaminas "D" e "E" para ruminantes).

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS AGRO-PECUÁRIOS

1) ORIENTAÇÃO AOS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS

Projetos agropecuários vêm sendo elaborados, na maioria das vezes, com base na experiência dos técnicos de campo e em formulários próprios pre-estabelecidos.

Qualquer que seja o formulário ou roteiro de órgãos especializados ou agências governamentais utilizado, deve-se obedecer a uma ordem que possibilite uma seqüência lógica.

Com o objetivo de aperfeiçoar cada vez mais este processo, procurar-se-á aqui sistematizar as fases que o compõem.

Dividiremos o assunto em duas partes:

1 - PARTE DE CÁLCULOS:

Tomando como exemplo para o raciocínio, a elaboração de um projeto de pecuária leiteira, sugere-se os seguintes passos:

Levantamento dos índices zootécnicos de produtividade na situação atual e estabelecimento das metas a serem atingidas nos anos subseqüentes.

As informações sobre os índices zootécnicos de produtividade como: natalidade, mortalidade, produção de leite/vaca/lactação, capacidade de suporte das pastagens, etc., podem ser obtidas nos escritórios locais de assistência técnica e extensão rural. E o estabelecimento das metas, depende da tecnologia a ser empregada e com base em resultados experimentais.

Cálculo da composição, evolução e dinâmica do rebanho.

Este cálculo pode ser feito utili-

zando-se fatores que consideram os índices zootécnicos de produtividade na situação atual e nos anos posteriores até atingir as metas estabelecidas.

Cálculo de rações.

No balanceamento de rações deve-se seguir as seguintes etapas:

- Verificar as exigências dos animais segundo o peso, produção leiteira, teor de gordura do leite, etc.
- Obter a composição dos alimentos disponíveis.
- Estabelecer a ração de volumosos.
- Subtrair das exigências totais os nutrientes contidos na ração de volumosos.
- Formular a mistura de concentrações necessária para cobrir as deficiências existentes.

Projeção das receitas e dos custos.

Do quadro de evolução do rebanho parte-se para o quadro de venda de animais e produtos que nos dará a projeção das receitas multiplicando-se o preço dos animais e produtos pela quantidade dos mesmos nos anos considerados. Também com base no quadro de evolução do rebanho parte-se para a projeção dos custos, calculando-se os gastos com alimentação, profilaxia e medicamentos, etc.

Viabilidade econômica e financeira

De posse dos dados de receitas e custos pode-se estudar a viabilidade econômica, através do cálculo da taxa interna de retorno (TIR) e a viabilidade financeira através do cálculo do "break even point (DEP) e da capacidade de pagamento.

2) PARTE DESCRITIVA

Antes de tudo deve-se situar o projeto dentro de uma matriz de estrutura

Vital Antonio Lucena Silva
Ms. em Zootecnia
Técnico em Planejamento
Professor da UFPb.

lógica, mostrando sua coerência com as diretrizes dos programas governamentais.

Procurar dar uma visão sistêmica ao projeto considerando-o como um sistema aberto, constituindo um todo integrado, formado por partes interrelacionadas entre si e que poderá ser parcialmente fechado em determinados momentos por circunstâncias ambientais.

Para tanto listam-se os insumos necessários. Descreve-se o processo de acordo com a tecnologia adotada. Relacionam-se os produtos esperados. E estabelece-se padrões para fornecer elementos para o controle ("feed back").

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Sumário - Resumo do projeto, descrevendo sumariamente os objetivos, características principais e resultados esperados.

Tamanho - Geralmente é função da demanda, porém, um projeto agropecuário vai integrar-se a um processo produtivo, constituindo uma unidade produtora entre outras que convergem para uma indústria de beneficiamento, neste caso, a produção é sempre inferior à demanda existente e o dimensionamento do projeto se fará em função da área útil da propriedade.

Mercado - Localização e dimensionamento da demanda.

Investimento – Estimar as necessidades de investimentos fixos e a época de execução.

Recursos – A origem dos recursos se próprios ou de terceiros.

Sistema de gerência – A estrutura organizacional e administrativa. Pessoal Técnico e Pessoal de Apoio.

Justificativa – Justificar tanto do ponto de vista técnico-científico quanto do estratégico.

Conclusões – Contribuição do projeto para o desenvolvimento sócio-econômico da região.

A análise do projeto pode ser feita nas seguintes ocasiões:

- Durante a elaboração
- Após a elaboração

- Durante a implantação
- Durante a operação

Discutiremos aqui a análise após a elaboração, para efeito de financiamento do projeto. Nesta ocasião os projetos são comparados pela sua viabilidade.

Para o estudo da viabilidade do projeto são observados os seguintes aspectos:

Viabilidade econômica – que é dada pela taxa interna de retorno (TIR).

Viabilidade financeira – que é dada pela “breack even point” (BEP) e pela capacidade de pagamento.

Viabilidade técnica – que é dada pela descrição de tecnologia a ser adotada.

Benefícios e custos – considerando os benefícios diretos como: aumento da renda do proprietário, aumento da capacidade de suporte da fazenda e relacionando-se os benefícios estimados com os custos totais do projeto.

Fatores políticos – Dando prioridade aos projetos de desenvolvimento e integração nacional.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA.

- 1 - BELCHIOR, P.G.O. – Planejamento e Elaboração de Projetos. 2 ed. Rio de Janeiro, Ed. Americana, 1974, 195 p.
- 2 - CARVALHO, H.M. – Introdução à Teoria do Planejamento. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1976. 176 p.
- 3 - HOLANDA, N. – Planejamento e Projetos. 3 ed. Rio de Janeiro, Ed. APEC, 1977. 402 p. ■



SINDICATO RURAL DE CAMPINA GRANDE

CARTA SINDICAL - MTPS - 148.686/67

RUA TAVARES CAVALCANTI, No. 171 – TELEFONE: 321 4400
58.100 – CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

Apresentamos a Diretoria eleita para o triênio 1977/1980, do Sindicato Rural de Campina Grande, na data de 19 de março de 1977.

DIRETORIA

Efetivos

Presidente: Esaú da Silva Catão
Tesoureiro: José Gonçalves Filho
Secretário: José Barbosa Maia

Suplentes

Antônio Nunes G. de Farias
Benedito Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Venâncio Tomé de Araújo
Manoel Danião de Araújo
Mário D'Albuquerque G. Filho

Suplentes

José Epaminondas Braga
Solon Almeida de Menezes

DELEGADOS REPRESENTANTES

Efetivos

Esaú da Silva Catão
Antônio Nunes F. de Farias
José Barbosa Maia

Suplentes

Benedito Rodrigues
José Gonçalves Filho

Campina Grande, 26 de Julho de 1977

Dailma Evangelista Nóbrega
Secretaria Executiva.

VISITE
CAMPINA
GRANDE
NA 19ª
EXPOSIÇÃO
DE
ANIMAIS
No
período
de 27 de
novembro
a 4 de
dezembro



Antonio Ananias

Sousa Retífica – Antonio Ananias anda muito atarefado porque, além de consolidado criador, dos mais famosos em todo o Nordeste, resolveu investir também na área industrial. Está implantando em Sousa, a Sousa Retífica Comércio Ltda. Acontece que uma indústria não cresce como capim, e Antonio Ananias está às voltas com problemas de importação de máquinas e outras coisas. Segundo sua entrevista a Revista PARAÍBA PECUÁRIA, ele irá promover um grande churrasco no dia da inauguração, convidando gente de todo o sertão paraibano, além daqueles dos Estados vizinhos, tais como: Ceará, Pernambuco e Piauí.

Ananias no exterior – Ao que tudo indica, Antonio Ananias irá ao exterior. Está planejando uma viagem à Venezuela e Colômbia, e será para breve. Dessa maneira, passa a ser internacional, um empresário consciente e de grande renome.

Arthur Freire – O grande criador acaba de adquirir, para sua Fazenda “Maria da Luz”, um excelente Quarter-POI; trata-se de “South Bar Cole” – P.914-1. Além disso, após os triunfos obtidos com o touro Cinerama, nas Exposições Nordestinas, vai apresentá-lo em Uberaba, na Nacional-1978.



Henrique Vieira

Pecuária Mogeiro – O criador Henrique Vieira adquiriu o controle acionário da PEMSA – Pecuária Mogeiro S.A. Já ultimou a formação de pastagens e em 1978 pretende efetuar o povoamento, uma vez que já conta com um Agrônomo residindo na Fazenda. O verde da Brachiária agrada as vistas, nas margens da antiga rodovia Itabaiana-Ingá.

Mais um Parque – Vai mesmo sair o Parque de Exposições de João Pessoa. O Secretário Humberto de Freitas deixou bem claro em reunião com os criadores, que uma verba de Cr\$ 3 milhões já estava autorizada para o Parque “Felipe Delgado Cortez”. Ampliase, assim o horizonte da pecuária paraibana, porque, sem dúvida alguma, a Exposição de João Pessoa aumentará as possibilidades de bons negócios.

Agrale em Campina – Estão se confirmando os últimos entendimentos da Agrale, no sentido de ficar sendo representada em toda a região paraibana, desde a capital até Patos, pela CIMAG em João Pessoa. Dessa maneira, a Agrale poderá ficar sem seu representante na cidade de Campina Grande, uma vez que para a mobilidade operacional da renomada empresa de tratores, torna-se mais conveniente



José Cavalcante

contar com apenas um representante para a citada região.

Hebreu vendido por 50 mil – O Sr. José Casé, de Sousa-PB, adquiriu o Tourinho HEBREU do criador Antonio Ananias; grande impulso será dado no seu rebanho, provando que um bom reprodutor não tem preço.

Mais reprodutores – Está viajando pela Bahia e Minas, onde adquirirá reprodutores doados pelo Ministério da Agricultura que servirão para o rebanho do Campus de Areia, o Coordenador do Curso de Zootecnia da UFPB, Abelardo Ribeiro. Também, em Belo Horizonte, verificará o funcionamento de um Laboratório de Patologia Animal, onde colherá subsídios para a instalação de uma unidade similar na Paraíba, na cidade de Areia.

Embrapa assume Umbuzeiro – A Embrapa assumiu o Programa de Melhoramento Leiteiro do rebanho Gir, localizado na Fazenda Regional de Criação “João Pessoa”, cidade de Umbuzeiro, PB. Os trabalhos iniciais de Umbuzeiro foram desenvolvidos pelo Agrônomo Epitácio Pessoa Sobrinho e sequenciado pelo Engenheiro Agrônomo Paulo Roberto de Miranda Leite, a partir de 1938 até a presente data.

Rei Moreira – Cresce constantemente a procura de sêmen do Grande Campeão Nacional, Rei Moreira, do grande criador José Cavalcante da Silva, de Cajazeiras-PB. O gigante Indubrasil, pesando 1.100 quilos, encontra-se, há dois anos em regime de coleta, na Pecuária-Bradesco, Uberaba.

Novo nelorista – Surge mais um grande nelorista na Paraíba. Trata-se do Sr. Humberto Madruga, iniciando com 40 matrizes-PO e o famoso filho de Chummak, Jongo do Rancho Verde. Sua fazenda fica no município de Arara PB.

Produção animal – A UFPB está ultimando os preparativos para o funcionamento, no início de 1978, do Curso de Pós-Graduação em Melhoramento Animal, a nível de Mestrado. O Prof. Amaro Calheiro, do Departamento Agro-Zootécnico, da Escola de Agronomia de Areia, viajou pelo sul do País, em franco estudo sobre o assunto.

Filosofia do campo – Um outro criador, saiu-se também com essa: “É claro que as atividades do campo dão dinheiro! Dá até demais! Eu mesmo não conheço nenhum criador ou agricultor que tenha se tornado banqueiro ou industrial. Sempre acontece o contrário!”

Fazenda Mendonça — Novas e funcionais instalações estão sendo inauguradas, dentro de alguns dias, na Fazenda Mendonça, Catolé do Rocha, um importante centro de criação de Indubrasil, do criador Antonio José da Silva.



Valdemar de Sena

■ **Guzerá-leite** — O rebanho da Fazenda Carnaúba, de propriedade do Dr. Manoel Dantas Vilar Filho, continuador dos trabalhos de seu pai, Manoel Dantas Vilar (Seu Dantas), ao atingir a estabilização desejada, será encaminhado para leite. Dessa forma, o Dr. Manoel Dantas estará caminhando ao encontro dos objetivos do Pronamezo.

■ Os criadores vivem a reclamar. Grande é a confusão reinante no Setor Primário. Realmente, é enorme a quantidade de Normas, Portarias, Decretos, baixados pelo Ministério da Agricultura, Banco Central, Ministério da Fazenda e Banco do Brasil. Chega uma hora em que ninguém sabe mais

nada, nem o que fazer, nem como fazer, nem porque fazer.

■ **Homem do sertão** — Um criador do sertão resolveu botar a boca do trombone e saiu com essa: "Desde 1973, é que o boi está seguro pelo pé. Enquanto isso, os preços de insumos e mão-de-obra sobem até o céu. Só mesmo a indústria pode ficar aguentando, porque é o primo-rico, é a filhinha-do-papai do

Governo". Uma grande frase, sem dúvida, que reflete a angústia de quem vê os preços subindo que nem rojão, sem nada poder fazer.

■ **Turuna da Soraya** — Dr. Valdemar de Sena Moreira adquiriu, há pouco, para ativar o Programa de Melhoramento de seu rebanho Nelore de base Santa Aminta, o touro Turuna da Soraya, de criação do Dr. Miguel Vita, cidade de Ipirá, BA. Esse touro é um dos poucos filhos do famoso Padhú.

■ **Preço do Boi** — O preço do Boi em pé, para o abate, presentemente em Campina Grande, gira em torno de Cr\$ 17,00 a Cr\$ 20,00 o bezerro desmamado tem um preço oscilante entre Cr\$ 700,00 a Cr\$ 1.000,00. O mercado é frio e desinteressado.

■ **Ganho de peso** — A Universidade Federal da Paraíba, sensível aos problemas e pontos de estrangulamento que vem impedindo o desenvolvimento e a evolução

acelerada da Pecuária, está mantendo entendimentos com a Sociedade Rural da Paraíba e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu com vistas à localização das Provas de Ganho de Peso das raças zebuínas junto ao Departamento Agrozootécnico localizado em Areia. Nesse Centro de Pesquisa haverá a integração do Centro de Processamento de Dados de Campina Grande, subordinado também à UFPB.

■ **UFPB e Senor** — Um importante convenio está em estudos entre a UFPB e Senor — Sêmen Nordeste Ltda. localizada no município de São Miguel do Taipu, às margens do médio Paraíba, Fazenda Oiteiro, de propriedade do criador Henrique Vieira de Albuquerque Melo, sem fundador.

A integração UFPB com a Secretaria de Agricultura vem dando excelentes resultados e agora a Senor permitirá uma maior velocidade no sentido de divulgar técnicas modernas sobre inseminação e suas vantagens no mundo de hoje.



ESCOLA PARA BONS CAVALEIROS — Karlsruhe (Impressões da Alemanha) — Não são poucos os ginetes internacionais que aprenderam atrás destes muros a arte de tratar e andar a cavalo. Fundado há trinta anos, o Instituto de Equitação de Neindorff em Karlsruhe (República Federal da Alemanha) já instruiu cavaleiros profissionais e de competição, bem como juizes para todos os generos hipísticos. Na Europa só existem dois institutos comparáveis: a Escola Espanhola de Equitação, de Viena, e um instituto do Saumur francês, vinculado ao exército. Nas grandes estrebarias de Neindorff há 70 cavalos de puro sangue, entre os quais 18 lipzanos. Todos eles estão adestrados para participarem de provas de equitação. Desde o ano passado, Karlsruhe também oferece a possibilidade de que jovens obtenham aqui os conhecimentos práticos e teóricos necessários para o exercício da profissão de criador de cavalos. Foto: Impressões da Alemanha/Schlessiger.

MARCA



FAZENDAS

CARNAÚBA e PAU LEITE

MARCA



TAPEROÁ

■ IRMÃOS DANTAS VILAR ■

PARAÍBA



SUBMARINO-JA, 60 meses, R.G. 7908

GUZERÁ
Linhagem
Leiteira
marca "D"



CAROLINA-D, 30 meses, R.G. 8378

Em 1934, MANUEL DANTAS VILAR à procura de Zebu para melhorar seu gado de criação - então Malabar, Guadamar, etc - foi ao sul do País e muito andou, muito olhou e ouviu... Terminou por preferir o gado selecionado, desde o século passado, na Fazenda ITAÓCA, em Cantagalo - RJ. E de lá, em navio, de trem e no pé, chegou aqui um lote de animais. Talvez o primeiro do Nordeste, daquela raça.

Criador, vivendo somente de sua Fazenda, com a intuição de pecuarista que tinha, escolheu Guzerá, pelo caminho do discernimento, sem a falsificação dos modismos, sem "simpatias" de amador. Só depois é que veio a saber que a raça era originária da região mais árida da INDIA, à beira de um deserto e seria, logo a partir desse fato, a mais adequada à nossa região. Por isso, não se surpreendeu quando algum tempo depois, experimentando outras raças, o que quis, como resultado, foi voltar a Cantagalo - e voltou várias vezes - continuando, somente e de uma vez por todas, no GUZERÁ: os bois "chegavam" mais cedo, rendiam no abate e as mestiças davam mais leite... nos pastos nativos do Cariri, onde chove 500mm, concentrados em apenas 4 meses do ano.

Como bom sertanejo, uma vez convencido, nunca mais mudou o caminho; sem alarde, mas com muita segurança, contava essa história e apontava sempre os resultados. E nós tomamos bem a lição: continuamos com o mesmo gado, a mesma linhagem e a mesma convicção, conferindo, a cada dia, que se TEMPO e TRADIÇÃO já valem muito para qualquer coisa, em PECUÁRIA, então, nem se fala!...

Desde 1969, o rebanho está sob o controle genealógico da ABCZ e a orientação é a mesma: sem "botar o gado no hotel", buscar maior produção de carne e leite, vacas precoces e resistentes e, porque não?, com aquela imponência que só GUZERÁ é que tem.

Atualmente, mantemos um núcleo de 200 fêmeas PO e PC na CARNAÚBA e o rebanho mestiço com Schwyz, Simental ou Holandês - na outra Fazenda. Mais de 40 anos na mesma diretriz, são uma garantia da estabilidade racial do gado e de sua adaptação às mais difíceis condições tropicais.

Por tudo isto, sua visita à nossa Fazenda, poderá ser útil e interessante. Para nós será um prazer - ela fica a 6 km da cidade, apenas a 36 km do asfalto - e moramos lá mesmo, cuidando do gado, com o olho do dono...



DENGO-D, 15 meses, Controle nº 129

AMDA

AGROPECUÁRIA
MANOEL DANTAS
VILAR LTDA

Fone: 2213 e 2251

TAPEROÁ - PARAÍBA



DANECA-D 10 meses, Controle nº 175

AMIGO AGRO-PECUARISTA

resolva o problema de "ÁGUA"
na sua propriedade com os
Moinhos hidráulicos "KENYA"



A solução exata para:

- Arroios, açudes, minas.
- Poços de pouca ou muita profundidade.

MHK No 1

Para ser instalado em Arroios, Açudes, Minas ou poços até 8 metros de sucção, fazendo um recalque de 30 metros de altura, não importando a distância da água ao reservatório. Produção média 500 litros/hora.



MHK No 2

Para poço artesiano ou poço com mais de 8 metros até 40 metros de profundidade. Fazendo um recalque de 15 metros de altura. Produção média 800 litros/hora. Podem ser Adaptadas em Bombas Manuais.

É um aparelho simples instalado em postes de madeira dispensando o uso de torres metálicas.



Indústria de Moinhos Hidráulicos "KENYA"

Rua João Sana, 40 - Fone 56 - Cx. Postal 111

Inscrição 037/0008839

C G C 89.048.624/0001-20

CEP 95.960 - ENCANTADO - RS

Estamos nomeando
REVENDEDORES
para todo o
BRASIL.

FAZENDA

SÃO GERALDO

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

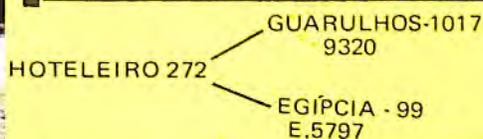
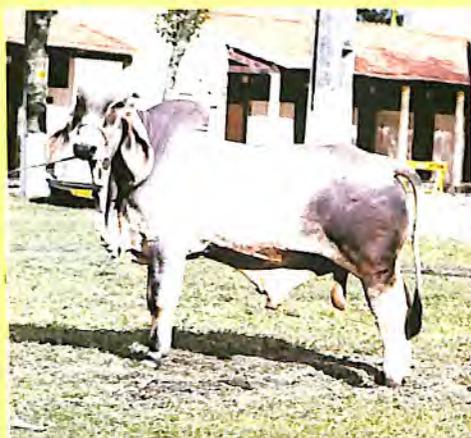
Antonio Vieira Lins (Antonio Ananias) ●
Sousa- Paraiba ● Seleção Indubrasil - PO ●
Escritório: Rua Luiz Soares, 65 - Fone: DDD
(083) 321-4787 ● Campina Grande - PB.



● Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em João Pessoa 1975 ● Campeão Senior e Grande Campeão Nordestino - Recife 1976 ● Campeão Senior e Grande Campeão Nacional Goiânia - Goiás - 1977.



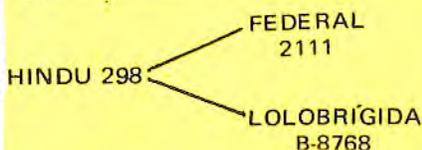
● Campeã Senior e Grande Campeã Nacional - Goiânia, Goiás - 1977



● 1º Prêmio Campeão Júnior - Recife - 1976, ● 1º Prêmio Reservado Campeão Júnior Nacional - Uberaba, MG - 1977. ● Campeão Júnior - Goiânia, Goiás - 1977. ● 1º Prêmio Reservado Grande Campeão Nacional - Goiânia - Goiás - 1977.



● 1. Prêmio Campeão Bezerra - Goiânia - Goiás, 1977 ● Vendido ao Sr. João Cazé, Fazenda Santa Rita, Sousa - PB



1º Prêmia 4ª Categoria - Uberaba, MG, 1977



CARIRISA



Marca do rebanho

AGRO PASTORIL DO CARIRI S/A

CABACEIRAS • PARAIBA • Dir. Presidente: FERNANDO CUNHA LIMA
Dir. Produção: Dr. Sílvio Marconi Moura

Todos os animais da raça Fleckvieh, importados para a CARIRISA, passaram por um intenso e rigoroso regime de quarentena nas instalações do Departamento de Produção Animal, da Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco, Parque do Cordeiro. Após esse tempo, os animais estão considerados aptos a enfrentar as condições tropicais, já se encontrando em uma das fazendas da CARIRISA



POSEIDON R.G. 14512656, nascido em 19.02.76, atualmente com 798 quilos.



- A raça Fleckvieh é a mais precoce de todas as raças européias, com extraordinário ganho ponderal.
- Alta fertilidade
- Vastamente comprovada, em todo o mundo, como raça de duplo propósito
- Ideal para implantar o PROCRUZA em regiões semi-áridas.

Aspecto parcial do rebanho, em regime de premunicação, no Parque do Cordeiro

OLIVEIRA R.G. 7377318,
nascida a 20.05.1975,
atualmente com
483 quilos.



Estamos
CONFIANTES
na raça do
FUTURO

O BRASIL, O BOI, A LIBERDADE

EURÍPEDES OLIVEIRA

(Autodidata, conhecedor do Nordeste brasileiro, palmo a palmo. Presenciou as grandes secas e seu conhecimento sobre a História do Nordeste vai muito além dos livros convencionais, constituindo-se, hoje, num patrimônio vivo cultural.)

"... foi o boi que ensinou ao vaqueiro o gosto pela liberdade e traçou o caminho que viria a resultar na Independência do Brasil".

A História do Brasil pode ser dividida em períodos que denominaríamos de Bandeiras, para apresamento de índios, da cata do ouro e, finalmente, da criação do boi.

Os dois primeiros períodos apenas constituíram fases transitórias do povoamento, pois, dispersado ou destruído o índio, a finalidade da Bandeira deixava de ter sua razão. O mesmo aconteceu quanto ao ouro. Hoje, apenas enormes cavas ou bocas de cavernas que despertam lendas, cidades históricas ou alguns restos de catas avulsas, é tudo quanto ficou do esplendor das minas de ouro.

Nem mesmo a penetração do território hoje chamado das Missões, conseguiu marcar sua presença na vida brasileira. Tudo que lá ficou foram as imponentes ruínas lembrando o sonho dos abnegados jesuítas. As muralhas das fortalezas fronteiras das regiões do norte ou as que foram erguidas quase à sombra dos Andes, restam como ruínas inúteis de um passado glorioso lembrando a coragem e o civismo dos primitivos brasileiros. Dos povoadamentos formados pelos quilombos dos negros escravos nada ficou, além das histórias dos heroísmos e mártírios de homens que queriam viver livres, como livres haviam nascido.

O pau-brasil e a cana-de-açúcar já não bastavam para a ambição de riquezas. Ambos tinham contra si a cobiça do estrangeiro e, para sua defesa, era preciso manter tropas em armas, nas



O vaqueiro sempre foi livre... como o próprio céu...

fortalezas do litoral, e esquadras vigiando os mares. E, para maior fragilidade desses dois frutos do trabalho do colono, eles se encontravam à beira-mar.

O boi foi a solução encontrada para a realização das ambições dos conquistadores da terra. Foi o recurso providencial para o povoamento, penetração e enriquecimento de todos. Além do mais, o pau-brasil, o ouro ou a escravidão do índio, exigiam numerosos bandos armados ou equipamentos. Para o boi, bastavam um cavalo e um ferrão.

Gabriel Soares de Sousa, em seu Memorial e Declaração das Grandezas da Bahia de Todos os Santos, escrito no ano de 1587, registrou o adiantamento que havia atingido a criação de gado, informando que os primeiros ti-

nham sido levados para além das Ilhas de Cabo Verde, e depois de pernambuco, o que prova que antes daquele ano, já o nordeste exportava gado de várias espécies, como éguas, jumentos, ovelhas, cabras, porcos — de acordo com as referências no seu Memorial.

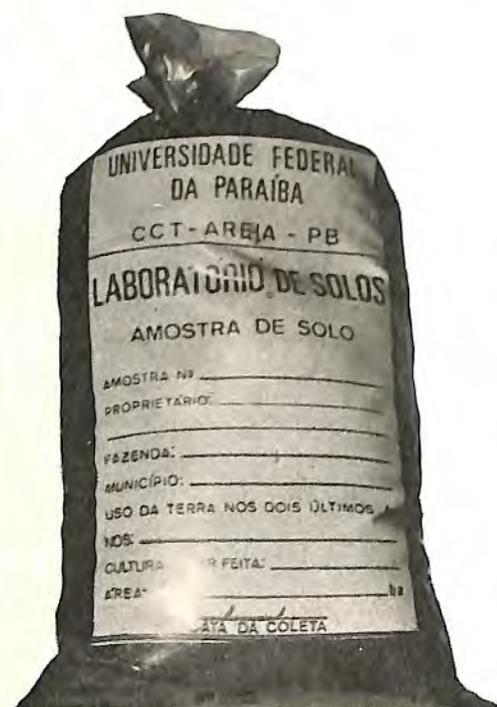
Em 1585, na construção do forte levantado para assegurar a posse da terra, na conquista da Paraíba, trabalhavam duas juntas de bois, acrescentando o cronista que, para afeiçoar o homem à terra, foram levados de Pernambuco para a Paraíba, uma dúzia de vacas, muitos porcos, cabras e outras criações, inclusive galinhas. Este fato prova que a conquista da terra tinha por mira também a criação de gado, além do levantamento de engenhos de cana.

Afeiçoar o homem à terra é o mes-

CADA SOLO DEVE TER O TRATAMENTO QUE MERECE

A UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA JÁ ESTÁ ANALISANDO SOLOS DE TODO O ESTADO. BASTA RECOLHER UMA PEQUENA AMOSTRA ENTREGÁ-LA À EMATER. CONTE COM O LABORATÓRIO DE SOLOS.

LABORATÓRIO DE SOLOS



MÓDERNOS EQUIPAMENTOS SÃO UTILIZADOS PARA GARANTIR UMA PERFEITA ANÁLISE

FAÇA O EXAME DE SUA TERRA

A UNIVERSIDADE ASSUMINDO SEU PAPEL NA VIDA MODERNA, JUNTO À AGROPECUÁRIA.

PEÇA ALGUNS SAQUINHOS À EMATER MAIS PRÓXIMA DE SUA FAZENDA



... e inspirou a liberdade, quando o Brasil não era livre.

mo que dizer que mais valia o boi que a terra. A presença do boi no tempo do desbravamento indica que foi ele o motor da conquista dos sertões.

Vencida a indiada, este procurou o refúgio dos sertões. Os campos abandonados foram sendo invadidos pelos bois. Da Bahia, tanto os jesuítas como os fidalgos da Casa da Torre, foram se alargando sertão a dentro, até atravessar as águas do rio São Francisco e alcançar as do Parnaíba, donde, alargando-se, vieram encontrar as bacias do rio das Piranhas e do Paraíba.

Em 1711, mais de quinhentos currais existiam nos sertões da Bahia, com mais de meio milhão de cabeças de gado e mais numerosos ainda eram os currais do sertão de Pernambuco, onde se contavam mais de oitocentos mil bois.

O mais valioso concurso dado pelo boi à civilização do Nordeste e Centro do Brasil não foi, entretanto, o seu valor econômico. A maior significação da sua presença é a de ter proporcionado a ligação dos agrupamentos humanos obrigados pelos movimentos de expansão e comércio das boiadas, concorrendo, poderosamente, para a unificação da linguagem, usos e costumes que formam a unidade do brasileiro. Grupos vindos dos campos do sul em procura de índios se fixaram na terra, acomodados com a criação de bois que, afinal, eram mais mansos que os índios e não suscitavam guerras. Da mesma forma, vaqueiros baianos foram fundar fazendas de gado entre os pesquisadores de ouro, nos sertões de Minas Gerais, formando as origens da riqueza pastoril que, finalmente, veio dominar a terra.

Foram as boiadas que abriram as

grandes estradas que corriam do Maranhão à Bahia, constituindo-se no único motivo de integração do Nordeste, desde os campos de Minas Gerais aos sertões do Piauí, na formação brasileira.

Os fidalgos de Olinda e os do Recôncavo Baiano eram frutos da aristocracia européia. O sertanejo de gibão e chapéu de couro era o cerne da nacionalidade que estava surgindo. Foram os vaqueiros dos sertões da Bahia, os



... o vaqueiro e o boi ... os heróis anônimos da liberdade brasileira.

célebres encouraçados de Pedrão que formaram a vanguarda dos que na Vila de Cachoeira levantaram-se, de armas em punho, contra o poderio português, muitos dias antes do Grito do Ipiranga. Desde o dia 25 de julho de 1822, até 2 de julho de 1923, juntamente vaqueiros pernambucanos e paraibanos lutaram pela Independência do Brasil.

O vaqueiro não aceitava a escravidão. Das terras do norte partiram os primeiros brados de liberdade para os irmãos negros. O Nordeste, na cidade de Areia, orgulho da Paraíba, em 1873, já possuía uma sociedade emancipadora do escravo, e o Ceará também se orgulha de ter, em 1880, dado o seu grito de repulsa. Foi a gente do Nordeste, acostumada a viver livre, quem primeiro protestou. Livre era o homem porque o boi o ensinou a viver nos campos abertos.

Foi o boi que domou a terra e formou o vaqueiro. A unidade do Brasil foi tecida pela marcha das boiadas, descendo dos sertões de Minas Gerais, dos confins do Piauí, das margens do rio São Francisco ou do Piranhas, juntando-se no Recôncavo da Bahia, numa única força econômica e social, gerando uma unidade de interesses e de direitos.

A cor amarela da nossa bandeira não devia simbolizar o ouro que se arranca das entranhas da terra, servindo apenas para erguer catedrais e palácios da Europa distante, mas lembraria a cor do boi que, ainda hoje, forma uma das mais vigorosas colunas da nossa riqueza. ■



FORRAGENS FARTAS NA SECA
Pimentel Gomes

Nesta publicação, há um grande empenho do autor, em mostrar que a pecuária extensiva entregue aos cuidados da natureza já teve a sua época, e era muito lucrativa até o século passado. Pimentel Gomes prova com fotos e fatos, que é indispensável solucionar o problema de escassez de forrageira provocada pelas secas, geadas e nevascas e que, para tanto, é necessário pouco investimento com resultados absolutamente certos e econômicos.

Livraria Nobel S. A.
Rua da Consolação, 49
Caixa Postal, 2373
01.222 - São Paulo - SP



MELHORAMENTO DAS PASTAGENS
Anacreonte Ávila de Araújo

Trata-se de perfeito e completíssimo "documento", onde tanto o ruralista quanto o universitário, encontrará todas as explicações sobre Cuidados com a Pastagem, Pastagens Artificiais, Principais Forrageiras para Pastagens, Leguminosas, Pragas das Pastagens, Campos Nativos, etc. Indubitavelmente, todas as informações sobre o assunto, são fornecidas com explicações didáticas. Eis, portanto, um livro de múltipla utilidade.

Livraria Sulina Editora
Av. Borges de Medeiros, 1030
90.000 - Porto Alegre - RS

COMO VACINAR OS ANIMAIS
Outubrino Corrêa

Aí está mais uma grande e necessária publicação do renomado veterinário Outubrino Corrêa, versando sobre todos os aspectos das Vacinas, suas necessidades, como e quando vacinar, como foram descobertas e muitas outras vastas e importantes explicações sobre o método correto de vacinação para os mais diversos tipos e raças de animais. Tudo isso, numa linguagem direta, tanto para agricultores e técnicos como para estudantes.

Livraria Sulina Editora
Av. Borges de Medeiros, 1030
90.000 - Porto Alegre - RS



ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAIS
Cantalício Preto de Oliveira

A obra tem por finalidade inculcar conhecimentos ainda que superficiais de rudimentos de agricultura geral, para que as novas gerações tenham uma noção mais avançada de tão nobre ciência. Na compilação, o autor deteve-se especialmente com a parte geral da agricultura, a qual, para melhor ser compreendida, foi baseada em noções fundamentais de Botânica. O livro tenta mostrar a ciência agrícola, como base fundamental do progresso econômico, político e social de qualquer povo.

Livraria Sulina Editora
Av. Borges de Medeiros, 1030
90.000 - Porto Alegre - RS

EL POTENCIAL PARA LA PRODUCCIÓN DE GANADO DE CARNE EM AMÉRICA LATINA
Diversos Autores

Trata-se de uma publicação de nível técnico, contendo diversos trabalhos apresenta-

dos durante um Seminário sobre "O papel que o gado de corte representa e o seu desenvolvimento na América Latina". Muitos autores premiados dissertam suas opiniões e sugestões nesta obra que, na verdade, é um apanhado de matérias técnicas de grande interesse para todos os criadores das Américas. Os trabalhos fundamentam-se em gráficos e sistemas e o livro é impresso em castelhano.

CIAT - Centro Internacional de Agricultura Tropical
Apartado Aéreo 67-13
Cali - Colombia

O GUZERÁ E O PITANGUEIRAS
José Resende Peres

O autor é Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, que reuniu alguns artigos e dados numa publicação das mais necessárias a escritaninha do criador de Guzerá e/ou Pitangueiras, abordando diversos temas ligados desde a lactação até o preço e as principais características dessas raças. O livro é compilado num estilo fácil e de agradável leitura.

Departamento de Informação Rural
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Governos do Estado do Rio de Janeiro
20.000 - Rio de Janeiro - RJ



MAIS CARNE MAIS LEITE POR ÁREA
Prof. Maurício Ribeiro Gomes

É um livro que se destina principalmente "à introdução de moderna tecnologia nas fazendas, fazendo com que se aumente o ingresso por área, melhorando o padrão de vida de fazendeiros e trabalhadores rurais e, ao mesmo tempo, melhorando a qualidade da carne destinada aos consumidores". Mostra com palavras objetivas, como produzir mais carne e mais leite por área. Ou, como diria o Secretário José Resende Peres, como "produzir mais cruzeiros por hectare".

Departamento de Informação Rural
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Governos do Estado do Rio de Janeiro
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

CONVÊNIO:



MINISTÉRIO
DA
AGRICULTURA
DAGE



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE ZEBU



SOCIEDADE
RURAL
DA
PARAÍBA

PROVAS ZOOTÉCNICAS

CONTROLE LEITEIRO

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
FAZENDA REGIONAL DE CRIAÇÃO “JOÃO PESSOA”

CONTROLE EFETUADO EM 21 DE JULHO DE 1976

NOME	TOTAL DO DIA		R.G.D. DA MÃE
	Leite	% gorda	
ZELÂNDIA UMBUZEIRO	14,600	3,8	C. 5721
JARRINHA	12,800	3,9	H. 8065
ZIBELINA UMBUZEIRO	12,100	3,65	C. 5773
FLAMA UMBUZEIRO	10,300	4,05	E. 6762
CURIOZA UMBUZEIRO	10,200	3,8	E. 6601
HAVANA UMBUZEIRO	9,900	4,15	M. 6001
ESPONJA UMBUZEIRO	9,200	4,75	E. 6617
FORMOSA UMBUZEIRO	9,100	3,65	E. 6760
FLÔR UMBUZEIRO	8,500	3,9	E. 6755
BRAVURA UMBUZEIRO	8,300	3,85	E. 6515
ELEITA UMBUZEIRO	7,600	4,35	E. 6727
ZENAIDE UMBUZEIRO	7,400	4,5	C. 5771
CÁTIA TIGIPIÓ	7,200	4,45	E. 6711
ARGÉLIA UMBUZEIRO	7,000	4,55	L. 1576
DANÇARINA UMBUZEIRO	6,700	4,95	E. 6627
GARBOZA UMBUZEIRO	6,700	4,95	L. 1575
NOVELA	6,400	4,25	M. 6031
HERANÇA UMBUZEIRO	6,100	5,0	L. 1563
ESPERANÇA UMBUZEIRO	5,300	5,1	E. 6618
MARQUEZA	5,200	4,4	N. 3703
FABIOJA UMBUZEIRO	3,500	3,85	E. 6623

No. de Vacas: 28
Total de Leite: 217,200
Média p/Vaca: 7,757 Kg

CONTROLE EFETUADO EM 26 DE AGOSTO DE 1976

NOME	TOTAL DO DIA		R.G. DA MÃE
	Leite	% gorda	
ARGÉLIA UMBUZEIRO	6,200	4,2	E. 6516
BRAVURA UMBUZEIRO	7,300	3,6	E. 6515
CURIOZA UMBUZEIRO	9,500	4,25	E. 6601
CÁTIA TIGIPIÓ	6,100	5,8	F. 6711
ESPERANÇA UMBUZEIRO	5,500	4,1	F. 6618
ELEITA UMBUZEIRO	6,500	4,0	E. 6727
ESPONJA UMBUZEIRO	6,800	5,0	E. 6617
FLÔR UMBUZEIRO	6,200	5,1	E. 6755
FORMOSA UMBUZEIRO	7,800	4,65	E. 6760
FLAMA UMBUZEIRO	7,700	6,4	E. 6762
GARBOZA UMBUZEIRO	3,800	3,95	L. 1575
HERANÇA UMBUZEIRO	6,200	5,65	L. 1563
HAVANA UMBUZEIRO	8,400	4,6	M. 6001
JARRINHA	12,400	5,5	H. 8065
MARQUEZA	4,700	6,35	N. 3703
NOVELA	5,400	5,35	M. 6031
ZELÂNDIA UMBUZEIRO	12,500	5,5	C. 5721
ZENAIDE UMBUZEIRO	6,300	6,1	C. 5771
ZIBELINA UMBUZEIRO	11,900	4,2	C. 5773

No. de Vacas: 19
Total de Leite: 141,200
Média p/Vaca: 7,431 Kg

CONTROLE EFETUADO EM 23 DE SETEMBRO DE 1976

NOME	TOTAL DO DIA		R.G. DA MÃE
	Leite	% gorda	
ARGÉLIA UMBUZEIRO	5,400	3,95	E. 6516
BRAVURA UMBUZEIRO	8,300	4,8	E. 6515
CURIOZA UMBUZEIRO	8,800	4,45	E. 6601
CÁTIA TIGIPIÓ	5,900	5,55	E. 6711
EXÓTICA UMBUZEIRO	9,900	3,75	E. 6621
ESPONJA	7,700	5,1	E. 6617
ELEITA UMBUZEIRO	5,600	4,6	E. 6727
ESPERANÇA UMBUZEIRO	4,600	5,2	E. 6618
FLÔR UMBUZEIRO	5,100	5,45	E. 6755
FORMOSA UMBUZEIRO	8,500	4,9	E. 6760
FLAMA UMBUZEIRO	9,000	4,8	M. 6762
GARBOZA UMBUZEIRO	5,200	5,4	L. 1575
HERANÇA UMBUZEIRO	5,000	4,45	L. 1563

HAVANA UMBUZEIRO	8,000	4,5	M. 6001
JARRINHA	9,800	5,05	H. 8065
MUTUCA	10,100	4,4	M. 6017
MARQUEZA	3,700	5,05	N. 3703
NOVELA	4,500	4,35	M. 6031
ZENAIDE UMBUZEIRO	5,900	4,55	C. 5771
ZELÂNDIA UMBUZEIRO	11,600	5,2	C. 5721
ZIBELINA UMBUZEIRO	9,900	5,2	C. 5773

No. de Vacas: 21
Total de Leite: 152,500
Média p/Vaca: 7,261 Kg

CONTROLE EFETUADO EM 31 DE OUTUBRO DE 1976

NOME	TOTAL DO DIA		R.G. DA MÃE
	Leite	% gorda	
ATENAS UMBUZEIRO	8,400	4,8	C. 5775
BRAVURA UMBUZEIRO	5,800	5,25	E. 6515
CATARATA	10,600	4,65	I. 3235
CÁTIRA	8,500	4,3	G. 7032
GAZELA TIGIPIÓ	9,400	4,3	E. 6608
CURIOZA UMBUZEIRO	5,180	5,6	E. 6601
EXÓTICA UMBUZEIRO	6,400	5,55	E. 6521
ELEITA UMBUZEIRO	4,100	6,05	E. 6727
ELITE UMBUZEIRO	10,300	4,25	E. 6611
ESPONJA UMBUZEIRO	5,500	4,55	C. 6617
FABRINA UMBUZEIRO	4,500	5,3	E. 6767
FORMOSA UMBUZEIRO	5,100	4,2	E. 6760
FLÔR UMBUZEIRO	4,500	5,45	E. 6755
FLAMA UMBUZEIRO	7,000	5,4	M. 6762
HAVANA UMBUZEIRO	4,600	4,6	M. 6001
HALLALI UMBUZEIRO	7,600	5,2	M. 6003
JARRINHA	8,500	4,8	H. 8065
MUTUCA	9,800	5,05	M. 6017
ZELÂNDIA UMBUZEIRO	9,200	4,1	C. 5721
ZENAIDE UMBUZEIRO	4,900	5,0	C. 5771
ZIBELINA UMBUZEIRO	8,200	5,4	C. 5773

No. das Vacas: 21
Total de Leite: 149,000
Média p/Vaca: 7,095 Kg

CONTROLE EFETUADO EM 03 DE DEZEMBRO DE 1976

NOME	TOTAL DO DIA		R.G.D. DA MÃE
	Leite	% gorda	
ACÁCIA UMBUZEIRO	10,100	4,95	C. 5772
ALVORADA UMBUZEIRO	8,200	4,3	C. 5719
ATENAS UMBUZEIRO	7,100	4,85	C. 5775
BRAVURA UMBUZEIRO	6,600	4,65	E. 6515
CALEÇA TIGIPIÓ	10,400	4,45	E. 6608
CÁTIRA	9,400	4,5	G. 7032
CATARATA	14,700	3,95	I. 3235
CURIOZA UMBUZEIRO	6,500	4,45	E. 6601
DIADEMA UMBUZEIRO	7,900	4,85	E. 6628
ELITE UMBUZEIRO	11,100	4,45	E. 6611
ESPONJA UMBUZEIRO	5,600	4,45	C. 6617
EXÓTICA UMBUZEIRO	6,500	5,0	E. 6621
ELEITA UMBUZEIRO	7,600	4,8	E. 6727
FLÔR UMBUZEIRO	3,500	4,55	E. 6755
FLAMA UMBUZEIRO	8,500	5,35	M. 6762
FABRINA UMBUZEIRO	7,600	5,0	C. 6767
FORMOSA UMBUZEIRO	5,600	4,05	E. 6760
FOLGADA UMBUZEIRO	9,100	3,7	E. 6766
HAVANA UMBUZEIRO	5,400	4,9	M. 6001
HALLALI UMBUZEIRO	8,200	4,15	M. 6003
IMPERATRIZ UMBUZEIRO	8,300	4,95	M. 6006
JARRINHA	7,400	4,6	H. 8065
JUNO UMBUZEIRO	5,800	4,7	H. 6027
LONDRINA UMBUZEIRO	5,300	4,4	M. 6026
MUTUCA	8,900	4,2	M. 6017
ZENAIDE UMBUZEIRO	5,100	4,65	C. 5771
ZELÂNDIA UMBUZEIRO	8,900	4,7	C. 5721
ZIBELINA UMBUZEIRO	7,900	4,8	C. 5773

No. de Vacas: 28
Total de Leite: 217,200
Média p/Vaca: 7,757 Kg

CONTROLE EFETUADO EM 02 DE JANEIRO DE 1977

NOME	TOTAL DO DIA		R.G.D. DA MÃE
	Leite	% gorda	
HONDURA UMBUZEIRO	9,400	4,25	L. 1574
CURIOZA UMBUZEIRO	7,700	4,5	E. 6601
CATARATA	14,500	4,85	I. 3235
FORMOSA UMBUZEIRO	5,500	5,55	E. 6760
JUNO UMBUZEIRO	8,400	4,45	M. 6027
LONDRINA UMBUZEIRO	10,300	4,65	M. 6026
FABRINA UMBUZEIRO	4,900	5,5	E. 6767
MUTUCA	9,800	4,15	M. 6817
ZIBELINA UMBUZEIRO	9,200	4,15	C. 5773
DIADEMA UMBUZEIRO	6,800	5,7	E. 6628
CALEÇA TIGIPIÓ	9,900	4,5	E. 6608
HAVANA UMBUZEIRO	4,900	5,2	M. 6001
ELITE UMBUZEIRO	8,700	4,35	E. 6511
ZENAIDE UMBUZEIRO	3,900	4,3	C. 5771
ZELÂNDIA UMBUZEIRO	9,600	4,35	E. 5721
JARRINHA	8,400	4,45	H. 8065
HALLALI UMBUZEIRO	7,800	4,45	H. 6003
ACÁCIA UMBUZEIRO	8,600	4,0	C. 5772
CÁTIRA	9,500	4,6	G. 7032
ALVORADA UMBUZEIRO	8,500	4,3	C. 5719
FLAMA UMBUZEIRO	6,600	5,2	E. 6762
FOLGADA UMBUZEIRO	2,000	5,15	E. 6766
ATENAS UMBUZEIRO	7,300	5,45	C. 5775
IMPERATRIZ UMBUZEIRO	8,600	4,95	M. 6006
ESPONJA UMBUZEIRO	3,800	4,9	E. 6617
EXÓTICA UMBUZEIRO	6,300	5,35	E. 6621
ELEITA UMBUZEIRO	3,800	5,3	E. 6727
BRAVURA UMBUZEIRO	5,800	5,2	E. 6515
JOBECA UMBUZEIRO	5,400	5,1	M. 6064

No. de Vacas: 29
Total de Leite: 223,000
Média p/Vaca: 7,689 Kg

CONTROLE EFETUADO EM 02 DE FEVEREIRO DE 1977

NOME	TOTAL DO DIA		R.G.D. DA MÃE
	Leite	% gorda	
ELITE UMBUZEIRO	7,200	4,5	E. 6011
MUTUCA	8,200	4,55	M. 6017
ZELÂNDIA UMBUZEIRO	9,100	4,85	C. 5721
ALVORADA UMBUZEIRO	8,300	5,15	C. 5719
EXÓTICA UMBUZEIRO	4,700	5,4	E. 6521
HALLALI UMBUZEIRO	8,300	4,2	M. 6003
BRAVURA UMBUZEIRO	5,300	4,5	E. 6515
FÊNIX UMBUZEIRO	4,800	4,05	E. 6765
LANÇA UMBUZEIRO	5,400	4,45	M. 6037
ATENAS UMBUZEIRO	8,700	4,45	C. 5775
CATARATA	12,300	4,25	I. 3235
CURIOZA UMBUZEIRO	5,500	4,4	E. 6601
LONDRINA UMBUZEIRO	9,800	4,4	M. 6026
JUNO UMBUZEIRO	8,100	4,25	M. 6027
FLAMA UMBUZEIRO	6,800	4,05	E. 6762
CALEÇA TIGIPIÓ	9,200	4,65	E. 6608
HONDURA UMBUZEIRO	11,200	4,05	L. 1574
JOBECA UMBUZEIRO	5,100	4,2	M. 6064
JARRINHA	7,500	4,7	H. 8065
DIADEMA UMBUZEIRO	6,600	4,8	E. 6628
ZIBELINA UMBUZEIRO	8,600	4,65	C. 5773
FOLGADA UMBUZEIRO	7,700	5,05	E. 6766
IMPERATRIZ UMBUZEIRO	8,500	4,65	M. 6006
ACÁCIA UMBUZEIRO	7,800	5,2	C. 5772
CÁTIRA	9,000	4,5	C. 7032
FORMOSA UMBUZEIRO	6,000	4,4	E. 6760

No. de Vacas: 26
Total do Leite: 195,700
Média p/Vaca: 7,525 Kg

CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

FAZENDA MUÇAMBÊ
Proprietário: Dr. HUMBERTO CESAR DE ALMEIDA
MASSARANDUBA – PARAÍBA
Raça: GUZERÁ – Seleção PO

Uberaba, 10 de junho de 1976

No. R.G.N.	Data de		Sexo	NOME	M	I.P. 205 DIAS	
	Nascimento					P.A.	I.G.P.
						Kg	Gramas
93	20.04.75	F	GARBOSA – H	I	169	676	
94	31.05.75	F	GLÓRIA – H	I	127	472	
95	05.06.75	F	GALERA – H	I	141	549	
96	07.06.75	F	GÁVEA – H	I	167	662	
97	08.06.75	M	GOIANO – H	I	171	689	
98	14.06.75	F	GRAVATA – H	I	188	783	
99	16.06.75	F	GRÉCIA – H	I	169	680	
100	18.06.75	F	GAITA – H	I	156	619	
101	20.06.75	F	GENOVA – H	I	145	548	
102	28.06.75	M	GLADIADOR – H	I	186	743	
103	15.07.75	F	GINGA – H	I	120	450	
104	21.07.75	F	GAVETA – H	I	175	712	
105	29.07.75	M	GRANITO – H	I	178	727	
106	29.07.75	F	GAIVOTA – H	I	179	726	
107	28.08.75	F	GIRASSOL – H	I	142	542	
108	30.08.75	F	GAZEAL – H	I	164	659	
110	09.09.75	M	GAROTO – H	I	183	748	
111	10.09.75	F	GENTILEZA – H	I	153	604	
112	11.09.75	M	GAMADO – H	I	231	988	
113	12.09.75	F	GANDULA – H	I	172	701	
114	25.09.75	M	GAVIÃO – H	I	120	440	
115	01.10.75	M	GAJO – H	I	205	857	
116	02.10.75	M	GOLIAS – H	I	182	736	
117	03.10.75	F	GINA – H	I	169	677	
118	10.10.75	F	GRALHA – H	I	165	668	
119	11.10.75	F	GARÇA – H	I	154	607	
120	12.10.75	M	GENÍOSO – H	I	200	824	
121	13.10.75	F	GAROA – H	I	161	641	
122	15.10.75	F	GUAÍBA – H	I	153	599	
123	17.10.75	M	GAULES – H	I	153	609	
124	20.10.75	F	GREGA – H	I	160	626	
125	21.10.75	M	GALEÃO – H	I	143	543	
126	21.10.75	F	GEADA – H	I	167	671	
127	23.10.75	F	GARDÊNIA – H	I	169	678	
128	25.10.75	M	GENOVES – H	I	165	659	
129	29.10.75	F	GERMÂNIA – H	II	199	826	
130	15.10.75	F	GAMELA – H	I	123	449	

131	21.11.75	M	GOVERNADOR – H	II	188	768
132	01.12.75	M	GENIO – H	II	185	756
133	20.01.76	M	HANÓI – H	I	193	798
134	23.01.76	M	HALO – H	II	207	864
135	24.01.76	M	HIATO – H	I	191	780
136	07.02.76	F	HAVAI – H	II	192	786
137	28.02.76	M	HERDEIRO – H	II	265	1140
138	01.03.76	F	HASTE – H	II	209	869

Uberaba, 29 de setembro de 1976

No. R.G.N.	Data de		Sexo	NOME	M	I.P. 365 DIAS	
	Nascimento					P.A.	I.G.P.
						Kg	Gramas
93	20.04.75	F	GARBOSA – H	II	221	524	
94	31.05.75	F	GLÓRIA – H	I	159	354	
95	05.06.75	F	GALERA – H	I	178	409	
96	07.06.75	F	GÁVEA – H	I	217	511	
97	08.06.75	M	GOIANO – H	II	221	523	
98	14.06.75	F	GRAVATA – H	I	259	634	
99	16.06.75	F	GRÉCIA – H	I	226	536	
100	18.06.75	F	GAITA – H	I	200	468	
101	20.06.75	F	GENOVA – H	I	174	387	
102	28.06.75	M	GLADIADOR – H	I	299	727	
103	15.07.75	F	GINGA – H	I	171	393	
104	21.07.75	F	GAVETA – H	I	219	522	
106	29.07.75	F	GAIVOTA – H	I	224	532	
107	28.08.75	F	GIRASSOL – H	II	189	434	
108	30.08.75	F	GAZELA – H	I	193	449	
110	09.09.75	M	GAROTO – H	I	240	574	
111	10.09.75	F	GENTILEZA – H	I	197	459	
112	11.09.75	M	GAMADO – H	I	309	767	
113	12.09.75	F	GANDULA – H	I	191	446	
114	25.09.75	M	GAVIÃO – H	II	182	415	
115	02.10.75	M	GAJO – H	II	322	803	
116	02.10.75	M	GOLIAS – H	I	260	627	
117	03.10.75	F	GINA – H	I	208	487	
118	10.10.75	F	GRALHA – H	I	212	505	
119	11.10.75	F	GARÇA – H	I	196	455	
120	12.10.75	M	GENÍOSO – H	I	259	624	
121	13.10.75	F	GAROA – H	I	203	474	

FAZENDA "JOBBERLEI"
Proprietário: JOÃO ROBERTO LEITE
CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
Raça: GUZERÁ – Seleção PO

No. CDP	No. Controle	NOME	Sexo	Data de Nascimento	M	Pesos Padrões Ajustados (kg) em dias	
						KG	IGP
395	0067	BATALHA	JR	F	02.07.75	I	156 636
396	0068	BORNÉD	JR	M	02.07.75	I	137 539
397	0069	BALIBU	JR	M	03.07.75	I	145 571
398	0071	BRACK	JR	M	19.07.75	II	245 1025
399	0072	BENGASI	JR	M	23.07.75	I	119 439
400	0073	BELVEDERE	JR	F	27.07.75	I	127 473
401	0074	BEM-TI-VI	JR	F	20.08.75	I	130 494
402	0075	BURITI	JR	M	01.09.75	I	124 477
403	0076	BRASÍLHA	JR	M	04.09.75	II	289 1241
404	0077	BOA VISTA	JR	F	12.09.75	I	129 485

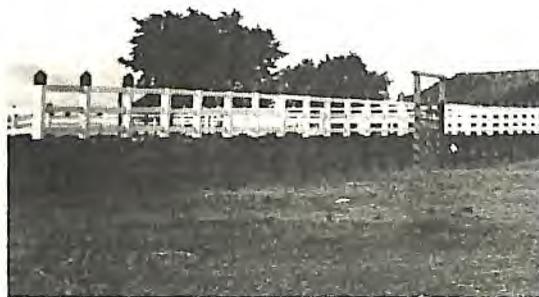
405	0078	BRUNA	JR	F	30.03.75	I	177 717
406	0079	BACARDI	JR	M	01.10.75	I	172 676
408	0081	BORE	JR	M	03.20.75	I	163 648
409	0082	BOLÃO	JR	M	06.10.75	II	204 833
410	0083	BACARÁ	JR	F	07.10.75	II	161 642
413	0085	BRITÂNICO	JR	M	28.10.75	II	155 614
414	0086	BRISTOL	JR	M	15.11.75	II	297 1284
423	0087	BIBELÔ	JR	M	23.12.75	II	163 650
424	0089	COLOMBIA	JR	F	05.02.76	II	246 1045
425	0090	CHARADA	JR	F	03.04.76	II	169 653
426	0091	COSMO	JR	M	08.04.76	II	172 686
427	0092	CLAMOR	JR	M	30.04.76	II	218 889
428	0093	CANAA	JR	F	05.05.76	II	154 582
429	0095	CAPITÃO	JR	M	14.05.76	II	168 659
430	0096	COMANDANTE	JR	M	14.05.76	I	204 826
431	0098	COIMBRA	JR	F	18.05.76	II	137 511
432	0099	COMETA	JR	M	20.05.76	II	156 584
433	0101	CARRARA	JR	F	23.05.76	II	170 672
434	0102	CENTURIÃO	JR	M	24.05.76	II	196 743
435	0103	CASCATA	JR	F	25.05.76	II	160 615
436	0104	CARACAS	JR	F	25.05.76	II	185 740
437	0105	CUPIDO	JR	M	04.06.76	II	175 669
438	0106	CARRASCO	JR	M	05.06.76	II	193 852
439	0108	CABROCHA	JR	F	06.06.76	II	158 616
440	0109	COQUETEL	JR	M	07.06.76	II	156 597
441	0110	CALIFA	JR	M	08.06.76	II	195 795
442	0111	COMISSÁRIO	JR	M	12.06.76	II	163 656
443	0112	COMISSÁRIO	JR II	M	12.06.76	II	221 933
444	0113	CORONEL	JR	M	14.06.76	II	213 871
445	0115	CHATEAU	JR	M	17.06.76	II	209 872
446	0116	CLEOPATRA	JR	F	01.07.76	II	156 616

TODOS OS CRIADORES DO NORDESTE ESTARÃO EM CAMPINA GRANDE
NA 19ª. EXPOSIÇÃO PARAIBANA



Uma cena do velho oeste americano? Não, Trata-se do Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, Master em Melhoramento Animal que, atualmente, está na Universidade do Novo México, USA. Na foto, Dr. Paulo Roberto, sua esposa Emília e seus filhos Ricardo e Roberta. Retornando em dezembro, irá reassumir os trabalhos de melhoramento do rebanho Gir localizado em Umbuzeiro. ●

IMADCOL Indústria de Madeira para Construção Ltda., na cidade de Sousa, está conquistando uma série de clientes, com sua fabricação de currais e bretes, na região. Com preços acessíveis para os criadores do Pi-



auí, Ceará e Paraíba, a Imadecol pretende ampliar sua área de atuação. ●

Flagrante colhido durante os dias da Exposição de Cajazeiras, dentro de um armazém da Cibrazem. Nessa ocasião, o Governador frisou que a agropecuária é o esteio da economia do Estado e que manteria a promessa



O Governador do Estado e o Secretário da Agricultura, em Cajazeiras

que fez no início de sua Administração, ou seja, incrementar esse setor de extrema importância. Na foto, o Governador Ivan Bichara com o Secretário da Agricultura e Abastecimento, Dr. Humberto de Freitas. ●

O Eng. José Morato Filho, diretor presidente da Fazenda Violeta S.A. declara-se um "criador por vocação" e, dentro de técnicas modernas de ma-



nejo, mantém um excelente plantel de Nelore PO. ●

João Ferreira Braga (Joquinha Braga), durante a Exposição de Cajazeiras, expôs seu otimismo na pecuária, apesar dos pesares. Joquinha é um dos baluartes do Zebu, no alto sertão paraibano. ●



Jairo Monteiro

Jairo Alves Monteiro, continuador do trabalho iniciado pioneiramente com o Guzerá na Paraíba pelo médico Maurílio Augusto de Almeida, satisfeito com a situação de seu rebanho. ●

A veemência do Dr. José Aderaldo ao enaltecer a supremacia do Gir no sertão do Sabugi, chegou a impressio-



nar o zootécnico Virgolino de Farias Leite, que aprovou tal entusiasmo. ●

Um dobré de criador e comerciante no setor automobilístico, dividindo o seu tempo entre Cajazeiras e Fortaleza, eis o perfil de Deuzimar





Alfredo Bandeira de Mello

Cavalcante, já com um importante plantel no Estado do Ceará. ●

Eis que uma ração nova começa a penetrar no mercado paraibano. Trata-se de CARB, cujo titular é o Sr. Alfredo B. Bandeira de Melo, um dos diretores da Fazenda Violeta S.A., mostrando, assim, que sabe o que faz. ●

Grande criador do Ceará, de Iguatu, o Sr. Francisco Braga de Lira, divulgando seu já famoso Calado. Esteve presente em Cajazeiras, revendo os amigos e olhando os reprodutores, com plena satisfação, segundo declarou para Paraíba Pecuária. ●



Francisco Braga de Lira

REVISÃO TÉCNICA

EFEITO DA IDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS TROPICAIS

Francisco de Assis Rolim
Engo. Agro. MS - UFPb

A adaptação, produtividade, consumo e valor nutritivo são fatores básicos para a avaliação da qualidade de plantas forrageiras. A variação do valor nutritivo das forragens tem como fonte primária, a mudança da composição química das pastagens com o avançar da idade. Segundo MORRISOM (1966), o método mais simples de se medir o valor nutritivo de qualquer alimento consiste na determinação química das quantidades dos princípios nutritivos que ele apresenta.

Sabe-se que, com o avançar do estágio de crescimento, as plantas forrageiras sofrem mudanças em sua composição química e, conseqüentemente, no valor nutritivo, ocorrendo, sempre um aumento de produção, elevação no teor de matéria seca, fibra bruta e um decréscimo no teor de proteína bruta (BRESSANI et alii, 1958, COWARD-LORD et alii, 1974 e ROLIM, 1976). Entretanto, essas mudanças da composição química e valor nutritivo das plantas forrageiras com o estágio de maturidade mais avançado são bastante influenciadas pela espécie e variedade.

GOMIDE et alii (1969), referindo-se ao efeito do estágio de crescimento (4, 8, 12, 16, 24, 28 e 32 semanas), em seis gramíneas tropicais, relataram que os capins *Pennisetum purpureum* Schum (Elefante) e *Panicum maximum* Jacq Var. Gongiloides Doell (sempre-verde) apresentaram teores de fibra bruta mais elevados que as outras gramíneas nos últimos estágios de crescimento e que a porcentagem de celulose dos capins *Melinis minutiflora*, Pal. de Beauv, (Capim gordura), *Pennisetum purpureum*, Schum (Capim sempre-verde) aumentou de maneira significativa com o avançar da idade. Os mesmos autores observaram, entretanto, que os capins *Digitaria decumbens*, Stent, (Capim pangola), *Cynodon dactylon* (L) Pers e *Pennisetum clandestinum*, Hochst (KIKUIU revelaram teo-

res de celulose mais ou menos constante durante a fase experimental.

Foi constatado que o maior decréscimo de proteína bruta aconteceu entre o primeiro e o segundo estágio de crescimento (4 a 8 semanas) para todos os capins, ocorrendo um decréscimo diário médio de 0,24 unidades percentuais, sendo que o capim *Pennisetum purpureum*, Schum (Capim elefante), revelou maior decréscimo diário equivalente a 0,40 unidades. Os resultados de COWARD-LORD et alii (1974), revelaram similaridade com os de GOMIDE et alii (1969), uma vez que o maior decréscimo de proteína bruta de 10 gramíneas tropicais aconteceu no período compreendido entre 30 a 60 dias de crescimento, equivalente a 0,26 unidades percentuais por dia e que o maior aumento de fibra bruta também ocorreu nesse período. Uma exceção foi obtida para o capim *Digitaria decumbens*, Stent, que apresentou uma ligeira redução no teor de fibra bruta no período compreendido entre 30 e 60 dias e maior redução correspondente a 0,26 unidades, diárias de 30 para 180 dias de idade.

Mais recentemente, Rolim (1976), fazendo referência ao efeito da idade (45, 90 e 135 dias) em *Brachiaria decumbens* Stapf, *Cynodon dactylon* (L) Pers e *Choris gayana* Kunth, Var Callide, relatou que estas gramíneas apresentaram bom teor de proteínas aos 45 dias de idade (em torno de 11 por cento na base da matéria seca) e que aos 135 dias revelaram baixa porcentagem desse nutriente (cerca de 5 por cento).

Pesquisas levadas a efeito em Uganda, relatadas por BREDON e HORRELL (1961 e 1962), indicaram que as maiores mudanças na composição química e valor nutritivo de capins ocorreram em maio, dois meses após o início do período de crescimento vegetativo. BREDON e HORRELL (1962) pesquisando o efeito do estágio de crescimento em nove plantas forrageiras tropicais, verificaram diferenças consideráveis entre as espécies e variedades de gramíneas, sendo que as espécies *Brachia-*

ria sp e *Cynodon dactylon* (L) Pers), apresentaram valor nutritivo superior às demais durante o período de 10 meses de coleta de dados. Com relação a variações no teor protéico entre variedades constataram que o *Cenchrus Ciliates* L. Sr. 6017 Gayndah, apresentou maior conteúdo de proteína bruta (9,19 por cento) que o *Cenchrus ciliates*, L. Sr. 60 Tangonika (5,85 por cento), na época do pleno florescimento.

PLUT e MELLOTI (1965/1966), estudando a variação das porcentagens de lignina e de outros componentes químicos com o avanço do estágio de crescimento nos capins *Hyparrhenia rufa* (Ness) Stapf (capim jaraguá) e *Melinis minutiflora*, Pal de Beauv, (capim gordura) detectaram um aumento brusco no teor de lignina no capim jaraguá na época do florescimento, o mesmo não ocorrendo no capim gordura. Como era já esperado, verificaram também uma diminuição no teor de proteína bruta e aumento da fração fibra bruta para ambos os capins, com o avanço da idade.

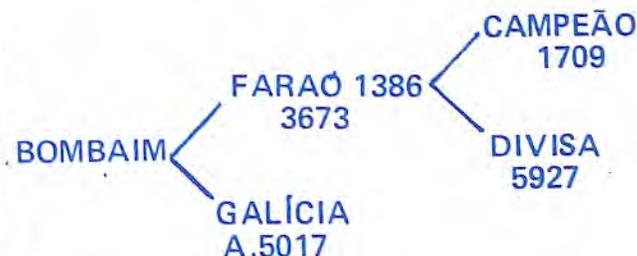
De acordo com DEINUM et alii (1968), o aumento rápido de carboidratos estruturais em gramíneas tropicais, provavelmente seja devido ao efeito dessecante do meio ambiente, causando uma lignificação mais rápida das plantas forrageiras. Aos fatores acima mencionados, poderiam estar associados as variações genéticas de cada espécie (MINSON e MCLEOD, 1970). Já WILSON e HAYDOCK (1971) sugeriram que o aumento da fração fibrosa e diminuição do teor de proteína bruta com o avanço da idade de plantas forrageiras tropicais, talvez estejam relacionados com a rápida maturação e envelhecimento das folhas.

Por outro lado, pode-se sugerir que, quando as condições são favoráveis ao crescimento, há uma tendência para a diminuição na relação folha-colmo e um alongamento da bainha e internódios, os quais são mais fibrosos e menos ricos em proteínas que as folhas. (BROWN et alii, 1968).

FAZENDA OLHO D'ÁGUA



AREIA - PARAÍBA
SAULO DE ANDRADE MAIA
Escritório: Rua Alice de Almeida, 34
Fone: (083) 226-1749
João Pessoa - PB



Bombaim de Xarqueada - 2079
5611



ITAOCA, excelente PO,
com 17 anos, parindo
todo ano.



Macia, matriz com
perfeita caracterização



Finas pastagens de capim brachiaria
garantem o rebanho da
Olho D'Água

Sessenta matrizes Guzerá PO são padreadas por
Bombaim e Nado-S, garantindo
uma descendência de alto nível

O rebanho Guzerá da Olho D'Água tem
base na Fazenda das
Canoas, Xarqueada e Itioca

TOURINHOS REPRODUTORES À VENDA

19^a Exposição Paraibana de Animais e produtos derivados



CAMPINA GRANDE · PB
27 de novembro a 4 de dezembro
1977



MOREIRA
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
UBERABA - 1975



DACAR
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
UBERABA - 1976



MAGNÉSIO
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
UBERABA - 1977

Paraíba: Estado de grandes campeões

PROMOÇÃO: GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA - SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
ORGÃOS FINANCIADORES: BANCO DO BRASIL S/A - BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A - BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S/A
APOIO: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA -
SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL DA PARAÍBA